

Síntese do Boletim Geometeorológico de A. Seixas Netto, válido até às 23h18m do dia 25 de maio de 1969. MASSA FRIA: Negativo; TEMPERATURA MÉDIA: 21,8º Centígrados; PRESSÃO MÉDIA: 1012,1 milibares; UMI-DADE MÉDIA: 89,4 por cento; Estado do Tempo — Cumulus — Stratus — Chuviscos esparsos — Tempo médio: Estável.

O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 25 de maio de 1969 — Ano 55 — Nº 16.145 — Edição de hoje: 20 páginas — NCr\$ 0,20

20 páginas, assim distribuídas: Primeiro Caderno — 12 páginas; Caderno-2 — 8 páginas.

SINTESE

JARAGUA DO SUL

A Prefeitura Municipal prossegue os trabalhos de terraplanagem e preparação do terreno onde será construída a Capela do Centro Social São Judas Tadeu, no Bairro do Itaum. A diretoria da entidade está ultimando os preparativos para lançar a pedra fundamental da capela que terá ao lado um parque infantil.

JOINVILLE

Esteve nesta cidade o Prefeito Municipal de Videira, acompanhado de seus assessores mantendo entendimentos com o Prefeito Nilson Bender e com a comissão encarregada da organização dos X Jogos Abertos de Santa Catarina, tendo solicitado na ocasião reserva de acomodações para 60 atletas que representarão Videira naquelas festividades.

GRAVATAL

Técnicos da Diretoria de Orientação da Produção estiveram reunidos com os dirigentes das Cooperativas de Eletrificação Rural em Gravatal. Em decorrência da reunião foi realizada uma velha aspiração dos cooperativistas catarinenses da região, quando decidiu-se fundar a Cooperativa Central de Eletrificação Rural de Santa Catarina, a exemplo da de Brasília que foi a primeira que se instalou no gênero no País.

LAGUNA

A Prefeitura Municipal acaba de entregar ao público um estabelecimento de ensino primário construído na localidade de "Ponta da Laranjeira" que passa a integrar a rede municipal de escolas. Também o Prefeito Juacy Ungaretti entregou à população o novo sistema de energia elétrica na localidade de Barbacena.

TUBARAO

Os promotores da II Feira Intercolegial Estudantil do Livro iniciaram o movimento para a realização da feira no próximo dia 6 de Junho, naquela cidade. Para a abertura da II FIEL foi convidado o Secretário da Educação e Cultura, Professor Jaldir Faustino da Silva. Para o acervo que comporá a promoção, já se encontram com os promotores cerca de 37 mil cruzeiros novos em livros.

CRICIUMA

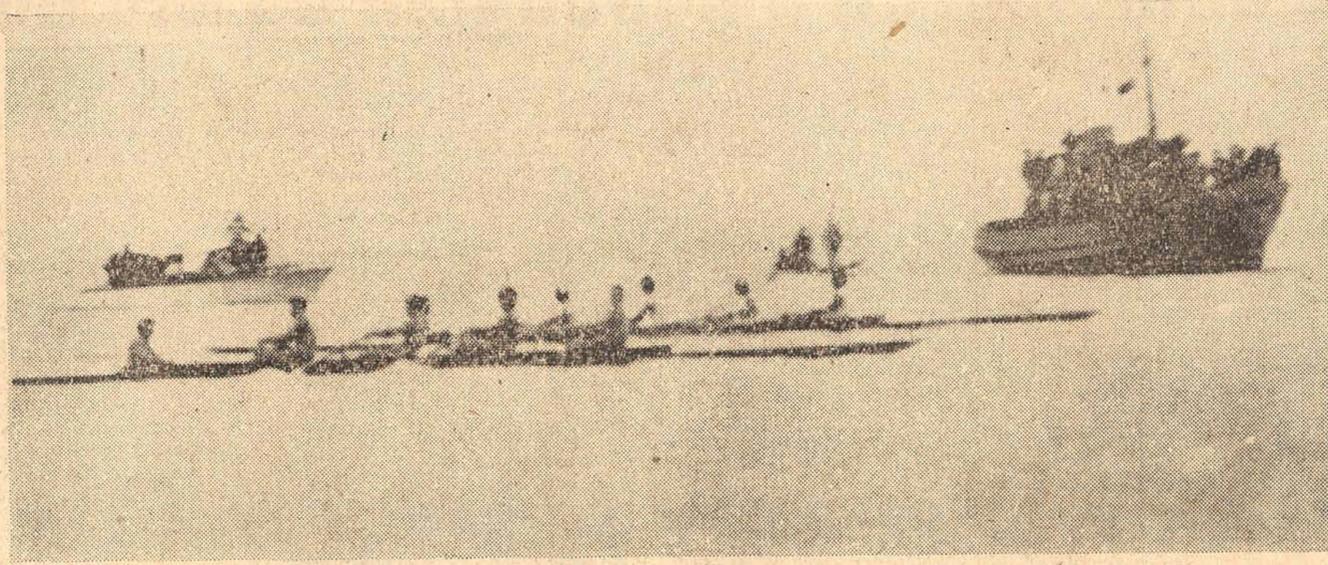
A fim de manter entendimentos com as autoridades ligadas ao setor educacional, seguiu para a Capital o Sr. Arlindo Junkes, que levou o levantamento topográfico de uma área de 10 mil metros quadrados, localizada na Mina União, para a construção de um Grupo Escolar. Na localidade existem cerca de 800 alunos e o projeto que o Sr. Junkes levou ao PLAMEG prevê a construção de um estabelecimento de ensino com capacidade para 10 salas de aula.

EMPRESA EDITORA "O ESTADO" LTDA.

Administração, Redação e Oficinas: Rua Conselheiro Mafra, 169 — Caixa Postal, 139 — Fone 3022 — Florianópolis — Santa Catarina. / DIRETOR: José Matusalem Comelli / EDITOR: Márcio Megeiros, filho / SECRETÁRIO: Osmar Antônio Schlindwein / REDATORES: Luiz Henrique Tancredo / Sérgio Costa Ramos — REDATOR ESPORTIVO: Pedro Paulo Machado / TESOUREIRO: Divino Mariot / REPRESENTANTES: Rio de Janeiro — GB — A.S. Lara Ltda. — Avenida Beira Mar, 451 — 11º andar — São Paulo — A.S. Lara Ltda. — Avenida Vitória, 657 — 3º andar — conjunto, 32 — Porto Alegre — Propal Propaganda Representações Ltda — Rua Coronel Vicente, 456.

Apolo-10 cumpre jornada de volta da Lua

Momento da vitória



O páreo de "outriggers" a quatro remos com timoneiro foi dos mais disputados na Regata de ontem e, ao final, a vitória fez justiça à Guarnição de Aldo Luz, que venceu por bico de proa a do União, de Porto Alegre.

Os cosmonautas que tripulam o Apolo-10 acionaram ontem à 7h9m o motor principal da espaçonave, dando início, na parte oculta da Lua, a viagem de regresso à Terra. Numa das transmissões para a Terra os cosmonautas da Apolo-10 informaram que não puderam filmar de perto a superfície da Lua em seu voo nascente da última quinta-feira. Afirmaram que só conseguiram tomar algumas fotografias ao início do voo, porque a câmara fotográfica de 70mm apresentou defeito e a filmadora de 16mm não funcionou. Para efetuar as fotos, Stafford e Cernan desceram até 15 km da superfície lunar a bordo do módulo lunar, feito realizado pela primeira vez na história. Dos registros efetuados pelos cosmonautas, demonstraram que o local escolhido para a descida dos primeiros homens no solo lunar não é bastante plano e que os pilótos terão que ser muito hábeis para não se chocarem com as enormes pedras, ou cair no fundo das crateras. A área escolhida para a descida do módulo lunar da Apolo-11 mede 14 km por 8 km, havendo grandes rochas e crateras neste local.

Tempo não cancela Regata Internacional de hoje

(Última página)

VASCO DESISTE DECEPCIONANDO A TORCIDA

(ÚLTIMA PAGINA)

Gama defende a reforma dos Podêres

O Ministro da Justiça, Gama Silva, falando aos membros da Escola Superior de Guerra fez um retrospecto na situação do País que conduziu ao movimento de março de 1964, e da estrutura jurídica que se seguiu. Afirmou o Ministro Gama e Silva que "o poder está principalmente na urna e não nas ruas, em defesa da democracia" e defendeu uma reformulação do Poder Judiciário, a revisão do Poder Legislativo e o fortalecimento do Poder Executivo.

— O movimento de 31 de março foi uma verdadeira revolução, não um simples golpe de Estado buscando satisfação de interesses pessoais ou a vitória pela imposição da força. Como uma revolução autêntica que foi, toda revolução cria o seu próprio, a legitimidade dos atos jurídicos revolucionários não pode jamais ser feita em dúvidas. Resultou de quando tinha em determinado momento o poder, e era o poder revolucionário, que encarnava, portanto, o próprio poder do Estado. Toda revolução cria, gera, faz o seu reito.

Bandeiras agitadas



A abertura das competições remísticas deste fim de semana contaram com a presença do Governador Ivo Silveira e de todas as autoridades estaduais, que hastearam as bandeiras do Brasil, de Santa Catarina e dos participantes.

Lára Pedrosa dá seu recado sobre moda

(Página 5)

Avai enfrenta o Metropolitano hoje à tarde

(Página 10)

Cidade tem 8 mil veículos no trânsito

(Página 3)

Mestres falam do Ensino no interior

(Página 9)

Eliminação dos santos é explicada

(Página 7)

P. Bianchini: "Cada povo tem a Igreja que merece"

(Página 7)



Forças Armadas

Foi comemorado ontem em todas as unidades do Exército Brasileiro o Dia da Infantaria, que tem como patrono o Brigadeiro Antônio Sampaio. Nas unidades do Exército foi lida Ordem do Dia do Ministro Lyra Tavares.

Exército comemorou a passagem do Dia da Infantaria

Comemorou-se ontem, em todas as unidades do Exército Brasileiro, a passagem do Dia da Infantaria que corresponde à data do nascimento de seu patrono, Brigadeiro Antônio Sampaio, ou seja 24 de maio de 1866. A Infantaria Brasileira, atualmente está composta de diversas unidades típicas, ou sejam: Os Regimentos de Infantaria, do Grupamento de Unidades e Escolas, e das Divisões de Infantaria, Blindada e Aero-terrestre; os Batalhões de Caçadores, das regiões militares; os Batalhões ou Companhias de Guarda; os Batalhões, Companhias ou Pelotões de

Fronteira; e os Batalhões ou Companhias de Polícia.

Nas unidades do Exército Nacional foi lida a Ordem do Dia do Ministro Lyra Tavares que ressaltou a bravura do Brigadeiro Antônio Sampaio, intrépido Comandante da famosa Divisão Encouraçada evocando seus heróicos feitos. Foi a seguinte a mensagem na íntegra do Ministro do Exército aos infantários brasileiros, ao comemorar a sua data:

"O espírito de todas as Armas, e particularmente, os de Infantaria do Exército Brasileiro, lembram

hoje a figura-símbolo do Brigadeiro Sampaio, nas suas virtudes e nos seus feitos históricos.

"Porque hoje se comemora a data do nascimento do Patrono da nossa Infantaria, cuja vida de bravo combatente culminou em Tuiuti, a maior batalha campal do Continente, em que se cobriram de glórias as Armas Brasileiras.

"A chamada "Batalha dos Patronos", travada, há mais de um século, passa a ser agora, festivamente revivida e lembrada três vezes em cada ano, na exaltação e no

culto dos próprios Chefes militares que encarnam e simbolizam os sucessos e as virtudes das três Armas combatentes, nas datas que marcam o nascimento de Osório, Sampaio e Mallet, seus Patronos e figuras singulares de chefes que deram ao Exército Imperial, além de muitas outras, a glória de Tuiuti.

"No dia de hoje, data do nascimento de Sampaio, o intrépido Comandante da famosa Divisão Encouraçada, é a Infantaria que está em festa, nas cerimônias militares realizadas, em todas as Gu.

niças, sob os auspícios e orientação dos Comandantes dos nossos quatro Exércitos e dos Comandos Militares da Amazônia e do Planalto.

"O próprio fato de já termos vivido, no capítulo mais recente da nossa História Militar, os novos episódios tão significativos da Campanha da Itália, em que sobressai, como ponto mais alto, a conquista de Monte Castelo, constitui motivo para revivermos, imortalizando-as para a posteridade, as figuras legendárias dos Chefes que enaram, no passado, as tradições de bravura, de heroísmo

e de patriotismo que o soldado brasileiro soube honrar, para cobrir-se de novas glórias, na luta mais recente contra a tirania nazifascista, que afrontou, traiçoeiramente, a soberania e o direito, e o anseio de viver em paz e livremente, do povo do Brasil.

"E com o orgulho cívico da visão de conjunto da nossa História Militar e da bravura do soldado brasileiro, que nela se destaca, dos Guararapes a Monte Castelo, que o Exército saúda, no dia de hoje, a sua imortal Infantaria, na evocação dos feitos e das vitórias de Sampaio".

Florianópolis em ritmo de "aranha-céus"

MERCANTIL E INCORPORADORA RABE S.A. também participa do desenvolvimento da Grande Florianópolis. E o faz por que acredita na Capital do Estado. Tanto assim que deu ao seu primeiro edifício aqui lançado o nome do fundador da Cidade: DIAS VELHO. Este já está em ritmo acelerado de construção e falaremos dele depois. O que interessa, agora, é um novo edifício:

O Edifício SANTA CATARINA

Será um dos mais bonitos da Cidade (juntamente com o Edifício "Dias Velho") e terá muitas coisas que os outros não têm: dois subsolos para garagem, um grande Centro Comercial e 12 andares destinados exclusivamente a apartamentos residenciais.

Mas há opções sensacionais:

O apartamento DUPLEX, que a MERCANTIL E INCORPORADORA RABE S.A. tem a satisfação de lançar em Santa Catarina.

Na cobertura, os moradores terão à sua disposição um salão de festas como (desculpem a imodéstia) não existe na Cidade. Anexo haverá também um Jardim de Infância e um "play-ground" para as crianças (já imaginaram tudo isto junto?)

Quando à localização, não fazemos por menos: é na RUA FELIPE SCHMIDT, esquina com Bento Gonçalves. De onde você poderá contemplar, à hora que quiser, as Baías Norte e Sul da nossa Ilha. Chova ou faça sol. O gabarito da construção estará a cargo de Wildi e Rau Ltda.

Nós temos muito orgulho de fazer tudo isto em Florianópolis.

Como nos orgulhamos, também, de já haveremos feito muitas coisas mais, no Estado:

(Vamos aqui falar do Edifício "Dias Velho", mas não é preciso, temos certeza: ele fala por nós).

Para quem não sabe, em Blumenau já fizemos "os Edifícios:

ELVIRA (4 pavimentos); CHARILAN (7 pavimentos); BOM RETIRO (4 pavimentos) e KARMAN (4 pavimentos).

Além do maior de todo o Estado (17 pavimentos) o EDIFÍCIO CATARINENSE, que tem 150 conjuntos comerciais, além de lojas e sobre-lojas.

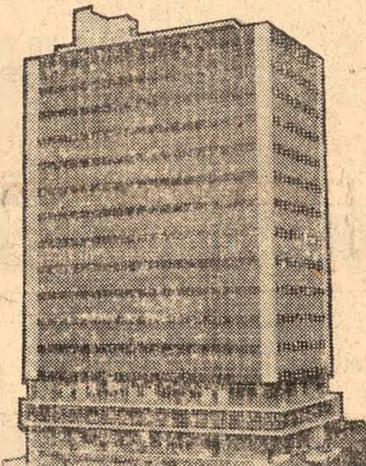
Também em Blumenau, acabamos de construir o EDIFÍCIO IMPALA, com 13 pavimentos, 3 lojas e 38 apartamentos.

E tem mais, ainda:

Em Cabecudas, construímos o EDIFÍCIO GUANABARA, de alto luxo, com dois apartamentos por andar, em 13 pavimentos;

Mas (perdoe-nos) não podemos deixar de falar um pouquinho do Edifício "Dias Velho": sua estrutura já está na 9ª Lage. Faltam ainda mais 10 para ele ficar pronto. Quando chegarmos lá, não haverá em toda Santa Catarina Edifício mais alto.

Participe do progresso. Procure-nos que temos muitos opções a lhe oferecer, com o EDIFÍCIO SANTA CATARINA.



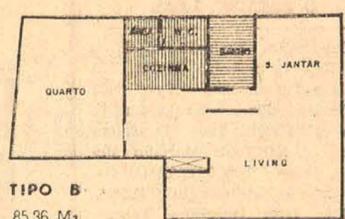
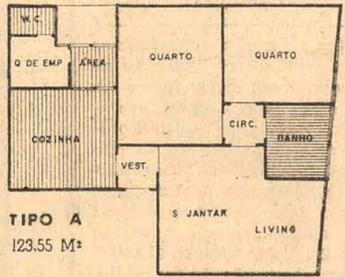
projetamos exclusivamente o seu conforto

EDIFÍCIO Santacatarina

(FELIPE SCHMIDT, ESQ. BENTO GONÇALVES - EM FRENTE AO LIRA TENIS CLUBE)

UM EDIFÍCIO DE ALTA CLASSE...

- * play-ground
- * salão de festas
- * centro comercial
- * antena coletiva de TV
- * garagem - 2 subsolos
- * jardim de infância
- * instalações para ar condicionado

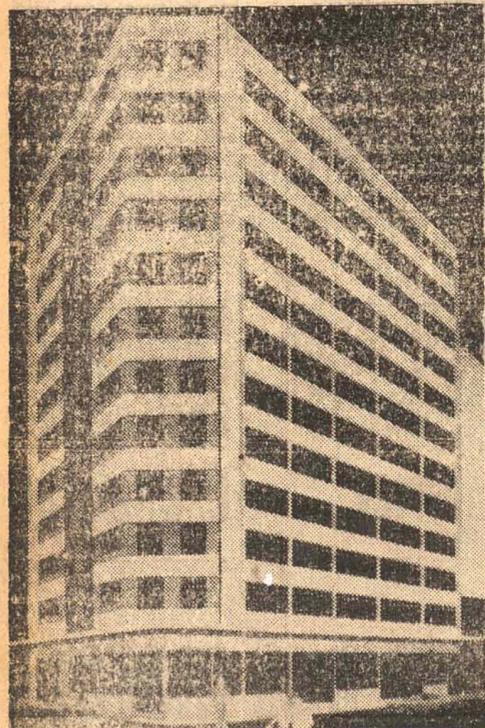


PROJETO E CONSTRUÇÃO: WILDI & RAU LTDA. ENGENHARIA E CONSTRUÇÕES

BOLICITE-NOS PELO TELEFONE 39781



MAIS UM EMPREENDIMENTO DA MERCANTIL E INCORPORADORA RABE S.A. INFORMAÇÕES E VENDAS: RUA JERÔNIMO COELHO, ESQ. FELIPE SCHMIDT





A Cidade

O Diretor do DET informou que existem cerca de oito mil veículos circulando em Florianópolis, os quais, somados aos dos municípios da área, perfazem um total de 12 mil, acarretando problemas para o tráfego urbano — Plano de Aplicação dos Fundos Federais da Prefeitura da Capital serviu de exemplo para todas as demais cidades do País.

Oito mil veículos na Capital dão problemas ao DET

Florianópolis conta atualmente com oito mil veículos motorizados, informou o Diretor do Departamento Estadual de Trânsito, Sr. Felinto Schuller, acrescentando que o número de veículos dos demais municípios que compõem a região do Grande Florianópolis chega aproximadamente a quatro mil.

Informou que mensalmente 150 novos veículos entram em circulação nesta Capital, o que faz aumentar consideravelmente os problemas de trânsito, tendo em vista a falta de uma urbanização adequada em Florianópolis. Em consequência, declarou, também subiu o número de acidentes de trânsito, sendo que a média atual é de cinco por dia.

O sr. Felinto Schuller adiantou a "O Estado algumas das providências a serem tomadas dentro em breve pelo D.E.T. a fim de diminuir os problemas de trânsito. A primeira delas será a alteração do estacionamento na Praça Pereira Oliveira, que possibilitará um maior espaço para aquele parque de estacionamento. Para o centro da Cidade também já existem planos elaborados para o aproveitamento de todos os terrenos desocupados, que servirão para estacionamentos, já tendo o DET mantido contato com os proprietários nesse sentido.

Outras medidas a serem postas em prática nos próximos dias pelo DET são a diminuição dos postes de sinalização, a numeração dos coletivos, a substituição da sinalização da Rua Felipe Schmidt por guardas de trânsito, nas horas de maior movimento, bem como o controle de trânsito nas feiras-livres.

Quanto a situação de tráfego na Ponte Hercílio Luz declarou o Sr. Felinto Schuller que segundo informações do DER, os trabalhos no trecho do lado da Ilha estarão terminados até o próximo dia 31, ocasião em que o DET porá em prática um novo sistema de trânsito, utilizando guardas para melhor escoamento de veículos, devendo um carro guincho ficar permanentemente no local para atender as emergências. Com referência às melhorias nos leitos das vias públicas revelou que serão pintados para proteção dos pedestres e melhor orientação aos motoristas, e que estes trabalhos estão sendo executados com solução de continuidade.

Abordando o problema de material humano na repartição o Diretor do Departamento Estadual de Trânsito informou que a falta do elemento humano é um grande problema para disciplinar o trânsito na ilha e no Continente, sendo que os atuais guardas estão executando um trabalho cansativo com pouco tempo para descanso, o que motiva a impossibilidade de controlar o estacionamento de veículos no Centro da Cidade, dentro das normas do Código Nacional de Trânsito.

Anunciou o Sr. Felinto Schuller que tão logo o DET receba os termos da portaria do Conselho Nacional de Trânsito, iniciará uma "blitz" para impedir que os jovens menores de 18 anos dirijam veículos e obrigar o uso do extintor de incêndios no interior dos carros.

Florianópolis aplica bem os Fundos Federais

Falando sobre o plano de Aplicação dos Federais, remetido pela Prefeitura Municipal de Florianópolis ao Tribunal de Contas da União, afirmou o Sr. Alfredo Russi, Secretário das Finanças que os elementos desse plano foram feitos com base no orçamento, programa ficando destacadas as obras prioritárias deste ano. Informou também o Sr. Alfredo Russi que a Prefeitura de Florianópolis foi a primeira a enviar um projeto, do plano, recebendo elogios daquele órgão federal, que ficou com um exemplar, para servir de exemplos às demais municipalidades. O plano final, porém, agora é que será elaborado e, em seguida, remetido aquele Tribunal. Revelou ainda o Sr. Russi que em virtude de cortes feitos pelo Governo Federal, no plano de aplicação, a Prefeitura procurou destacar as obras inadiáveis do corrente exercício.

O plano global, dentro do total dos recursos federais para este ano é de NCr\$2.443.078,00, devendo com os cortes ficar com pouco mais de NCr\$ 1.500.000,00. Os recursos são para investimentos, relacionados à programação do plano de aplicação.

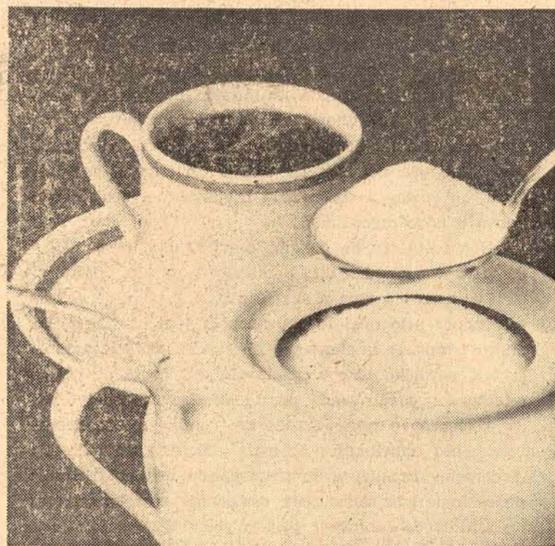
O sr. Alfredo Russi disse ainda que está aguardando a análise crítica do Tribunal de Contas, sobre o projeto entregue, elaborado pelos técnicos da Secretaria das Finanças. Declarou também que houve um afrouxamento na resolução 76/69, na parte da execução do plano, sendo que nos setores de energia, saúde e agro-pecuário a Prefeitura não é obrigada a firmar convênio com o Governo do Estado, para realização de obras, desde que possua recursos financeiros próprios.

Quanto à arrecadação municipal disse que o total provindo das receitas locais chega a 45% e por parte dos fundos, sejam do ICM estadual e de participação dos municípios e impostos únicos, vai a 55%. Se houver queda na arrecadação estadual, em virtude do ICM, ocorrerá o mesmo com relação ao Município, pois aquele imposto representa 25% da receita.

Já acerca da despesa disse o sr. Alfredo Russi que ela aumentou, em virtude da vigência do novo salário mínimo, em mais 21%, mas o orçamento já previa e pode absorver este ano de despesas.

Revelou, finalmente, o Secretário das Finanças da Prefeitura que somente se cogitará em aumento de vencimentos dos pessoal municipal no segundo semestre, pois ainda não faz um ano que ocorreu o último aumento.

Uma coisa é insubstituível na receita do cafèzinho: Açúcar.



Óbvio que, sem pó-de-café e sem água, ninguém faz café.

Mas, o grande risco está em substituir o açúcar.

Primeiro, porque você transforma a excelente bebida num remédio (reconhecemos que os

diabéticos são obrigados, por prescrição médica, a suportar o café-remédio).

Em segundo lugar, porque açúcar é exatamente a dose de energia que bate bem com o cafèzinho-estimulante que você toma, enquanto trabalha.

Açúcar dá o gosto bom ao cafèzinho-amigo que você toma no bar, ou em casa.

Além disso, açúcar é o seguro-saúde que impede você de comprometer o seu organismo com drogas.

Não estrague o seu cafèzinho. Nem o seu paladar.

Nem a sua saúde: continue usando açúcar.

Açúcar é mais alegria!
Açúcar é mais energia!



Colaboração da Cooperativa Central dos Produtores de Açúcar e Alcool do Estado de São Paulo

Coragem Para o Turismo

GUSTAVO NEVES

"Sómente a posteridade" — pensava Tobias Barreto — "pode pagar o tributo devido ao mérito dos grandes homens". Em outras palavras, a gratidão é virtude da posteridade. Por que? Na história do evoluir humano, os gênios não raro passam despercebidos no meio dos seus contemporâneos. Falta-nos perspectiva para que vejamos, entre nós, os homens que, por suas virtudes, por seu saber ou por suas atividades objetivas mais influem no progresso humano.

Na verdade, o que nos parece a ausência de vultos de exceção, no presente ou quando não os encontramos onde esperávamos encontrá-los, não é, cremos, senão falta de espaço, que, mais amplo, nos permitiria abrangê-los em todo o porto gigantesco que lhes é próprio. A falta, pois, de perspectiva nos veda reconhecê-los no plano em que vivemos. Eis por que, distanciados de nós no tempo, eles se nos expõem na inteireza de suas peculiaridades, distinguindo-se do comum de seus contemporâneos.

Carlyle, "o eremita de Craigenputtock", preconizava o culto dos homens do passado e Emerson, que certa vez o visitou, disse dele que de tanto elogiar os heróis antigos deixou de apreciar a grandeza do homem comum. Todavia, a tendência para venerar os nobres vultos da História parece inata no respeito que nos inspira pelos feitos que lhes são atribuídos. Tais seriam os "homens simbólicos" de Emerson, que pensava ter a natureza por finalidade satisfazer os indivíduos de exceção.

Estes, sem dúvida, vivem conosco, acotovelam-nos, ou não os vemos em todo o alto porte. Aliás, vê-los não nos bastaria; preciso seria entendê-los, compreendê-los — opina Thoreau, por sua vez. A posteridade os compreenderá. A História está cheia de exemplos dessa justiça feita com atraso de algumas gerações aos luminosos espíritos que têm feito a beleza da civilização de que nos orgulhamos.

Há quem, contrariando qualquer outro conceito determinista, não hesite em afirmar que "a história do mundo é a biografia dos grandes homens". É do mesmo Carlyle o texto que vai entre aspas. Talvez haja algum exagero nisso, mas parece fóra de dúvida que o homem influi, poderosamente, na trama dos acontecimentos históricos. Refiro-me ao grande homem, aquele de quem falamos com respeito, apreciando-lhe os atos, expressão objetiva de virtudes que idealizamos conjugadas num bravo, num bom e num sábio.

Que não os descubramos, no panorama humano que os nossos olhos descortinam, é natural, ou porque a nossa visão não lhes abrange toda a grandeza, ou porque o nosso entendimento não lhes desvenda as sutis energias morais de que lhes nutre a alma superior. É possível que não nos favoreça a serenidade precisa para percebê-los e compreendê-los no tumulto do presente. O futuro nos oferecerá a indispensável perspectiva para que melhor os conheçamos e consequentemente melhor os julgemos.

Eles existem, sem dúvida, perto de nós; é plausível que nos digam as grandes verdades que não se perdem no tempo, antes ganham força, evidência e eternidade, futuro a dentro. Resignemo-nos, ante o que fizeram ou disseram aqueles que passaram, nessa longa peregrinação em que todos nos vamos encaminhando, em busca da Beleza e da Verdade. Os gênios nos precederam — e nos guiam.

Florianópolis, hoje, é uma Cidade que deslanchou para o desenvolvimento, rompendo em grande parte com as amarras provincianas que a retinham presa ao tradicionalismo administrativo e à falta de imaginação empresarial. A última década serviu para demonstrar que aqui existem condições excepcionais para os grandes investimentos, assim como para a aplicação de capitais em empreendimentos cuja rentabilidade não pode ser posta em dúvida. Contudo, nota-se ainda uma certa hesitação, decorrente da ausência, em parte, de um clima de mútua integração entre os Poderes Públicos e a iniciativa privada. Assim, o crescimento urbano da Cidade se deve na sua quase totalidade ao vigoroso surto de empreendimentos imobiliários, que ultimamente injetou na Capital maciços investimentos no setor da construção civil.

É preciso, porém que os recursos econômicos aqui existentes despertem para aplicações em outros setores de investimentos, pois não é apenas o mercado imobiliário o único capaz de polarizar as poupanças locais. Uma cidade que tem a pretensão de se tornar um centro turístico, como a nossa, necessita, evidentemente, estar preparada para isto. Não basta apenas o Governo do Estado e a Prefeitura Municipal criarem órgãos específicos destinados à coordenação da política turística do Estado e do Município, se não houver por parte da iniciativa privada uma ação recíproca que dê suporte a um trabalho conjugado com os órgãos oficiais. Enquanto o Estado e o Município criam departamentos de turismo, pagando funcionários, gastando verbas com promoções e, principalmente, dedicando boa parte de suas preocupações a esta área da administração, Florianópolis não tem capacidade para hospedar mais que mil visitantes, no máximo, nos hotéis de que dispõe. Há, portanto, uma disparidade nesses particular.

Falando de Perto

O Governador Ivo Silveira tem, agora, o instrumento legal adequado para promover em Santa Catarina a necessária rede de telecomunicações para que o Estado possa vencer o atraso em que se encontra, nesse setor. A aprovação, pela Assembleia Legislativa, do projeto de lei que cria a Companhia Catarinense de Telecomunicações — COTESC — veio coroar uma série de esforços e medidas preliminares providenciados pelo Chefe do Executivo, objetivando elevar Santa Catarina ao estágio de desenvolvimento no plano das telecomunicações que vem sendo posto em prática pelo Governo Federal. O próprio Marechal Costa e Silva, apoiando o trabalho que nesse sentido vinha sendo articulado em nosso Estado, assinou decreto autorizando ao Executivo catarinense adquirir o acervo das concessionárias que atualmente exploram os serviços telefônicos em nosso território.

Aprovada a lei, resta agora cumprir com a tarefa mais importante que o Governo traçou no setor das telecomunicações, qual seja a de colocar em execução, tão imediatamente quanto possível, as medidas que possam realmente dinamizar o nosso Estado num terreno que, no século atual, praticamente não tem encontrado barreiras para a sua expansão e seu aperfeiçoamento. Na realidade, a cada dia que passa os homens de todo o mundo vão ficando um pouco mais próximos, com a notável evolução da técnica e da ciência no ramo das telecomunicações. Mas em Santa Catarina, infelizmente, não se consegue falar por telefone da Capital com qualquer cidade que fique de Joaçaba para o Oeste, isolando, assim, do centro das decisões políticas e administrativas do Estado uma das mais importantes e promissoras regiões catarinenses.

Visando superar todas estas dificuldades e apare-

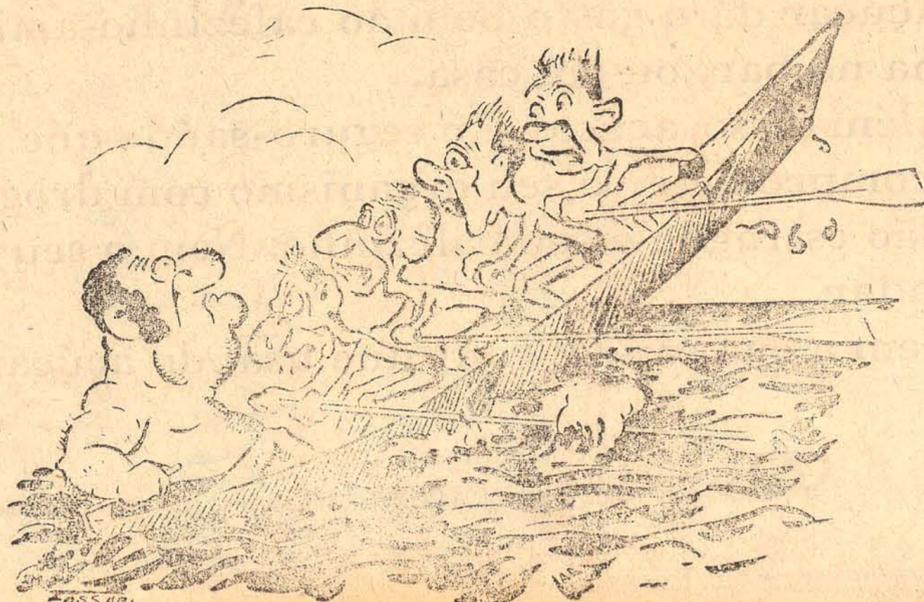
De outra parte, porém, nada mais justo que os Governos, estimulando a implantação da indústria turística, a construção de hotéis e estabelecimentos congêneres, concedessem aos investidores pioneiros isenção fiscal por um período compatível com o esforço dos particulares que assim procedessem. Não basta tão somente proclamar a existência dos atuais incentivos deduzíveis do Imposto de Renda, caso inexistam condições capazes de sensibilizar, em maior grau, os empresários do turismo em Santa Catarina para investimentos de vulto. Não temam os Governos de abrir mão, por dois ou cinco anos, de uma pequena parcela do ICM que deixaria de se somar à receita atual para, inclusive, capitalizar as empresas turísticas que aqui se radicassem. Seria um investimento que satisfaria a ambas as partes e que, a curto prazo, carrearia para os cofres públicos uma soma considerável de recursos, aumentando a receita e dando ensejo à oportunidade de maiores aplicações.

É de se considerar, também, que não tem faltado apoio ao incremento turístico de Florianópolis por parte dos veículos de comunicação, tanto da Capital como de outros Estados. Entretanto, essa promoção deve corresponder a um mínimo de realidade, para que os visitantes que amanhã ou depois aqui chegarem, trazidos por ela, não se frustram pela inexistência de conforto e programação para se divertirem ou descansarem. Florianópolis é provavelmente a única Capital de Estado que não possui vida noturna. Os cinemas são precários e a paisagem, por si só, não basta para despertar no turista o fascínio de se deslocar até aqui para ficar olhando o mar. Florianópolis tem muita coisa para implantar uma indústria turística. Mas a presença do homem, participando, dos empreendimentos e criando condições para a exploração da paisagem local, é imprescindível. Infelizmente, ainda está faltando muita coragem.

lhar Santa Catarina através de um sistema que corresponda às graves necessidades do Estado nesse particular, o Sr. Ivo Silveira está disposto, segundo se sabe, a dar início imediato à ação executiva deste empreendimento. Inicialmente, a fase de implantação da COTESC armará a estrutura com que a empresa vai se lançar aos seus grandes objetivos, numa segunda etapa cuja eclosão não se demorará, como pretende o Governo. Cumpridas as primeiras metas, dentro em breve Santa Catarina estará integrada no sistema nacional de telecomunicações, podendo falar através do telefone com todas as capitais de Estados, por meio da discagem. Isto foi o que declarou há dias o Governador Ivo Silveira, ao enviar à Assembleia Legislativa o projeto que criava o novo organismo.

Não resta dúvida de que, a partir daí, nosso Estado vencerá uma das dificuldades com que se defronta para atingir, em toda a sua plenitude, o grau de desenvolvimento pelo qual os catarinenses vêm lutando há muito tempo. A implantação do sistema de telecomunicações, paralelamente à realização das obras de infraestrutura que vão sendo providenciadas na atual década, colocará o nosso Estado em condições de desenvolvimento semelhantes às mais poderosas unidades da Federação Brasileira, proporcionando aos catarinenses meios mais adequados para compensar os seus esforços no sentido de contribuir para a grandeza e o fortalecimento da Pátria. Por outro lado, a própria população de Santa Catarina poderá se sentir mais unida, aproximando-se as distâncias pelas rodovias que o Governo Federal e do Estado vêm construindo e através da aproximação de todas as regiões por um sistema de telecomunicações que corresponda às nossas justas ambições de progresso, desenvolvimento e bem-estar social.

"Os qu'ro gigantes"



Acervo: Biblioteca Pública SC - Hemeroteca Digital Catarinense

O ESTADO

Governo encerra mais uma etapa da luta contra inflação

AO distribuir o texto da Resolução n.º 115, que institui a redução de 12% nos financiamentos das financeiras e bancos de investimento, o presidente do Banco Central, sr. Ernane Galveas, declarou que a decisão encerra uma etapa da maior importância na luta anti-inflacionária.

A Resolução, segundo o sr. Ernane Galveas, dá às autoridades todos os elementos para fiscalizar seu cumprimento, impedindo a cobrança de "juros por fora" e instituindo penalidade pesada para os transgressores.

Outras reduções — segundo acrescentou o presidente do Banco Central — serão efetivadas em 1.º de outubro de 1969 e 1.º de janeiro de 1970, em proporções coerentes com o declínio da taxa inflacionária que se verificar no período.

AS NOVAS TAXAS

Estimou o Sr. Galveas que o rendimento real dos investidores em letras de cambio permanença ao mesmo nível que era pago no ano passado — quando a taxa era mais alta, mas também elevada a taxa de inflação. Não é possível, pois, que o menor rendimento atugente os investidores habituais deste setor.

Também não é previsível — disse o sr. Galveas — que as empresas estrangeiras passem a utilizar-se de empréstimos no mercado interno, em substituição aos créditos que traziam do exterior, porque também estes últimos serão reduzidos na proporção em que a taxa inflacionária menor propiciar menor correção cambial desses empréstimos externos.

A RESOLUÇÃO 115

São as seguintes as disposições da Resolução 115:

O Banco Central do Brasil, na forma da deliberação do Conselho Monetário Nacional, em sessão de 21 de maio de 1969 tendo em vista as disposições dos artigos 4.º, incisos VI e IX, e 9.º da Lei n.º 4.595, de 31 de dezembro de 1964, e artigos 2.º, incisos III e V, e 10.º inciso VI da Lei n.º 4.728, de 14 de julho de 1965.

RESOLVE:

I — Determinar em todas as operações contratadas pelos Bancos de Investimento e Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento, inclusive as medianas de aceite de letras de cambio, uma redução mínima de 12% (doze por cento) sobre o custo final da operação para o financiado, entendido como custo final o acréscimo cobrado sobre o valor do capital mutuado.

A redução de que trata este item vigorará a partir de 15 de junho de 1969 e será calculada com base nas tabelas de custo das quotas instituídas, em vigor em 30 de abril de 1969.

As tabelas de custo a que se refere este item, e que servirem de base para o cálculo do financiamento, deverão fazer parte integrante dos contratos firmados a partir de 15 de junho de 1969.

II — Estabelecer que novas re-

duções mínimas no custo final para os financiados serão determinadas para vigorar a partir de 1.º de outubro de 1969 e 1.º de janeiro de 1970.

III — Ressalvar em relação aos itens anteriores, as operações realizadas mediante repasse de recursos externos e outras refinanciadas com recursos de Instituições financeiras Oficiais.

IV — Vedar, nas operações de que trata o primeiro item a entrega, em pagamento, ao financiado, das letras de cambio respectivas bem como a sua consignação à Sociedade Intermediadora em nome do financiado.

Nestas condições, a entrega dos recursos líquidos ao financiado será efetuada pela Instituição Financeira, concomitantemente ao ato da assinatura do contrato de financiamento.

V — Aplicar as disposições do item anterior aos títulos mobiliários emitidos pelas Sociedades de Crédito Imobiliário.

VI — O Banco Central do Brasil considerará falta grave capitulada no Decreto-Lei n.º 448, de 3 de fevereiro de 1969, e sujeita à penalidade de inabilitação temporária ou permanente dos responsáveis, quaisquer atos infringentes às normas fixadas nesta Resolução.

Rio de Janeiro, 21 de maio de 1969. — Banco Central do Brasil — Ernane Galveas — Presidente.

OS BANCOS DE INVESTIMENTO

Revelou também o sr. Ernane Galveas que o Conselho Monetário Nacional decidiu proibir a concessão de novas Cartas-Patente para Bancos de Investimento, respeitados, no entanto, os processos em andamento (entre os quais acha-se o da Danasa S.A. — financeira ora em transformação para B. I.).

Foi aprovada a Resolução n.º 116, que altera a participação dos bancos de investimento nas operações de repasse de recursos externos no sistema da Resolução 63. Seu texto é o seguinte: "O Banco Central do Brasil, na forma da deliberação do Conselho Monetário Nacional, em sessão realizada em 21 de maio de 1969, de acordo com o disposto nos artigos 4.º inciso V, e 9.º da Lei n.º 4.595, de 31 de dezembro de 1964, e artigo 21, da Lei 4.728, de 14 de julho de 1965.

RESOLVE:

A alínea "A" do item II, da Resolução n.º 63, de 11 de agosto de 1967, para a vigorar com a vigorar com a seguinte redação: "A) — Bancos de Investimento privados:

1. Empréstimos externos com prazo de um a dois anos: 2 vezes;

2. Empréstimos externos com prazo superior a dois anos: 2 vezes. Podendo este limite ser acrescido da parte não utilizada relativa à faixa de um a dois anos".

Rio de Janeiro, 21 de maio de 1969 — Banco Central do Brasil — Ernane Galveas — Presidente.

Lóide aumenta seu capital e tem nova política

O aumento de capital de NCr\$ 250 para 360 milhões da Cia. de Navegação Lóide Brasileiro bem como o oferecimento de NCr\$ 30 milhões desse acréscimo para a subscrição de ações pelo público, foi anunciado pelo seu presidente, Almirante Jonas Correia da Costa.

Revelou que a medida será definitivamente concretizada em assembleia-geral ordinária, a realizar-se durante os próximos dias, quando, paralelamente, será acertada uma reestruturação administrativa da empresa, com a criação de duas diretorias — a de Planejamento e Controle e a Administrativa.

MODERNIZAÇÃO

Disse ainda o Almirante Jonas Correia da Costa que a grande meta atualmente da empresa é a modernização de sua frota e que, para tal, já foram encomendados 12 navios do tipo liner aos estaleiros nacionais, dos quais um — o Itaquicé — será lançado hoje ao mar, devendo entrar em operação dentro de seis meses, com 12 mil tdw, semi-automatizado e com velocidade de 20 nós.

A atual frota de navios com que conta o Lóide, além de obsoleta, não é adequada às suas atribuições e está superdimensionada, tendo sido realizado um estudo para o seu reescalonamen-

to, prevendo-se a alienação de 20 navios classe Nações, alienação ou afretamento de 16 navios classe R.O. todos com mais de 20 anos e ainda a alienação de um navio de passageiros classe Princesa. Com o produto da venda desses navios já está programada a recuperação dos outros em tráfego.

NOVIDADES

Salientou também o Almirante Jonas Correia da Costa que os estudos estão sendo realizados pelo Lóide, com vistas à dinamização de suas atividades destacando-se entre eles, o que trata da criação de um sistema de financiamento especial, destinado a atender aos comprados de passagens em seus navios.

Cogita-se ainda do estabelecimento de linhas regulares de transporte de passageiros para países da Europa, principalmente sendo possível a inauguração ainda no segundo semestre deste ano, de uma linha ligando o Rio a Lisboa, além de estarem sendo estudadas inúmeras outras possibilidades. Afora isso, consta de planos da empresa a instauração de um sistema que permita a carga mista de passageiros e carga que estruturará positivamente sua economia interna, bem como colaborará para a redução dos custos de operação dos navios.



Leda Maria Fontes Miss Universitária 1968, logo mais nos salões do Clube da Colina, numa promoção da Faculdade de Filosofia, passará seu reinado, a Miss Universitária 1969.

Será na singela capela do Divino Espírito Santo, sábado próximo às 17 horas, a cerimônia do casamento de Sônia Mara Silva e César Murilo Barbi. Os convidados de Sônia Mara e César Murilo, serão recepcionados nos salões do Clube Doze de Agosto.

A diretoria do Clube Náutico Aldo Luz, os cumprimentos desta coluna, pela data do cinquentenário. O veterano clube náutico movimentou nossa cidade, com uma regata internacional, na disputa do Troféu Brasil.

Circulando em nossa cidade desde ontem, o conceituado médico psiquiatra residente em Blumenau, Hercílio Luz Costa.

Procedente do Rio, pela VARIG chegaram quinta-feira à nossa cidade: o Governador Ivo Silveira e

É também notícia hoje em nossa coluna, a Senhora Alicinha Damiani, proprietária da Boutique Garage. Além de seu fino gosto em decorações, é grande admiradora da arte, e com grande convicção ela diz: "A arte é cultura de um povo".

A Senhora Damiani, prepara-se para apresentar um espetacular stand na 2ª FAINCO.

Zury Machado

o Presidente do Legislativo catarinense, Deputado Elgydio Ludardi.

Chamava a atenção, o charme da Glamour do Santacatarina Country Club, Lúcia de Castro Ramos, em uma destas lindas tardes de veraneio de maio, na cancha de tênis do Lira Tênis Clube.

Debutantes é notícia: A beleza de cabelos ruivos Maria Beatriz Costa e a beleza suave de Heloisa Helena Ramos Fonseca, são Debutantes Oficiais do Baile Branco 1969, festa que se realizará dia 16 de agosto, no Clube Doze.

A última moda recentemente lançada em Paris, é tweed em malha de lã. Algumas peças neste tecido poderão ser encontradas, na Wabur's Boutique.

Do colunista social Barão Siqueira estou recebendo convite para nos primeiros dias do mês de junho, no Rio, participar de um jantar na Embaixada de Portugal,

homenagem às Debutantes do Baile Internacional.

Existem pessoas que para aparecer usam argumentos como os que recentemente tive conhecimento. Colunista social desfruta de grandes vantagens, principalmente com a organização da lista de "Mulheres Elegantes".

É realmente, muito ao contrário do que se pode pensar: Devo confessar que nunca uma promoção como essa, deu tantas vantagens à minha carreira, mas sem nunca fazer da mesma profissão.

A valiosa e tão comentada coleção "Dener 1969", será apresentada em desfile por manequins profissionais, sábado, na piscina do Santacatarina Country Club. A noite em black-tie promoção do Country, terá a renda destinada ao Clube Soroptimista de Florianópolis, e a SERTE.

Os senhores Sebastião Neves,

Paulo Bauer Filho, Mário Meyer e Ivo Bianchini na usquyria do Meu Cantinho, palestravam animadamente.

A Diretoria do Clube Doze de Agosto, no próximo dia 3 às 20,30 horas, com coquetel em sua sede, recebe as Debutantes Oficiais do Baile Branco.

Em solenidade hoje às 9,30 horas na sede do Clube Náutico Aldo Luz, a Primeira Dama do Estado Dona Zilda Lucki Silveira, será madrinha do novo barco que recebeu o nome Governador Ivo Silveira.

O Juiz Federal de Santa Catarina Dr. Hercílio Luz Colaço, na Lagoa da Conceição, ofereceu almoço ao Juiz Federal do Paraná, Dr. João de Oliveira Franco e ao Secretário Sem Pasta, Dr. Armando Callil.

Pensamento do dia: Muitas vezes a maldade confunde e abafa completamente a voz da justiça.

Grande Florianópolis

Moacir Pereira

A CONCORRÊNCIA, OS CINEMAS E OUTRAS COISAS

Um dos poucos exemplos que poderei citar no momento para provar que a concorrência não é um dos principais fatores que estimulam o progresso, está dentro da própria casa. Sim, porque apesar de não ter concorrente na região da Grande Florianópolis, O ESTADO já é um jornal de Capital de Estado, podendo ser comparado com publicações similares dos grandes centros, se considerados devidamente os fatores regionais e as formas modernas de comunicação e informação. Mas, pretendo falar hoje de cinema e não de matutinos, que já se manifestam por si mesmos. É inegável a elevação do índice artístico cultural dos filmes que são projetados nos cines desta Capital, depois da inauguração do Coral na Rua João Pinto. Se bem que a programação ainda não tenha alcançado o ponto desejado por um imenso público, as melhorias são sensíveis e tendem a se acentuar ainda mais. No Cine Coral, falta apenas o Gerente determinar providências na publicação do cartaz diário, para evitar que um filme de alto gabarito seja projetado sem que os interessados possam assisti-lo por ausência total de informação, e impedir que as músicas rodadas antes do início do filme sejam inesperadamente cortadas, quando o encerramento de cada melodia deveria coincidir com o horário de início da sessão. Nos cines da Exibidora Centro Sul, muitas falhas ainda são registradas, que tenho levado aos leitores e aos responsáveis pela companhia, com o único objetivo de evitar lamentáveis fatos e fazer com que a Capital Catarinense receba efetivamente o que merece e o que tem o direito de possuir.

Os diretores da empresa cinematográfica em Florianópolis já mostraram boa vontade para com o público, fixando os problemas existentes nas casas de exibição na direção central em Curitiba, que envia programação, equipamentos, etc. Enquanto isso, o Sr. Osmar Silva, Diretor Técnico da Exibidora Centro-Sul quer provar que inexistiu esta falta de atenção, realizando um trabalho de relações públicas. Ataca o colunista na Arceprestes Paiva, convidando-o para dialogar e conhecer durante sessenta minutos. Teve, inclusive, a gentileza de requisitar os operadores para uma demonstração especial sobre o funcionamento do novo equipamento instalado no Cine São José. Sintetizo o que me foi anunciado através dos seguintes informes: 1. O som estereofônico do Cine São José estava instalado com defeito, captando ruídos de emissor e aparelhos das proximidades, o que já foi devidamente solucionado com várias modificações no sistema; 2. Os operadores não interferem no volume do som estereofônico, quando trata-se de filme em setenta milímetros, que trabalha com seis faixas magnéticas. As elevações sonoras integram a própria película e foram produzidas especialmente para reduzir ou aumentar a tensão do espectador; 3. A falta de focalização nas extremidades da tela, em filmes de setenta milímetros, é motivada pela ausência de uma lente especial do aparelho projetor, que chegará em breve para sanar o defeito; 4. No próximo mês de junho, dois grandes filmes em novas cópias de setenta milímetros — Dr. Jivago e Ben-Hur; 5. Os espectadores devem atentar para os detalhes sonoros dos filmes de 70 mm, através de observações dos alto falantes laterais; 6. O Sr. Jorge Daux está interferindo junto à direção geral da companhia no sentido de elevar o padrão dos filmes exibidos em Florianópolis. Esclarecidas as irregularidades apontadas, através do contato amigável com o Sr. Osmar Silva, com a consequente colher de chá da presente análise, vamos aguardar os acontecimentos. Durante o período de expectativa, as empresas serão cumprimentadas pelas iniciativas que vão ao encontro do interesse popular, e receberão críticas construtivas, quando esses mesmos interesses forem atingidos. A imprensa deve estar permanentemente atenta, pois numa Capital de Estado com mais de cento e quarenta mil habitantes, que tem no cinema a única forma de recreação e divertimento, muito ainda há que melhorar para se atingir o ponto desejado.

Lára Pedrosa

TERNINHO COM SAIA TAMBÉM SE USA

Há quem os chame de "tailleur" Mas eu gosto mais de terninho com saia. Vestem muito bem uma mulher que tenha mais de 1,60 metros de altura.

Podem ser feitos em tergalã, lã fina e lã grossa. São usados com camisas masculinas em palha de seda, e a gravata é feita com um foulard e com o tradicional nó masculino.

O que mostramos hoje tem o casaco razoavelmente longo, — cerca de um palmo e meio de distância da barra da saia — bolsos chapados, levemente acinturado seguindo a linha Cardin. O abotoamento é o do jaquetão.

A saia é pregueada, feita com duas alturas de lã distribuídas proporcionalmente nas seis pregas laterais. A camisa em tom contrastante, e o foulard em seda pura estampada combinando com as cores já usadas.

BARBRA E O PRESIDENTE

Barbra Streisand, a atriz-cantora que dividiu o "Oscar" com Katharine Hepburn, conta que lá pelo ano de 1963, ainda quase desconhecida, encontrou numa estação de TV o presidente Kennedy, que vinha de uma entrevista, e ficara encantado com a sua voz. Convidou-a então para uma recepção na Casa Branca, e depois de ouvi-la cantar, perguntou-lhe: "— Desde quando você canta?"

— Muito tempo antes de o Sr. ser Presidente", respondeu-lhe Barbra. Era no ano da tragédia de Dallas.

BILHETINHO BEM PEQUENINHO PARA MAURO AMORIM

Fiquei realmente sensibilizado (com o perdão do lugar comum) com tua mensagem de domingo. Tu és um amor. Quero só te dizer que tua sugestão de eu fazer teatro em São Paulo e Rio, me é totalmente impraticável. E que estou plantada aqui na Av. Trompowski, — junto com um abacateiro e um coqueiro-anão, que não dá cocos — e regada diariamente pelo nosso desembargador...



A nossa bonequinha hoje fez uma arte:

Foi ao IT Cabelheiro, cortou os cabelos com Elza e se maquiou com Ailton. Mudou de corinha e está uma graça. E a partir desta data, chamar-se-á Maria Eduarda. Dada, para os mais íntimos.

Para mostrar a vocês que o terninho com saia veste bem, ela usa um em mescla de lã arca, camisa marrom e foulard em tons de marrom, arca, vermelho e laranja.

Música Popular

Augusto Boal

"ELIS ESTUDIO"

Tomei conhecimento há dias atrás de que o canal 7 havia dado o programa "Elis Especial". Em seu lugar seria apresentado um filme de longa metragem. Dizia a mesma fonte que "Elis" manteria como contratada da Record, mas que doravante só apresentaria programas como convidada.

Ronaldo Boscoli e seu colega Mieli, não são mais convidados daquele Canal.

Espero, e acredito que os leitores também, que o canal atrás em sua decisão. O programa de Elis era o que de melhor em matéria de M.P.B. A cantora mudara bastante o seu cantar e de apresentar. A diagramação do programa estava excelente. Deslumbrante até, com a alternância de imagens ao "slides" — desenhos em forma de mosaico. O conjunto instrumental, nem se fala. Basta dizer que não havia um Ronaldo um Antônio Adolfo. Não se precisa dizer mais nada.

Ante-ontem Elis recebeu o "Rquete Finto", como ditam da música brasileira no exterior.

CHICLETE E BANANA EM DISCO

O "show" de Augusto Boal, que vem despertando interesse característico era gravado e editado pela "Beverly". "Chiclete e Banana", peça inspirada na obra de J. Ramos Tinhorão ("Caganga vai"), está sendo apresentado no Teatro de Arona e com a participação de quatro cantores-atores: Beto Ruschel, Duboc, Vera Regine e Germano Batista. O L. P. estará à venda em São Paulo no fim deste mês.

A CAROLINA COM CARINHO

A Rádio Jornal do Brasil conseguiu realizar na Itália uma gravação, trazendo algo muito importante. Trata-se da música composta de Chico Buarque de Holanda. E, talvez, a letra escrita por ele. Foi terminada na semana passada e com a participação de quatro cantores-atores: Beto Ruschel, Duboc, Vera Regine e Germano Batista. O L. P. estará à venda em São Paulo no fim deste mês.

... "Mulher, vou te dizer quanto eu te amo/ Cantando em nós plantamos/ E veio a tempo nesse tempo que carece carinho, de uma prece/ De um sorriso, de um encanto, imagina o nosso espanto/ Ao ver a flor que cresceu em silêncio mentiroso/ Tão zeloso dos enganos/ Há de ouvir o grito mais profundo/ Como a graça do perdão/ E que vir o dia/ Dia a dia mais feliz/ E seja da alegria/ S aprendiz/ Eu te repito esse meu canto de louvor/ Ao bendito desse nosso amor".

Chico pretende gravá-la em breve e, provavelmente, italiano.

Para aqueles que estão acostumados a ouvir a J. D. rodada hoje às 12h25m.

O seu programa

CINEMA

SAO JOSE

13h30m — 16h15m — 21h45m
Burt Lancaster — Lee Remick

NAS TRILHAS DA AVENTURA
Censura até 5 anos

RITZ

10h (Matinada)
O FILHO DE TARZAN
Censura até 5 anos

14h
Rory Calhoun — Mona Freeman
A REBELIÃO DOS APACHES
16h — 19h45m — 21h45m
James Garner — Jason Robards
— Robert Ryan

A HORA DA PISTOLA
Censura até 14 anos

ROXY

14h
O FILHO DE TARZAN
Censura até 5 anos
16h — 20h
Dick Van Dyck
O MORDOMO TRAPACEIRO
Censura até 14 anos

GLORIA

14h
RIVAIS DO VOLANTE
Censura até 10 anos
16h — 19h — 21h
George Hilton
UM COLT NA MÃO DO DIABO
Censura até 18 anos

IMPERIO

14h30m
Sid Caesar
Vera Milles

ESTA SOBRANDO UM FANTASMA
Censura até 10 anos
17h30m — 19h30m — 21h30m
Michael Caine — Karl Malden
O CEREBRO DE UM MILHÃO DE DOLARES
Censura até 18 anos

RAJA

14h
Stan Laurel (O Magro) — Oliver Hardy
A ILHA DA BAGUNÇA
17h — 20h
Augusto César — Leila Santos
ENFIM SOS... COM O OUTRO
Censura até 14 anos

SAO LUIZ

14h
TESOURO DOS BARBAROS
Censura até 10 anos
16h — 19h — 21h
Robert Woods
PECOS VEM PARA MATAR
Censura até 18 anos

TELEVISÃO

TV PIRATINI CANAL 5

12h30m
PRAÇA DA ALEGRIA — Humorístico
14h30m
CIRCO DO CAREQUINHA
15h30m
CAPITAO ESCARLATE
16h
ASTROS DO DISCO
17h
SETE DIAS NA TELA
17h30m
VESPERAL DE AVENTURAS
19h
HEBE Nº 5
21h35m
CIMARRON — Filme
23h15m
REPORTAGENS ESPORTIVAS

TV GAUCHA CANAL 12

12h30m
OH! QUE DELICIA DE SHOW
13h30m
AS VIAGENS DE JAIME — Filme
14h35m
COURO CRU

15h30m
SHOW DE BANG-BANG
16h
DOMINGO DE AVENTURAS
18h
DAKTARI
19h
O SHOW DO GORDO
21h
RINGUEDOZE
22h
MISSAO IMPOSSIVEL
23h
ESPETACULOS ESPORTIVOS

EXPOSIÇÕES

De Rodrigo de Haro — Local: Rádio Diário da Manhã
Afrescos e Ícones — Local: Museu de Arte Moderna
Tapeçaria de Vicchiotti — Exposição Permanente — Promotor: DEC — Local: Rua Ten. Silveira.

ESPORTES

FUTEBOL — Avai x Metro de Local: Estádio Adolfo Konder — Hora: 15h30m.
REGATA INTERNACIONAL — Local: Baía Sul — Hora: 15h30m.



Técnica

Brasil quer técnica do Japão em 11 projetos

Brasil solicitou a assistência do Japão para o estabelecimento de onze projetos, que vão desde a linha ferroviária ultra-rápida entre São Paulo e a consórcio monorrelha entre o Barra da Tijuca, até o estabelecimento de uma escola para a formação de

ra o Japão e expressa a esperança de que a futura concessão de preferências não reciprocas em favor de produtos manufaturados provenientes de países em desenvolvimento, de acordo com resolução da II Unctad, venha a abrir novas oportunidades para os produtos brasileiros no mercado japonês.

Os assuntos foram examinados durante a II Reunião da Comissão Mista Brasil-Japão, que teve como resultados concretos "excelentes" por setores técnicos brasileiros. Tão logo ao Japão, os delegados convocarão a formação de comissões técnicas que estudarão as pretensões do

No exame das listas de produtos cuja exportação ambos os países desejam expandir, a delegação brasileira mencionou seu interesse em incrementar as exportações brasileiras de algodão, minério de manganês, melão e soja, e, ainda, iniciar a exportação de carne bovina para o Japão. Nesse sentido o Governo japonês foi convidado a enviar missão ao Brasil a fim de estudar as condições sanitárias do rebanho brasileiro e verificar os melhoramentos técnicos introduzidos na indústria de carne nacional.

A delegação japonesa mostrou-se interessada em incrementar a exportação para o Brasil de equipamentos industriais, maquinaria leve, produtos químicos e cabos e condutores elétricos. Ainda no setor das relações comerciais ambas as delegações consideraram as alterações introduzidas nos sistemas de importação e exportação dos dois países, desde a I Reunião da Comissão, no ano passado.

ASSISTENCIA TECNICA

Os itens três e quatro da agenda versaram sobre cooperação econômica e assistência técnica. Os japoneses, cuja delegação era chefiada pelo Embaixador Kyohiko Tsurumi, diretor-geral do Departamento de Assuntos Econômicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros do Japão, dissertaram sobre a política nipônica de cooperação econômica e assistência técnica, com especial referência aos empreendimentos japoneses no Brasil.

A delegação brasileira que era chefiada pelo Ministro Davi Silveira da Mota Júnior, secretário-geral-adjunto para Assuntos da Europa Oriental e Ásia do Itamarati, transmitiu aos japoneses o interesse brasileiro em expandir a cooperação entre os dois países, especialmente nos domínios financeiro e técnico.

Por solicitação dos japoneses, os brasileiros comentaram os trabalhos da recente reunião da Comissão Especial Coordenadora Latino-Americana (CECLA), em Vina del Mar, e explicaram as relações comerciais entre o Brasil e os países membros da ALALC.

A pedido da delegação brasileira, a delegação japonesa fez comentários sobre as tendências atuais da emigração japonesa para o Brasil e respondeu a perguntas sobre planos japoneses no sentido de promover a transferência de pequenas empresas para o Brasil.

ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA DO BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A., REALIZADA EM 29 DE

ABRIL DE 1969

As onze horas do dia vinte e nove de abril de mil novecentos e sessenta e nove, na sede social do Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S/A., nesta cidade de Florianópolis, a Praça XV de Novembro, esquina da Rua dos Ilhéus, reuniram-se em Assembleia Geral Ordinária, acionistas da Sociedade, possuidores de 4.890.775 ações, acima, pois, do quorum legal, todos com direito a voto, conforme consta do "Livro de Presença dos Acionistas", no qual se consignaram as prescrições do artigo 92, do Decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940. De acordo com o artigo 37 dos Estatutos do Banco, e pelo não comparecimento do Presidente do Conselho de Administração, assumiu a presidência da Assembleia o Sr. João José de Cupertino Medeiros, Presidente do Banco, o qual declarou instalada a Assembleia Geral Ordinária, convidando para tomarem assento à Mesa os Srs. Dr. Armando Calil Bulos, Secretário de Estado Sem Pasta e Representante do Governo do Estado de Santa Catarina, bem como o acionista Sr. João Adalberto da Silveira, para secretária-la. Por solicitação do Presidente da Assembleia o secretário da Assembleia leu o Ato Governamental de 28 de abril de 1969, publicado no Diário Oficial do Estado da mesma data, pelo qual o Senhor Governador do Estado designou o Secretário Sem Pasta, Dr. Armando Calil Bulos, para representar o Estado de Santa Catarina nesta Assembleia. Pediu, ainda, o Sr. Presidente que o secretário lesse o Aviso publicado no Diário Oficial do Estado, de 26 e 27 de março e 1º de abril de 1969, e no jornal "O Estado", desta Capital, de 27, 28 e 29 de março de 1969, que é do seguinte teor: "BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A. — Comunicação aos senhores acionistas — Levamos ao conhecimento dos senhores acionistas que se encontram à sua disposição, na sede deste Banco, a Praça XV de Novembro, esquina da Rua dos Ilhéus, nesta cidade de Florianópolis, os documentos a que se refere o artigo 99, do Decreto-lei n. 2.627, de 26 de setembro de 1940. Florianópolis, 25 de março de 1969. João José de Cupertino Medeiros, Presidente; Jacob Augusto Moojen Náciul, Diretor; José Pedro Gil, Diretor; Ilo de São Plácido Brandão, Diretor; Paulo Bauer Filho, Diretor; Cyro Gevaerd, Diretor". A seguir, o secretário da Assembleia, a pedido do Presidente, procedeu à leitura do Edital de Convocação, publicado no Diário Oficial do Estado, nos dias 17, 22 e 29 de abril de 1969, e no jornal "O Estado", desta Capital, de 18, 20 e 23 de abril de 1969, e que tem o seguinte teor: "BANCO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE SANTA CATARINA S/A. — Assembleia Geral Ordinária — São convocados os senhores acionistas a se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, na sede deste Banco, a Praça XV de Novembro, esquina da Rua dos Ilhéus, nesta Capital, no dia 29 de abril corrente, às 11 horas, com a seguinte ORDEM DO DIA: 1º) Tomar conhecimento do Relatório da Diretoria, referente ao exercício de 1968, bem como examinar, discutir e deliberar a respeito dos Pareceres do Conselho Fiscal, dos Balanços e das Contas dos Administradores; 2º) Eleição dos membros do Conselho Fiscal e de seus suplentes; 3º) Fixar a remuneração da Diretoria e dos membros do Conselho Fiscal; 4º) Outros assuntos de interesse da Sociedade. Observa-se aos senhores acionistas que ficarão suspensas as transferências de ações nos dez (10) dias que antecederem à Assembleia. Florianópolis, 10 de abril de 1969. João José de Cupertino Medeiros, Presidente; Jacob Augusto Moojen Náciul, Diretor; José Pedro Gil, Diretor; Ilo de São Plácido Brandão, Diretor; Paulo Bauer Filho, Diretor; Cyro Gevaerd, Diretor". Em seguida, dando cumprimento à primeira parte da Ordem do Dia, o Presidente pediu ao secretário da Assembleia que lesse o Relatório da Diretoria, Balanços, Contas de "Lucros e Perdas" e Pareceres do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1968. Solicitando a palavra, o acionista Dr. Paulo Bauer Filho propôs que ficasse dispensada a leitura do Relatório da Diretoria, dos Balanços e das Contas de "Lucros e Perdas", tendo em vista que esses documentos foram publicados no Diário Oficial do Estado de 24 de abril, no jornal "O Estado" de 23 de abril e republicado no dia 24 de abril, e no jornal "A Gazeta" no dia 24 de abril de 1969. Discutida esta proposta, foi a mesma submetida à votação, sendo aprovada por unanimidade. O Presidente solicitou, então, ao secretário da Assembleia, que lesse unicamente os Pareceres do Conselho Fiscal, os quais têm esta redação: "O Conselho Fiscal do Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S/A., tendo examinado o Balanço do Banco, correspondente ao 1º (primeiro) semestre de 1968, levantado em 28 de junho de 1968, a demonstração de "Lucros e Perdas" e examinado o numerário existente em Caixa, na sede, verificou a exatidão de todos os elementos fornecidos e, nestas condições, propõe a sua aprovação. Florianópolis, 25 de julho de 1968. Ary Kardec Bosco de Melo, Adil Rebelo e Leone Carlos Martins". "O Conselho Fiscal do Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S/A., tendo examinado o Balanço do Banco, correspondente ao 2º (segundo) semestre de 1968, levantado em 31 de dezembro de 1968, a demonstração de "Lucros e Perdas" e examinado o numerário existente em Caixa, na sede, verificou a exatidão de todos os elementos fornecidos e, nestas condições, propõe a sua aprovação. Florianópolis, 22 de janeiro de 1969. Ary Kardec Bosco de Melo, Adil Rebelo, Leone Carlos Martins". O Presidente da Assembleia declarou, então, em discussão o Relatório da Diretoria, os Balanços, as contas de "Lucros e Perdas" e os "Pareceres do Conselho Fiscal", referentes ao exercício de 1968. Fimada a discussão dos citados documentos, o Sr. Presidente os submeteu à votação, sendo, pelos votos dos acionistas presentes (com exclusão dos membros de Diretoria, que se abstiveram de votar) aprovados, sem reservas, o Relatório da Diretoria, relativo ao exercício de 1968, bem como os Balanços e as Demonstrações de "Lucros e Perdas", referentes aos dois semestres de 1968, e os Pareceres do Conselho Fiscal. Dando prosseguimento à Ordem do Dia, o Sr. Presidente declarou que se ia proceder à eleição dos membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal do Banco, com mandato de um ano. Pedindo e obtendo a palavra o Dr. Armando Calil Bulos, Secretário Sem Pasta e Representante do Governo do Estado de Santa Catarina, indicou à Assembleia, para eleição, os nomes dos Senhores Ary Kardec Bosco de Melo, Adil Rebelo e Leone Carlos Martins, para membros efetivos, e dos Senhores Mário Mafra, Oromizmo Caetano da Silva e Hovédio Gouveia Lins, para suplentes do Conselho Fiscal do Banco, uns e outros brasileiros, casados, residentes e domiciliados nesta Capital. Como nenhum outro nome fosse apresentado, e nenhum acionista presente se tivesse manifestado em desacordo, o Sr. Presidente submeteu à votação os nomes acima indicados para membros efetivos e suplentes do Conselho Fiscal do Banco, tendo sido aprovados todos os citados nomes para as funções indicadas. Prosseguindo, foi apreciado o item 3º da Ordem do Dia: "Fixar a remuneração da Diretoria e dos membros do Conselho Fiscal". Pedindo a palavra, o Dr. Armando Calil Bulos, na qualidade de Representante do Governo do Estado, apresentou à Mesa a proposta de se conservar, na mesma base, para a Diretoria, as atuais remunerações, representativas e percentagens, bem como manter os mesmos jetons dos membros efetivos do Conselho Fiscal. Como outras propostas não fossem apresentadas pelos senhores acionistas, o Sr. Presidente colocou em discussão a proposição do Representante do Estado de Santa Catarina. A seguir, após em votação essa mesma proposição, que foi aprovada unanimemente, com abstenção, apenas, dos legalmente impedidos. Dando prosseguimento à sessão, foi apreciado o último item da Ordem do Dia: "Outros assuntos de interesse da Sociedade". Pedindo e obtendo a palavra, o acionista Dr. Paulo Bauer Filho, após tecer considerações a respeito, apresentou à Mesa proposta para que fosse aprovada nesta Assembleia a doação à Associação Atlética Banco de Desenvolvimento do Estado — A. A. B. D. E. — do imóvel denominado "Bemboado", no Loteamento Stodieck, nesta Capital, adquirido pelo Banco, pelo valor de NCr\$ 60.000,00 (sessenta mil cruzeiros novos) para a sede desta Associação, que congrega todos os funcionários do Banco Oficial do Estado. Solicitou, ainda, que a Assembleia se manifestasse sobre a conveniência de ser doada à A. A. B. D. E. a importância de NCr\$ 40.000,00, a fim de que fossem efetuados os reparos exigidos e a adequação do imóvel às finalidades a que se destina. Pedindo a palavra, o Dr. Armando Calil Bulos, representando o Governo do Estado, congratulou-se com o acionista Dr. Paulo Bauer Filho pelo interesse demonstrado em benefício do bem estar social dos funcionários do B. D. E., e disse de sua integral aprovação à proposta apresentada, ou seja, a de se doar o imóvel denominado "Bemboado" para sede da A. A. B. D. E. e a de que o Banco doasse a importância de NCr\$ 40.000,00 (quarenta mil cruzeiros novos), com a finalidade de melhorar e adequar aquele prédio, porém, com a ressalva de que, essa importância de NCr\$ 40.000,00, fosse liberada mediante a apresentação de plano sucinto de despesas, por parte da Diretoria da A. A. B. D. E. à Diretoria do Banco, desde que esta o aprove. Colocada em discussão e votação a mesma foi aprovada por unanimidade, com abstenção, apenas, dos acionistas que são funcionários do B. D. E. A seguir, usando da palavra, o Sr. Presidente solicitou, em seu nome e no da Diretoria, que fosse registrado em Ata um voto de louvor e de agradecimento a Sua Excelência o Senhor Governador do Estado, Dr. Ivo Silveira, pelo integral apoio sempre concedido ao Banco, demonstrando desta forma o seu inconfundível interesse pelo engrandecimento ainda maior deste estabelecimento. Agradeceu, também, a presença do Dr. Armando Calil Bulos, como Representante do Estado, dizendo de sua alegria em o Banco poder contar com a dedicação desse ilustre homem público. Tais palavras foram aclamadas pelos presentes, num preito de gratidão e respeito a Sua Excelência o Senhor Governador, bem como ao seu digno Representante, Dr. Armando Calil Bulos. Colocada, novamente, a palavra à disposição dos senhores acionistas, e não havendo quem dela quisesse fazer uso, o Sr. Presidente, representando a Diretoria, deixou registrado o seu agradecimento à dedicação dos membros do Conselho Fiscal, pedindo, também, que se consignasse, um voto de agradecimento e louvor aos funcionários do Banco, por sua dedicação e esforço, em prol do engrandecimento do B. D. E. Agradecendo, a seguir, o comparecimento dos acionistas presentes, o Sr. Presidente declarou que ia suspender a Sessão pelo tempo necessário para que se lavrasse esta Ata. Reincidiados os trabalhos, é esta Ata lida, discutida, achada conforme e aprovada por todos os presentes, sendo assinada por mim, secretário, pelos senhores acionistas que aqui se encontram e pelo Sr. Presidente que, logo após, declarou encerrada esta Assembleia Geral Ordinária. Florianópolis, 29 de abril de 1969.

Acionistas presentes: João José de Cupertino Medeiros, Armando Calil Bulos, José Pedro Gil, Cyro Gevaerd, Paulo Bauer Filho, Alfredo Müller Júnior, João Adalberto da Silveira. A presente cópia confere com a Ata original, registrada às fls. 82 a 86, do livro de Atas das Assembleias Gerais do Banco de Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina S/A.

REPRESENTANTE — VENDEDOR!

Excelente oportunidade para aumentar seus lucros!

Se VOCE é ambicioso, dinâmico, de iniciativa, idôneo, organizado, com experiência em "REPRESENTAÇÕES POR CONTA PRÓPRIA E DE TERCEIROS", residente nesta cidade ou região, escreva-nos com URGÊNCIA; temos um negócio sério, lucrativo e durável para lhe oferecer, sem prejuízo de suas representações atuais.

Somos uma organização nacional, distribuidora e representante de selecionada e esta linha de conhecidos produtos da indústria brasileira e estrangeira.

Escreva-nos sem compromisso, enviando informações pessoais completas, experiência e atividades atuais, assim como interesse em trabalhar na sua cidade e/ou região, informando se é estabelecido, se tem escritório, telefone e condução própria. Em caso negativo, se tem condições de satisfazer tais itens a curto prazo.

HEMISFERIO — Transporte e Comércio
Caixa Postal 4258 — São Paulo — CAPITAL

USINA DE AÇUCAR ADELAIDE S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas da Usina de Açúcar Adelaide S.A., a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 30 de Junho do corrente, às 9,00 horas, em sua sede social, em Pedra de Amolar, no município de Ihotã, neste Estado, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do Dia:

1º — Reforma dos Estatutos Sociais, pelo aumento de capital, com incorporação de reservas e lucros suspensos na forma do art. 83 da Lei nº 3.470/58 e reavaliação do ativo (Lei 4.357/64);

2º — Assuntos de interesse social.

Florianópolis, 21 de Maio de 1969.

JORGELINA BASTOS GOMES
CESAR BASTOS GOMES
PAULO BASTOS GOMES

USINA DE AÇUCAR TIJUCAS S.A.

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA
EDITAL DE CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas da Usina de Açúcar Tijucas S.A., a se reunirem em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 30 de Junho do corrente, às 9,00 horas, em sua sede social, à Rua Valério Gomes, nº 243, no município e Comarca de São João Batista, neste Estado, para deliberarem sobre a seguinte Ordem do dia:

1º — Reforma dos Estatutos Sociais, pelo aumento de capital, com incorporação de reservas e lucros suspensos na forma do art. 83 da Lei nº 3.470/58 e reavaliação do ativo (Lei 4.357/64);

2º — Assuntos de interesse social.

Florianópolis, 21 de Maio de 1969.

JORGELINA BASTOS GOMES
CESAR BASTOS GOMES
PAULO BASTOS GOMES

DR. LUIZ FERNANDO DE VICENZI

Ortopedia e Traumatologia

Doenças da coluna e correção de deformidades
Curso de especialização com o prof. Carlos Ottolenghi em Buenos Aires.
Atende:
Das 8 às 12 hs. — Hospital de Caridade
Das 14 às 16 hs. — Casa de Saúde São Sebastião
Horas marcadas pelo telefone 3153.
Residência:
Rua Des. Pedro Silva, 214 — Coqueiros — Fone 2067.

DR. REGINALDO PEREIRA OLIVEIRA

UROLOGIA

Ex-Médico Residente do Hospital Souza Aguiar — GB.
Serviço do Dr. Henrique M. Rupp
RIM — BEXIGA — PROSTATA — URETRA — DISTURBIOS SEXUAIS
CONSULTAS: 2as. e 4as. feiras, das 16 às 19 horas — Rua Nunes Machado, 12.

JENDIROBA AUTOMÓVEIS

Compra, venda, troca e consignações.
Carros novos e usados.
KOMBI — 69
2 — KARMANNGHIA — 69 — OK
VOLKSWAGEN — 66
VOLKSWAGEN — 67
VOLKSWAGEN — 68
KARMANNGHIA — 68
EMISUL — 66
SIMCA — 66
ESPLANADA — 68
Financiamento até 18 meses
Temos vários outros carros para pronta entrega.
JENDIROBA AUTOMÓVEIS LTDA.
FLORIANÓPOLIS
RUA ALMIRANTE LAMEGO, 170 — FONE — 2952.

EMPRESA SANTO ANJO DA GUARDA

DE PORTO ALEGRE	
à Florianópolis	CARRO LEITO às 21,00 h
Laguna	4,00 3,00 10,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Sombrio	4,00 3,00 10,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Araranguá	4,00 3,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Criciúma	4,00 3,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h
Tubarão	4,00 3,00 10,00 12,00 16,00 19,30 e 21,00 h
DE SOMBRIO	
à Porto Alegre	1,00 1,30 3,00 10,30 12,30 14,30 e 18,30 h
à Florianópolis	0,30 3,00 12,30 14,30 20,30 e 23,30 h
DE ARARANGUÁ	
à Porto Alegre	1,00 2,30 10,00 12,00 14,00 18,00 e 24,00 h
à Florianópolis	1,00 3,30 13,00 15,00 21,00 e 24,00 h
DE CRICIÚMA	
à Porto Alegre	0,30 2,00 9,00 11,00 13,00 17,00 e 23,30 h
à Florianópolis	0,30 2,00 5,00 9,30 14,00 14,30 16,00 e 22,00 h
DE TUBARÃO	
à Porto Alegre	3,00 10,00 12,00 16,00 22,30 23,00 e 24,00 h
à Florianópolis	2,00 3,30 6,00 6,10 10,30 12,00 15,30 16,00 18,00 e 24,00 h
DE LAGUNA	
à Porto Alegre	6,30 14,30 22,30 e 23,30 h
à Florianópolis	0,30 2,30 4,00 6,30 12,00 12,30 16,00 16,30 e 18,30 h
DE FLORIANÓPOLIS	
à Porto Alegre	CARRO LEITO às 21,00 h
à Sombrio	4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h
à Araranguá	4,00 7,00 12,00 17,30 19,30 e 21,00 h
à Criciúma	4,00 7,00 12,00 14,00 17,30 19,30 e 21,00 h
à Laguna	4,00 6,30 10,00 12,00 13,00 17,00 18,00 19,30 e 21,00 h
à Tubarão	4,00 7,00 10,00 12,00 13,00 14,00 17,30 18,00 19,30 e 21,00 h

SE LOJA CENTRAL

58 Edifício Galeria Jacqueline — sala 2, com peças completas de formica para pronta entrega.
1º Edifício — Loja 4 (Decorarte) ou com o Ze-

ONIO SANTAELA

Faculdade de Medicina — Problemática

ENÇAS MENTAIS

Faculdade de Medicina — Sala, 13



Agricultura

Preço do trigo em grão aumenta a partir de amanhã

Paralelamente a um decreto presidencial que manda levantar estoques de trigo, entrará em vigor, no dia 6 do corrente, a Portaria nº 50 do superintendente da SUNAB, que fixa o novo preço do trigo em grão, entregue aos moinhos, e estabelece a percentagem de aumento sobre os atuais preços da farinha panificável. O decreto foi assinado pelo presidente da República, em despacho com o ministro da Agricultura, em Brasília.

A Portaria nº 50, além de fixar em NCr\$ 335,00 por tonelada métrica o preço do trigo em grão, estabelece que será de NCr\$ 13,00, por sacco de 50 quilos, o preço da farinha de raspa de mandioca a ser misturada à de trigo. O atual preço do trigo em grão, entregue aos moinhos, é de NCr\$ 276,00 por tonelada métrica, e será aumentado de 21,4% para o estabelecimento do novo preço. Será de 21,39% a majoração dos preços da farinha panificável. Ficarão liberados de tabeamento os resíduos de trigo, as farinhas semoadas e a farinha pura vendida em pequenas sacas de 1 a 5 quilos.

O decreto que manda levantar os estoques de trigo em grão e seus derivados, em poder das indústrias moageiras, determina que estas recolham ao Banco do Brasil a diferença de preços desses estoques; que, adquiridos a preços antigos, irão ser comercializados, depois de transformados em farinha, a novos preços ora estabelecidos.

PORTARIA — SUNAB Nº 50

A Portaria nº 50, referida, tem o seu texto assim redigido: "O superintendente da superintendência nacional do abastecimento (SUNAB), o uso de suas atribuições legais. Considerando os reajustamentos da taxa de cambio que in-

fluem na formação do custo do trigo em grão;

Considerando a necessidade de serem atualizados os custos de industrialização das empresas moageiras do País, conforme estudos efetuados pela assessoria econômica do Ministério da Fazenda, aprovados pela Comissão Nacional do Abastecimento;

Considerando a necessidade de atendimento às reivindicações dos industriais de mandioca, as segurando-lhes melhores condições para a colocação de seus produtos;

Considerando os estudos levados a efeito pelo departamento do trigo desta superintendência com base em elementos de cálculos fornecidos pela carteira de comercio exterior do Banco do Brasil S.A. (CACEX);

Considerando o reflexo do preço resultante na formação dos custos dos produtos e subprodutos do trigo;

Considerando, finalmente, a decisão da Comissão Nacional do Abastecimento, em reunião de 24-4-69;

RESOLVE:

Art. 1º — Fixar em NCr\$ 335,00 por tonelada métrica, o preço de venda aos moinhos, nos portos de descarga, do trigo em grão de qualquer procedência, adquirido pelo Banco do Brasil S.A. na qualidade de agente financeiro da União.

Art. 2º — Nos Estados produtores, o trigo de produção nacional destinado à industrialização será entregue aos moinhos, nos locais de estocagem, pelos preços de estocagem, pelos preços abaixo indicados, por tonelada métrica a granel.

Peso hectolitrico	Preço NCr\$
78	335,00
77	331,65
76	328,30

75	324,95
74	321,60
73	318,25
72	314,90
71	311,55
70	308,20
69	304,85
68	301,50
67	298,15
66	294,80
65	291,45

Parágrafo único — O preço de venda ao moinho será acrescido, em cada Estado, das despesas portuárias poupadas, abaixo discriminadas:

Rio Grande do Sul	NCr\$ 4,20/t
Santa Catarina	NCr\$ 6,27/t
Paraná	NCr\$ 6,45/t

Art. 3º — Considerar justificado o aumento de até 21,39% sobre os preços dos produtos e subprodutos da moagem de trigo em grão vigorantes em resultado da portaria nº 140, de 13-2-68.

Art. 4º — O critério estabelecido no artigo anterior não abrangge a farinha pura, vendida em sacos de 1 a 5 quilos, as farinhas semoladas e os resíduos de trigo.

Art. 5º — Fixar em 13,00 (reze cruzeiros novos) por sacco de 50 quilos custo e frete capital do Estado produtor, o preço da farinha de raspa de mandioca a ser misturada à de trigo.

Art. 6º — As delegacias da SUNAB comunicação, direta e fundamentalmente ao superintendente da SUNAB, qualquer elevação verificada nos preços dos produtos e subprodutos do trigo que for considerada abusiva ou injustificável.

Art. 7º — A inobservância de qualquer artigo da presente portaria sujeitará seus infratores às sanções previstas em lei.

8º — A presente portaria entrará em vigor no dia 26-5-69, ficando revogadas as disposições em contrário. Eng. Enaldo Cravo Peixoto — superintendente".

O aumento do preço do trigo em grão é uma notícia que diz respeito particularmente a Santa Catarina, um dos maiores produtores nacionais do cereal — Levantamentos estatísticos da mais alta responsabilidade revelam que os Estados Unidos estão importando menos café — Armndo Carreirão escreve sobre os problemas da suinocultura no Estado, relacionado à ação dos Podêres Públicos.

Importação de café pelos EUA diminuiu

As importações de café verde pelos Estados Unidos durante os três anos precedentes foram: 1965, 21.292.000 de sacas; 1966, 22.063.000 de sacas; 1967, 21.312.000 de sacas. As torrefações nestes 3 anos foram: 1965, 21.690.000 de sacas; 1966, 21.300.000 de sacas; 1967, 21.291.000 de sacas. Durante 1968 os Estados Unidos importaram: 25.378.000 de sacas, torrando uma estimativa de

21.500.000 de sacas, o que deixou um excesso de estoque de 3.878.000 de sacas em 1º de janeiro de 1969. (Em 1º de janeiro de 1968 os estoques eram de 2.313.000 de sacas; aos quais foram acrescentados estes 3.878.000, acumuladas por causa da ameaça de greve nas docas). Calculando que os Estados Unidos torrarão em 1969 mais ou menos os mesmos 21.500.000 de

sacas mas, começando com o excesso de estoque de 3.878.000 de sacas, será possível que os Estados Unidos em 1969 só importarão 17.622.000 de sacas? Corresponderá isso a 3.933.000 de sacas a menos que a média de importações pelos Estados Unidos durante os anos de 1965, 1966 e 1967; e 7.756.000 de sacas a menos que as importações durante 1968.

COMPACTADOR VIBRATORIO DE SOLOS
CM-20 VIBRO
Ideal para empreiteiros e Prefeituras

Depto. de Construção Civil
Rua 7 de setembro, 11
Fone: 34-30
End. Tel. LINCKSUL
Florianópolis - SC

RÉGUAS VIBRATÓRIAS VIBRO
para lajes e pisos

Depto. de Construção Civil
Rua 7 de setembro, 11
Fone: 34-30
End. Tel. LINCKSUL
Florianópolis - SC

MAQUINA PARA ACABAMENTO DE PISOS DE CONCRETO VIBRO
BG-23 e BG-22

Depto. de Construção Civil
Rua 7 de setembro, 11
Fone: 34-30
End. Tel. LINCKSUL
Florianópolis - SC

IMPERMEABILIZAÇÕES DE LAJES DE COBERTURA pelo processo
Wadimex

Depto. de Construção Civil
Rua 7 de setembro, 11
Fone: 34-30
End. Tel. LINCKSUL
Florianópolis - SC

A suinocultura e o Oeste catarinense

Armando Carreirão

O BRDE de Santa Catarina, após um estudo global da Região Oeste catarinense e um diagnóstico de áreas específicas, decidiu desenvolver um plano de crédito educativo em colaboração estreita com a ACARESC, Secretaria da Agricultura, Cooperativas e Conselhos de Desenvolvimento locais.

O estudo realizado pelo BRDE catarinense da região aludida procedeu-se no decorrer do ano de 1968, quando técnicos do Banco periodicamente deslocavam-se de sua sede em Florianópolis para o Oeste de Santa Catarina, afinando in-loco a realidade dos problemas que mereciam a sua solução de imediato. Inúmeras visitas foram empreendidas, por equipes técnicas, dirigidas pelo titular do BRDE catarinense, economista Francisco Grillo, que muitas vezes se deslocava da capital, indo ao encontro às regiões do Extremo Oeste, carente de crédito rural educativo e orientado.

O objetivo e o propósito dos permanentes contatos às regiões do Extremo-Oeste catarinense era de exercer uma política mais dinâmica e concreta na solução dos problemas agropecuários, em consonância com as diretrizes imprimidas pelo Governador Ivo Silveira em sua política desenvolvimentista neste Estado.

O programa, posto em prática pelo BRDE catarinense, após os estudos processados em toda a área do Oeste de Santa Catarina, objetiva a formação, em determinadas áreas estratégicas, de núcleos de empresas familiares, através de uma racionalização nos temas de criação do porco tipo carne, o que possibilitará rendimento maior não somente aos suinocultores, como também à indústria frigorífica, carente de matéria prima de melhor qualidade.

Foram selecionadas, como áreas pilotos, os municípios de Seára, Modêlo e Anchieta, por revelarem condições mais adequadas à execução do plano em causa.

No corrente exercício, o programa já está sendo executado, pois 153 projetos de financiamentos foram concedidos, no montante de NCr\$ 554.776,00 e mais 124 solicitações num total de NCr\$ 518.638,00 em fase de liberação, refletindo economicamente um aumento na ordem de 35% nas propriedades suinícolas assistidas técnica e financeiramente em curtíssimo prazo.

O programa de aplicação no desenvolvimento da suinocultura nas três áreas citadas, para que haja um cumprimento normal do programa, está estimado, no decorrer do exercício financeiro, em NCr\$ 2.000.000,00, que deverão ser distribuídos equitativamente na região pré-estabelecida.

Para o desenvolvimento objetivo na produção de suínos tipo carne na região extremo oeste catarinense, o programa em plena execução do BRDE irá refletir substancialmente, pois a referida região possui 22,7% do efetivo suíno estadual, bem como as principais indústrias que operam na elaboração da carne porcina.

O diagnóstico sobre a produção afere-se combinando-se com a produção do milho da própria região. A criação do suíno esta diretamente subordinada ao regime cíclico da safra de milho. Daí a razão porque logo no início do ano a demanda das solicitações de financiamento para suinocultura é por demais volumosa, de forma a coincidir com o milho armazenado, colhido na safra anterior, que se destina à alimentação do suíno, no período de maio a novembro, época em que

o suinocultor dedica-se intensivamente à engorda do porco.

A região Oeste tem na suinocultura seu sustentáculo econômico, porém o rebanho apresenta um desfrute de apenas 32% em virtude da predominância de métodos de produção superados, calcados na existência de animais zootécnicamente inferiores, deficiências alimentares, instalações inadequadas, higiene precária e manejo irracional.

Em Seára, por exemplo, levantamentos efetuados para escalonamento das propriedades na execução de um programa de crédito educativo, revelaram a seguinte situação:

- 3,5 porcas criadeiras por produtor;
- 7 leitões por leitogada;
- 4,5 destes leitões são vendidos;
- 7 meses são necessários para uma leitogada;
- 11 meses é a idade de abate;
- NCr\$ 2.356,00 é a receita média familiar.

O quadro acima vigora: na região em geral, demonstrando a indispensável urgência na adoção de medidas competentes de promover a elevação da produtividade e da qualidade dessa importante atividade econômica do Oeste catarinense. As indústrias frigoríficas que se encontram instaladas na região necessitam de matéria prima em grande quantidade como também de melhor qualidade.

Assim o BRDE catarinense — como Banco de Desenvolvimento procura contribuir com a sua parcela, participando do problema ativamente, executando o seu programa de ação desenvolvimentista em toda a área oeste catarinense, numa ação conjunta com os órgãos de assistência técnica do Estado.

nova auto viação catarinense

nova marca, nova frota, novas agências, novas garages, uniformes, enfim,

uma nova mentalidade

Praticamente, criamos uma nova empresa. Agora, queremos você como nosso passageiro. Aliás, gostaríamos mesmo que você só viajasse pelos nossos ônibus. É por isso que oferecemos o maior conforto. O nosso novo serviço.

Visite uma das novas agências. Viaje num dos novos ônibus. Você vai notar a diferença no tratamento. É a retribuição da sua preferência.



AUTO VIAÇÃO CATARINENSE S. A.
Viaje sempre melhor. Viaje pela Auto Viação!

Representante para este Estado

Indústria especializada na fabricação de máquinas, ferramentas e brocas para perfuração de pozos artesianos, necessita de Representante conceituado para este Estado.

Carta para TRINCIL EQUIPAMENTOS MECÂNICOS LTDA.

Av. Dom Bosco, 311 — Santo André — SP.

JULIETA LINS NEVES

AGRADECIMENTO

A Família profundamente sensibilizada, agradece aos parentes e amigos que a confortaram pessoalmente, por ocasião de seu falecimento, ou lhe enviaram mensagens de pesar.

São Francisco do Sul Leilão Público Santa Catarina

TRAPICHE

EM TERRENO DE 1.100 m² — COM DUAS FRENTEIS
RUA ALMIRANTE GUILHEM E RUA CARLOS

São Francisco do Sul — Santa Catarina

50% no ato do leilão e 50% financiados em 24 meses,
com juros de 12% ao ano

O LEILÃO SERÁ REALIZADO NO RIO DE JANEIRO,
GUANABARA, A

RUA DA QUITANDA Nº 49-A

ATFONSO NUNES, leiloeiro, autorizado pelo Conselho de Administração da Cia. de Navegação Lloyd Brasileiro, venderá em leilão, QUARTA-FEIRA, 4 DE JUNHO DE 1969, AS 16,00 HORAS, em seu escritório, no endereço acima. Mais informações, à Rua da Quitanda, 49-A — Tels. 223-3111 e 242-2212 — Rio de Janeiro, GB.

NCr\$ 18,50 lt.

WHISKY

OLD EIGHT

Silvio Orlando Damiani & Cia. Ltda.
Rua São Jorge 14 — Fone: 3019
Rua 24 de Maio 582 — Fone: 3013 — Estreito.
EUGENIO PORTELLA — Fone: 6336
Rua Santos Saraiva 1.199 — Estreito.



Ensino

Reitores da Ufsc e Udesc falam sobre a criação de Faculdades no interior

Colocando em debate o problema da criação de Faculdades em cidades do Interior, O ESTADO ouviu os pareceres dos professores Roberto Lacerda, Reitor em exercício da Universidade Federal de Santa Catarina, e Celestino Sachet, Reitor da Universidade para Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina.

Para o Sr. Roberto Lacerda "toda proliferação "desenfreada" de Faculdades, isto é, sem planejamento, sem metas, sem objetivos, sem norte, é impossível, criminoso, impatriótico e não é necessário apresentar razões para contê-la; a lei não permite. Em tese ninguém é contra a criação de uma instituição de ensino superior mas é a LEI que estabelece normas para a criação, autorização para funcionamento e reconhecimento. Mesmo que se prove a capacidade didático-financeira, as condições sócio-econômicas da região, a demanda de alunos, as necessidades dos cursos etc., ainda assim o processo deve passar pelos órgãos competentes de orientação e fiscalização. Dentro dessas premissas poder-se-á responder algumas das perguntas, outras ficam completamente prejudicadas. A lei exige requisitos essenciais e complementares para o exercício da profissão de professor no magistério superior. Há, infelizmente, carência de professores titulados, isto é, que satisfazem as exigências da Lei. Há outras implicações que impedem a ida do professor para o interior, como a remuneração, comodidade, os recursos, a especialização etc.

"Não acredita o Reitor da UFSC na falta de mercado de trabalho para os profissionais que se formam anualmente em qualquer de nossas Faculdades:

O mercado de trabalho existe sempre, pode, em dado momento, em regiões esta-

cionárias ou de pouco progresso, saturar-se numa determinada faixa. Depois de formado, a conquista do mercado de trabalho depende mais da iniciativa e estudo, da tenacidade dos mais capazes; daqueles que ao entrarem na Universidade enveredaram pelo Curso que de fato desejaram, para o qual estavam mais aptos, o que na estrutura atual das Universidades não acontece. Sempre há mercado de trabalho para aquele que sabe o que quer. Não quer isso dizer que não se amplie o mercado de trabalho; economistas e educadores se unem para o estudo desse processo; a quem cabe esse processo? a todos e principalmente às Universidades, aos Estudantes, aos Estados, às iniciativas particulares, aos operários; o progresso é o sintoma da ampliação do mercado de trabalho.

O professor Roberto Lacerda coloca nos seus devidos termos a controversa questão sobre a criação dos cursos de Direito e Filosofia no Interior do País:

— Os homens geralmente se perdem porque não têm uma filosofia de vida; as instituições desmoronam quando não têm uma filosofia que as norteie; as Universidades não atingem os seus objetivos porque não têm uma filosofia da educação. Se a pergunta se refere apenas ao Curso de Filosofia, acho que não devo dizer mais nada. Se a pergunta se refere à Faculdade de Filosofia ou de Educação onde formam professores para o Ensino Médio, também não se pode dizer nada, tendo em vista a pergunta letra "a". Na resposta à letra "b" dissemos que às vezes o mercado de trabalho pode saturar-se. Mas saturar-se. Mas saturação de profissionais numa determinada faixa nunca é qualitativa e sim quantitativa, isto é, a saturação é provocada por bons e más profissionais. Sem-

pre há lugar para os bons. Não deveríamos dizer cursos desnecessários e sim cursos prioritários e secundários. Desnecessário seria, por exemplo, um Curso de esperanto na Selva Amazônica. É claro que na era da Tecnologia há cursos que se tornaram prioritários e dependendo de regiões geosocio-econômicas não se dá a elas os Cursos adequados.

No entanto, acha prematura a criação de Universidades nas grandes cidades do Interior catarinense. E explica:

É prematura ainda a criação de Universidades no Interior do Estado; são de toda ordem as dificuldades. Dois a três Municípios podem oferecer condições mínimas de sobrevivências de Cursos de nível superior. A nova legislação dá novos horizontes: "Os cursos profissionais poderão, segundo a área envolvida, apresentar modalidades diferentes quanto ao número e à duração, afim de que correspondam às condições do mercado de trabalho." "Serão organizados cursos profissionais de curta duração, destinados a proporcionar habilitação intermediária de grau superior.

"O primeiro ciclo e os cursos profissionais de curta duração poderão ser também ministrados em estabelecimentos especialmente criados para esse fim".

(Câmara de ensino Superior)
Não acredita que um profissional universitário lhe veja fechadas todas as portas para o exercício da profissão que abraçou. Para o Reitor da UFSC, isto só aconteceu com os incapazes ou que erraram de profissão; os que deixaram de lutar e estudar; os que esperam favores; os que tiraram o curso sem orientação prévia. Desejamos que, com a Reforma Universitária e a Nova Estrutura, isso não aconteça, pois os jovens serão orientados de acordo com suas aptidões e tendências.

Celestino acha que proliferação racional merece estímulo

Utilizando a expressão "regionalização do ensino", o Reitor da UDESC, professor Celestino Sachet, disse ontem que a proliferação desenfreada das Faculdades no interior deve ser contida, mas a proliferação racional desses cursos merece estímulo e incentivo.

Acha que, para o funcionamento dessas Faculdades, a condição fundamental é a existência de recursos para montar as escolas e manter professores dos grandes centros, especialmente contratados.

Cita como exemplo a criação da Faculdade de Engenharia e o curso de Matemática da Faculdade de Filosofia da UFSC, "porquanto todos os primeiros professores viviam em permanente ponte-aérea Porto Alegre-Florianópolis".

— Assim, dizer que Joinville, Blumenau, Itajaí, Lages, Tubarão, Joazeiro e Chapécó não devem ter Faculdades porque não há professores é constatar o óbvio. Se não há professores, mas há dinheiro, os professores podem ser importados, como acontece em Joinville. A nossa Faculdade de Filosofia começou com professores vindo de São Paulo. Já a Faculdade de Filosofia de São Paulo começou com professores da França e da Itália.

Em relação à falta de mercado de trabalho para muitos profissionais de nível universitário, disse o professor Celestino Sachet que o assunto realmente é um pouco mais sério. E fez a pergunta:

— Faculdades são montadas para atender a um mercado de trabalho ou para criar um mercado de trabalho? Onde estão os estudos para o assim chamado mercado de trabalho? Tudo não passa de

palpites. Mas estudo que é bom eu ainda não vi.

— Tomemos o caso típico do bacharel em Direito, continuou. Em seu bacharel em Direito e naquela Faculdade encontrei aberto o campo que me levou ao magistério. Os Srs. Celso Furtado, Roberto Campos e outros são bacharéis em Direito. Não tivessem eles ingressado nos cursos superiores, através daquelas Faculdades, seriam o que são? Cnde há excesso de bacharéis em Direito também há excesso de médicos, engenheiros, arquitetos, odontólogos e farmacêuticos. Isto ocorre nas grandes cidades. E no interior? Em Nova Veneza, por exemplo, minha terra, não há um bacharel. E ela fica apenas há 15 quilômetros de Criciúma. Isto não quer dizer que não precise de advogados. É necessário, isto sim, que se formem profissionais capazes de abrir ali um mercado de trabalho.

Acha que as Faculdades de Direito não podem ser consideradas desnecessárias, mas admite que em algumas os currículos são os mesmos de vinte anos atrás, o que torna os cursos anacrônicos "e preparam profissionais fora do tempo e da realidade". Na Faculdade onde me formei tenho certeza de que isto não aconteceu", asseverou.

Quanto à criação da Faculdade de Filosofia, disse que, "pela nova estrutura universitária, chamadas Faculdades de Educação, elas são absolutamente necessárias".

— Eu acho que devem se localizar no tempo e no espaço — ou seja, no aqui e no agora. Nunca poderemos impedir drasticamente que elas surjam, menos ainda fe-

chá-las.

NO INTERIOR

Disse o Reitor da UDESC que as Faculdades de Blumenau, Joinville, Lages, Tubarão e Itajaí, em sua maioria estão funcionando muito bem, com professores contratados em Florianópolis, Curitiba, São Paulo, Porto Alegre e Caxias do Sul.

— Quanto aos recursos, é só saber onde buscá-los, acrescentou. O Ministério da Educação não se tem furtado de atender as cidades do interior do Brasil. No Estado do Rio, em Vassouras, há uma Faculdade de Medicina que em 1969 vai receber NCr\$ 1 milhão e 500 mil. Não creio que Vassouras seja maior do que Joinville e Blumenau. Havendo dinheiro, há tudo: boas instalações, bons professores, bons cursos e bons profissionais.

Afirmou que o Conselho Estadual de Educação, quando tinha competência para decidir sobre a criação de cursos de nível superior no interior do Estado, olhava com muita simpatia todas as iniciativas nesse sentido. "O nosso Conselho, de órgão de decisão passou a mero preparador de documentos que encaminha ao Conselho Federal", disse.

Para o professor Celestino Sachet as Faculdades mais necessárias para Santa Catarina são as que mantêm cursos nos setores de Saúde, tecnologia, agricultura, pecuária e Educação, prioritariamente.

— Não quer dizer que não precise de outras. Como não há estudos sobre mercado de trabalho, é impossível responder sobre as demais. Mas, sem medo de errar, eu diria que todas elas são e serão úteis à comunidade onde forem implantadas.

Informações e detalhes do seu próximo vôo

(FLORIANÓPOLIS)

Segundas, quartas e sextas:

Porto Alegre Criciúma
São Paulo Rio de Janeiro

Vôos diários do Rio de Janeiro:

Vitória Salvador
Ilhéus Aracaju
Maceió Recife

Terças, quintas e sábados:

Penedo Caravelas

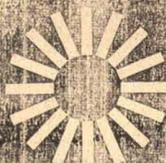
Quartas e domingos:

Nanuque

Segundas e sextas:
Prado

SADIA

TRANSPORTES AERÉOS





Esportes

O Avaí já desclassificado, promete vencer hoje e Metropol, o jogo será no Estádio Adolfo Konder e tem seu início marcado para às 15h30m — Mais dez jogos completam a rodada — Apitadores já estão escalados — Campeonato Universitário tem continuidade — Doze de Agosto campeão do turno de futebol de salão.

Metropol na rota do título enfrenta hoje o Avaí

Esportes Universitários

Antônio Kowalski, sobrinho.

Revestiu-se de caráter solto, o I Campeonato Interno Universitário, patrocinado pela Federação de Desportos Universitários da Universidade Federal de Santa Catarina. Inicialmente foram disputadas duas modalidades, levadas a efeito na última semana, nas dependências do Liza Tênis Clube. A primeira delas foi a natação que empolgou o público amante do esporte aquático, que abordamos na última edição desta coluna. Hoje, porém, fornecemos os resultados da segunda modalidade que embora não tenha sido muito disputada, em virtude de que atualmente não é um esporte muito difundido entre nós, também foi alvo dos desportistas da Capital. O torneio de Tênis de Campo disputado nas categorias simples, dupla e dupla-mista.

Doas unidades da UFSC, enviaram seus representantes: a Engenharia e a Economia. Ao final do Torneio, o I Campeonato Interno Universitário nesta modalidade apresentou o seguinte resultado:

SIMPLES MASCULINO: 1º lugar — Alvaro Luz Filho, da Engenharia e 2º lugar — Vitor Meyer Filho, da Economia.

DUPLA MASCULINA: 1º lugar — Alvaro Luz Filho e Hubert Beck, da Engenharia e 2º lugar — Vitor Meyer Filho e Arno Buerger Filho, da Economia.

DUPLA MISTA: 1º lugar — Economia por WO, com Vitor Meyer Filho e Marlene Ingrid Breitkoff.

SIMPLES FEMININO: 1º lugar — Economia por WO, com Marlene Ingrid Breitkoff.

CAMPEONATO UNIVERSITARIO

Prosseguem as disputas do Campeonato Universitário de 1969, promovido pela Federação Catarinense de Desportos Universitários, que estão sendo efetuadas na quadra de esportes da Faculdade de Direito.

FUTEBOL DE SALÃO: Em andamento as partidas de Futebol de Salão, no primeiro jogo a Medicina impôs sonora goleada nos representantes da Filosofia, marcando 8 a 4. Por incrível que pareça todos os tentos foram assinalados na primeira etapa, marcando Franz (6), Morelli e Sávio para os vencedores contra Cani (2), Delzi e Hélio para os vencidos. A segunda partida da noite apresentou um bom jogo de futebol de salão entre Direito e Biologia, vencido pelos acadêmicos de Direito pela contagem de 3 a 1, com tentos de Vinícius (2) e Arno, contra um gol de Luiz Carlos para os bioquímicos.

A maior goleada do certame até hoje, verificou-se na partida de futsal, quando a ESAG venceu a equipe da Educação pelo escore de 13 a 0, depois de marcar 8 a 0 na primeira fase de partida. Os tentos foram marcados por Amorim (5), Neri (3), Jamil (2), Murilo, Rui e Gilberto.

BOLA AO CESTO: Duas partidas de Bola ao Cesto foram disputadas pelo certame universitário de 1969. Na preliminar defrontaram-se os quintetos da Engenharia e da Odontologia. Após sair derrotada no primeiro meio-tempo pela contagem de 15 a 0, a equipe da Odontologia realizou sensacional reação, suplantando o adversário pela contagem de 43 a 30. Na arbitragem funcionaram os acadêmicos Milton Capela e Felipe Simão.

Na partida principal o quinteto da Faculdade de Direito suplantou com facilidade a equipe da ESAG, pela contagem de 37 a 8. A partida foi totalmente mediocre, principalmente no primeiro meio-tempo que apresentou o resultado parcial de 10 a 6 em favor dos representantes da Associação Atlética Acadêmica da Faculdade de Direito. A dupla de árbitros que sentou o resultado parcial de 10 a 3 a favor dos representantes da Associação da partida preliminar.

O amadorismo dia a dia

CLUBE DOZE SACROU-SE CAMPEÃO DO TURNO — Encerrou-se na noite de sexta-feira o primeiro turno do Campeonato Regional de Futebol de Salão, quando realizou-se o clássico local. Numa sensacional reviravolta o Doze suplantou a equipe do Cupido pelo escore de 3 a 1, após estar perdendo por 1 a 0 na fase inicial, com gol de Tamino, de falta. Na etapa final, Chiquinho anulou os três tentos da equipe dirigida por Rozendo Lima. A partida da noite, apesar do mau tempo reinante na Capital, pôde ser realizada excelente, chegando a casa dos cem cruzeiros novos.

RETORNO TEM INÍCIO NA TERÇA — O retorno do Certame Regional de Futebol de Salão terá início na próxima terça-feira, no Estádio coberto da FAC, com a efetivação de dois jogos, sendo um pelo campeonato de juvenis e o principal pela categoria de adultos. A partida de juvenis será entre Cupido e Big Boys, e a partida principal, valendo pela Divisão Especial do Sazonário jogarão os quintetos do Caravana do Ar e Cupido.

CAPOEIRAS TERÁ SUA PROVA CICLISTICA — A quarta prova ciclística dos Bairros e Cidades Vizinhas, patrocinada pela Federação Atlética Catarinense, será celebrada na manhã do próximo domingo, 1º de Junho, no Bairro de Capoeiras. Os interessados em participar da importante prova ciclística deverão procurar os postos de inscrição e a Federação Atlética Catarinense.

OS VENCEDORES DAS PROVAS JÁ REALIZADAS — A FAC que através do Conselho Técnico de Ciclismo já promoveu três provas nos bairros e cidades vizinhas à Capital. De acordo com os resultados fornecidos pela entidade, Jovelino Cunha foi o vencedor da primeira prova ciclística, realizada em Barreiros. A segunda prova venceu o jovem pedalista Paulo Roberto Nascimento, realizada no Balneário e a prova levada a efeito no Bairro da Trindade, saiu-se vencedor o ciclista Milton Campos.

CAMPEÃO BRASILEIRO DE SALONISMO NO ESTADO — A equipe de Futebol de Salão da Sociedade Esportiva Palmeiras de São Paulo, confirmou sua presença em Criciúma, ocasião em que fará diversos jogos naquela cidade, que será representada pelo conjunto do Clube Doze de Agosto, campeão do primeiro turno de Classificação do Campeonato Regional da Capital. Acácio e Berginho que são as maiores figuras do elenco palmeirense, estarão presentes naquela cidade, acompanhando a delegação. A promoção será dos Irmãos Maristas de Criciúma, que tem a frente o brilhante desportista irmão Teobaldo Sausen, que não determinou a data dos jogos.

Figueirense vai enfrentar o Comerciário

Pelo Campeonato Estadual de Futebol — fase de classificação — para hoje estão marcados os seguintes jogos:

GRUPO A — Nesta Capital — Avaí x Metropol; em Tubarão — Hercílio Luz x Atlético Operário; em Criciúma — Comerciário x Figueirense.

GRUPO B — Em Itajaí — Marílio Dias x Palmeiras; em Blumenau — Olímpico x Barroso; em Brusque — Carlos Renaux x Caxias; em Joinville — América x Paysandu.

GRUPO C — Em Videira — Perdigão x Juventus; em Joaçaba — Comercial x Guarani; em Lages — Internacional x Cruzeiro.

Arbitros já estão todos escalados

Saiu a escala de apitadores para os jogos que, hoje, darão seqüência à fase de classificação do Estadual de Futebol. De acordo com a mesma, Iolando Rodrigues dirigirá o choque Avaí "versus" Metropol. Os demais jogos serão referidos pelos árbitros Nilo Eliseu da Silva (Hercílio Luz x Atlético Operário, em Tubarão), José Carlos Bezerra (Marílio Dias x Palmeiras, em Itajaí), Enio Carvalho (Olímpico x Barroso, em Blumenau), Roldão Borja (Carlos Renaux x Caxias, em Brusque), Walter Vieira (América x Paysandu, em Joinville), Luiz Paulo Carneiro (Comerciário x Figueirense, em Criciúma), João Santos (Perdigão x Juventus, em Videira).

Govêrno dá estádio para Joinville

JOINVILLE (Correspondente) — Já se encontra nas mãos do Presidente da SATESC a maquete do Ginásio de Esportes que o Governador Ivo Silveira construírá em Joinville, para as disputas dos próximos Jogos Abertos de Santa Catarina, a realizar-se em setembro próximo. Ao retornar de Florianópolis, o Presidente da entidade declarou que recebeu o esboço do Ginásio de Esportes do Secretário do PLAMEG, Engenheiro Colombo Sales, quando foi cientificado da disposição das autoridades governamentais em iniciar as obras no próximo dia primeiro. Acrescentou o ex-parlamentar joinvilense que até início de setembro deverá estar completamente concluída a parte interna do ginásio possibilitando a realização dos encontros esportivos. Finalizou o Presidente da SATESC informando que o local destinado a construção do Ginásio de Esportes está sendo preparado para o início das obras, onde a Municipalidade realiza os serviços de terraplanagem.

Metropol, o primeiro a obter o passaporte para as finais do Estadual de Futebol de 1969, é atração esta tarde no estádio "Adolfo Konder". O clube criciunense, ainda a maior expressão futebolística de Santa Catarina, quicá do sul do país, enfrenta o esquadrão do Avaí que apenas pretende vitoriar-se nas pejejas que lhe restam na fase de classificação de vez que há muito está fora de cogitações para o certame que vai apontar o campeão barriga-verde de 69. Daí não ter a pejeja marcada para esta Capital muita importância, valendo apenas pelo que representa o quadro da terra do carvão e pela disposição do "Leão da Ilha" de conseguir uma vitória reabilitadora, evitando a "lanterna" que está a ameaçá-lo. O time avaiano, que não teve

sorte este ano, quer vencer e poderoso onze de Leocádio. Poderá conseguir seu intento, de vez que o time não é assim tão ruim como o pintam. Se jogar bem e a sorte o favorecer, a vitória poderá vir a lhe pertencer. E só jogar com calma e desembaraço, não se perturbando um só instante, procurando cada um mostrar o que sabe, tendo sempre em mira evitar o jogo individual, prendendo a bola em demasia, enfeitando jogadas e estorvando a harmonia do quadro. Isso foi uma constante em muitos jogos do Avaí que, pelo que dispensei, pelo que representa técnica e fisicamente cada um dos seus velozes, bem que podia estar hoje em luta por uma das vagas para a etapa final. A pugna, mais pelo cartaz do Metropol do que pela vontade do

Avaí de alcançar a reabilitação, prometendo uma luta titânica, está sendo aguardada com grande interesse pela torcida que certamente vibrará com as peripécias dos vinte-e-dois jogadores nos noventa minutos de ações no tapete-verde do estádio da rua Bocaiuva.

QUADROS PROVÁVEIS

Os quadros para a pejeja de hoje salvo alterações obedecerão as formações que seguem:

METROPOL — Rubens (Cherry); Vevé, Adalton, César e Clóvis; Joel é Tominho (Silvio); Márcio, Leocádio, Daniel (Zezinho) e João Carlos.

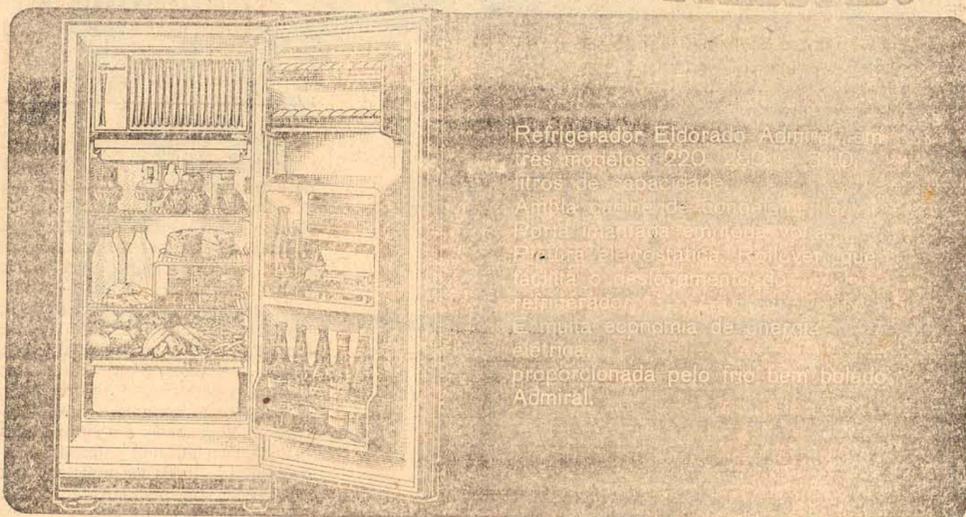
AVAI — Jocely (Mão de Onça); Kayalles, Deodato, Valter e Jabá; Moenda e Nelinho; Rogério II, Rogério I, Bé e Reginaldo (César).

VEJA:

com todo este espaço, ele é o mais econômico.

É Admiral

MIL ANOS À FRENTE!



Refrigerador Eldorado Admiral em três modelos: 220, 150 e 100 litros de capacidade. Ampla câmara de congelamento. Porta lateral e porta superior. Prateleira eletrostática. Fácil manutenção. Reparação rápida. É muita economia de energia elétrica. Proporcionada pelo trio bem balanceado Admiral.

UM PRODUTO DA

REFRIGERAÇÃO SPRINGER S.A.

Admiral

PRODUTOS DE ALTA QUALIDADE



TELEVISORES

CONDICIONADORES DE AR

NAUTILUS

REVENDEDORES EM SANTA CATARINA:
COMERCIAL ELETRO MODELAR S/A. — Florianópolis
SANTA FE COM. IND. LTDA. — Tubarão — DOMINGOS A. COSTA — Imbituba — ZOMER & CIA. LTDA. — Orleans — JOAQUIM LOSSO FILHO — Luro Muller — I. BROLEIS & IRMAOS — Criciúma — GOMES, GARCIA & CIA. LTDA. — Araranguá
MARTIN BERENDTZ & CIA. LTDA. — Concórdia — IRMAOS PALUDO S/A. — Seara — IRMAOS ZAMBONI LTDA. — Luzerna — WALTER CORREA DA SILVA — Copinzal — DRESCH & CIA. — Videira GOMEZ, IRMAOS LTDA. — Caceres.
LOJAS MAZZUCO LTDA. — Urussanga — ESCHOEER S. A. COM. E TRANSPORTES — Itapiranga — IND. E COM. REFRIGERAÇÃO OESTE LTDA. — São Miguel do Oeste — LEONHARD LANG — Chopecó — LUNARDI S/A. IND. E COM. — Xoxim — ROVILHO BORTOLUZZI & CIA. LTDA. — Xanxerê

Aconteceu...sim

por Walter Lange
N. 585

Quando Napoleão em 1836 depois de sua vitória contra a Prússia, se achava no palácio real de Berlin, condenou à morte o Conde Hatzfeld; uma carta "consoladora" havia chegado às suas mãos, altamente comprometida contra o Conde. A esposa do condenado foi ao palácio, pediu uma audiência e solicitou perdão ao Imperador. Mas Napoleão mostrou-se duro e, passando a carta à Condessa, lhe disse: "Leia e veja se é possível perdoar a quem consola assim contra mim". Enquanto a Condessa lia, Napoleão ficou defronte à janela, aquecendo-se no fogo da lareira. A duquesa aproximou-se

e, com um movimento rápido, lançou o documento comprometedor nas chamas. Sem mover um músculo, Napoleão viu o fogo consumir o papel. Ele sempre gostou de gestos assim imponentes. Voltou-se para a duquesa e beijou-lhe a mão sorrindo. Ela compreendeu que isto significava o perdão do marido.

Num exame o conhecido químico Willstatter perguntou ao candidato: "O que é As 2,03? Responda imediatamente". O aluno indeciso gaguejou: "Sr. Professor estou com ela na ponta da língua, um momento". Willstatter lhes respondeu com ar sarcástico: "Se está com ela na ponta da língua, então

despeça-se dos seus queridos, porque a solução é Arsênico".

Em Berlin, por ocasião de um concurso de beleza, houve um "teste de inteligência". Uma das concorrentes, quando lhe perguntaram o que fazia de manhã, ao entrar no escritório de seu trabalho, respondeu: "Eu abro a porta".

Na cidade sueca Bornskog, o sacerdote retomou a palavra depois de sua prática costumeira e disse: "Observo que os meus ouvintes estão um tanto preocupados, posso distraí-los, informando que acabo de saber, por informação do sacristão, que nosso time de futebol no jogo contra o de Tengsund está vencendo por 2 a 0 e que faltam apenas cinco minutos para o término da partida".

"Cuidado" disse um velho a uma senhora que queria se sentar num banco do jardim, recém-pintado.

Mas ela era surda, não escutou bem o aviso, sentou-se e indagou: "Como?" O velho respondeu: "Verde".

Passeando pelas ruas de Copenhague, dois soldados americanos entraram em uma igreja, quando se celebrava uma missa. Como eles não entendiam nada da prática, que era feita em língua dinamarquesa, limitavam-se a imitar os outros presentes ao culto. Assim quando estes se levantavam, os dois faziam o mesmo, etc. Mas houve um sorriso geral, quando os soldados se levantaram juntamente com um outro, ficando de pé ao seu lado. É que se realizava um batismo e o pastor tinha solicitado ao pai da criança para se levantar!

"João, esta noite pronunciate no sono por diversas vezes a palavra Ana; o que significa isto?" João: "Querida, é o nome do animal que venceu a corrida ontem. Esqueci-

me de te dizer que ganhei um mil cruzeiros. A metade é tua". João foi viajar depois e, quando voltou, a sua esposa lhe entregou uma carta, dizendo: "Aqui, chegou esta carta. A água Ana escreveu".

O estrabismo de Bilac: Estava Bilac à porta da Colombo numa segunda-feira de Carnaval, quando um mascarado se aproxima e lhe pergunta: "Esse teu estrabismo não te faz as imagens duplicadas?" E o poeta que havia reconhecido o mascarado: "Sempre que olho, vejo de fato quatro pés..."

Curiosidades sobre animais: Conta a história que o Rei Salomão chegou a possuir 52 mil cavalos, para os seus carros de combate. Há dois mil anos antes de Cristo, já os chineses empregavam o cavalo. No ano 481 pela primeira vez puzeram-se ferraduras em cavalos na França. — O orifício do

ouvido da baleia é tão pequeno que mal se pode perceber. — O polvo possui uma bolsa que contém tinta e lhe serve de defesa. Quando é atacado, expele esse líquido, enegrecendo a água que o rodeia. Essa tinta do polvo é conhecida pelo nome de sépia e é utilizada na pintura.

"Celebidades" pobres: "Homero" viveu pedindo esmolas. — "Camões" morreu quase de fome. — "Tarso" não tinha dinheiro para comprar uma vela, a fim de escrever, de noite, os seus versos. — "Cervantes" viveu e morreu pouco menos que na mendicância. — "Milton" vendeu por dez guineus o Paraíso Perdido. — "Raimundo Lúlio" foi apedrejado no meio da rua. — "Murillo" percorreu descalço as ruas de Sevilha. — "Ersila" devia, quando morreu, 500 ducados de direitos do seu casamento.

Aos 25 anos, respondemos por 18% do dinheiro em circulação no Brasil.



Depósitos e Letras de Câmbio:
NCr\$ 900 MILHÕES
(900 bilhões de cruzeiros velhos)

Capital e Reservas:
NCr\$ 120 MILHÕES
(120 bilhões de cruzeiros velhos)

1.500.000 CLIENTES

220 AGÊNCIAS

E a menor Taxa de Juros:
1,5%

Há 25 anos, o Nacional era apenas uma porta. Mas uma porta aberta às grandes ideias.

Revolucionou o sistema bancário com novas técnicas. Democratizou o crédito: abriu suas portas tanto ao grande quanto ao pequeno cliente. Criou novos serviços e facilidades (modernizar sempre foi o objetivo de cada dia). Com a confiança do público e das empresas, cresceu e multiplicou-se.

Hoje, ao completar 25 anos, é o líder de um grupo de sete bancos comerciais, um banco de investimentos, uma empresa financeira e uma companhia de seguros.

Os depósitos e aceites sob a responsabilidade desse grupo elevam-se a 900 milhões de cruzeiros novos - o equivalente a 18% do dinheiro em circulação no País. Essa formidável soma de recursos está a serviço do progresso brasileiro. Veja.

APLICAÇÕES PRINCIPAIS:

Na agricultura: NCr\$ 72 milhões
Na indústria: NCr\$ 246 milhões
No comércio: NCr\$ 253 milhões
Outros empréstimos e obrigações do governo: NCr\$ 264 milhões

Mas, o banco do guarda-chuva e seus associados acham que banco existe para servir. Por isso, operam com a menor taxa de juros do País: 1,5% ao mês, para duplicatas de qualquer prazo.

25 de maio é mais do que o aniversário de um banco. É o aniversário de uma filosofia de trabalho.



BANCO NACIONAL
DE MINAS GERAIS S.A.
- o banco que está a seu lado

- BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S.A.
- BANCO NACIONAL DE SÃO PAULO S.A.
- BANCO SOTTO MAIOR S.A.
- BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S.A.
- BANCO DO TRIÂNGULO MINEIRO S.A.
- BANCO DE BRASÍLIA S.A.
- BANCO NACIONAL DO ESPÍRITO SANTO S.A.
- BANCO NACIONAL DE INVESTIMENTOS S.A.
- SINAL S.A. - SOCIEDADE NACIONAL DE CRÉDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS
- NACIONAL-COMPANHIA DE SEGUROS

Nácul volta da Guanabara

O Diretor do Banco do Estado de Santa Catarina, Sr. Jacob Nácul regressou da Guanabara, onde manteve entendimentos com o Banco do Brasil para o aval de um empréstimo de 10 milhões de dólares, que será concedido por grupos financiadores europeus ao Estado de Santa Catarina. O empréstimo visa impulsionar diversos setores da administração do Governador. Ivo Silveira, especialmente o setor rodoviário que carrega de algumas melhorias.

Esclareceu o Sr. Jacob Nácul que mantidos os entendimentos finais com o Banco do Brasil, que se comprometeu a dar o aval à operação, ainda no decorrer desta semana, o Banco do Esta-

do de Santa Catarina estará capacitado a realizar em definitivo a operação do empréstimo. Informou que no mês de Junho próximo, fixará a data para sua ida a Juiz de Fora, a fim de assinar em termos finais o empréstimo com os grupos financiadores europeus.

D'scorrendo sobre a recente redução da taxa de juros decretada pelo Presidente Costa e Silva, declarou o Diretor do Banco do Estado de Santa Catarina que as medidas adotadas pelo Banco Central são de vital importância para o setor econômico financeiro do País, entendendo que os estabelecimentos bancários e as companhias financiadoras deveriam reduzir suas taxas de juros.

Anais do Instituto de Antropologia

Arnaldo S. Thiago
- II -

Com o parecer de Dona Heloisa, anteriormente citado, estaria posta uma pedra sobre o assunto, se não tivéssemos a certeza de que tal artefacto da industria dos sambaquieiros ou de algum contemporâneo desses homens, possivelmente vivendo entre eles nos primitivos tempos da descoberta, procedentes da Europa, fóra realmente encontrado pelos trabalhadores no sambaqui das Laranjeiras, durante o serviço de desmonte desse sambaqui, para extração das conchas com que se fabrica a cal. Semelhante fato leva-nos à convicção de que os Carijós que habitavam na ilha de São Francisco do Sul e na região continental que defronta com essa ilha, já haviam alcançado um alto grau de cultura — o que historicamente se afirma tendo em vista o magnífico tratamento que souberam dar aos marujos de L'Espoir, normandos em sua maior parte, comandados por Bino Paulmier de Gonville, durante os seis meses do ano de 1504, em que essa nau francesa esteve abrigada na bahia de Babilonga, procedendo a reparos em sua estrutura, por certo maltratada pelas tempestades ao longo de tão arriscada travessia do Atlântico. Da nação, ocupante da região citada, ao tempo de Gonville vivendo sob a chefia do cacique Arosca, conforme depoimento da História (Henrique Boiteux, Luiz Gualberto, Carlos Pereira, Osvaldo Cabral e outro) era descendente Essomerie ou Içamirim na linguagem indígena, jovem carijó, filho do mencionado cacique. Como se sabe, Içá-mirim possuía bastante desenvolvimento mental que o capacitou a assimilar os elevados conhecimentos que lhe foram ministrados, na França, da mais adiantada civilização européia que era, ao

tempo, a francesa. Esse depoimento fala bem-alto em favor de um expressivo grau de cultura alcançado pelos carijós da Babilonga, que levava a produzir obras de arte como esse produto da cerâmica indígena, que a Diretora do Museu Nacional, por achá-lo de finíssima confecção artística, duvidou que pudesse ter sido encontrado no fundo de um sambaqui. A semelhante povo bem deveríamos erguer um monumento que falasse aos pósteros das nobres qualidades dos brasilienses que viveram no paraíso da Babilonga, mesmo que fôsse em forma de Trejo y Sanabria, que o embaixador Cárcano, da Argentina, tanto se bateu para que fôsse erigida em São Francisco, honrando assim a memória do fundador da Universidade de Córdoba e servindo de traço de união entre os povos do Brasil e da Argentina. O artefacto em apreço bem pode, por isso, ser atribuído à cultura artística dos Carijós. Mas, admitindo-se, como o fez a Dra. Heloisa, que o não seja, ainda assim a dúvida com respeito ao achado de tal objeto no sambaqui de Laranjeiras, não é procedente, pois poderia ser a fabricação de semelhante objeto artístico, finamente trabalhado, como o julgou a aludida Senhora Diretora do Museu Nacional, atribuída sem dificuldade a algum dos marujos de L'Espoir — o que viria dar fortalecimento histórico à versão, aceita por Henrique Boiteux em toda sua plenitude, e que também aceitamos, à luz do bom senso e dos melhores raciocínios, de que realmente foi na bahia de São Francisco que esteve Gonville com os seus normandos, em 1504, durante seis meses arribado para concertar sua nau, vivendo durante esse longo tempo na melhor das convivências com a população indígena por um nobre cacique — Arosca — tão pacificamente governada.

nosso equipamento e ferramentas obedecem às especificações da Volkswagen



revendedor autorizado Volkswagen

O ESTADO

Florianópolis, Domingo, 25 de maio de 1969

Tempo ameaça IV Regata Internacional desta manhã

Mais de uma centena de remadores, representando categorizados clubes nacionais e do exterior, estarão presentes hoje à maior concentração remística já efetuada em Santa Catarina: a IV Regata Internacional de Santa Catarina, a ter lugar pela manhã, na Baía Sul, caso melhora o tempo. Ao contrário, será realizada no Balneário. Do calendário do certame constam representações da Argentina, Uruguai, Paraguai e Brasil, este representado pelo Vasco da Gama, da Guanabara; Grêmio Náutico União e Clube de Regatas São José Barroso, de Porto Alegre; Clube de Regatas Itapagipe, de Salvador, e Cruzeiro do Sul (ex-Atlântico), Cachoeira, Aldo Luz, Martinelli e Riachuelo, que são os anfitriões.

A promoção mais uma vez é do Clube de Regatas Aldo Luz, que encerra com brilhantismo as comemorações do seu cinquentenário de fundação. Nenhum detalhe

foi esquecido, visando garantir o êxito da magna competição que representa mais um elo de confraternização entre os catarinenses e os demais povos do Continente.

Desde ontem à tarde, quando chegou a delegação do Clube Náutico Rosário da Argentina, integrada por 35 pessoas, todos os participantes foram colocados em concentração para o certame. Dos estrangeiros, os paraguaios do Puerto Sajonia foram os primeiros a chegar, seguidos pelos uruguaios que imediatamente foram tomar seu primeiro contacto com a Baía Sul tendo impressionado aos observadores tanto os portenhos quanto os orientais e guaranis pelo físico avantajado e pela maneira como movimentam os remos, sempre com excelente sequência de remadas. Os cariocas do Vasco da Gama, clube que lidera o Campeonato Carioca de Remo, também impressionaram pelo porte esbelto e pela disposição.

Por seu turno, os gaúchos e baianos chegaram a Florianópolis alimentando um único desejo: abster-se do cobiçado título de campeão da IV Regata Internacional de Santa Catarina.

Esta manhã, as atenções dos aficionados do esporte remístico estarão concentradas nas águas da Baía Sul, que ontem foram agitadas pelo vento sul durante todo o dia, apesar de à noite o mar ter-se acalmado um pouco e pronúnciar para hoje melhores condições atmosféricas.

Serão oito os páreos, sendo que quatro deles contam pontos para a parte internacional. Três páreos são de âmbito nacional e um estadual, concorrendo, desta forma, para que a jornada náutica desta manhã constitua-se num marco importante da história da canoagem continental, o que premiará com justiça os esforços do grupo de idealistas responsáveis pela organização das disputas.

O programa dos páreos de hoje

PRIMEIRO PAREO INTERNACIONAL — Outriggers a remos com timoneiro — Início às 9 horas — Distância de 2.000 metros — Homenagem ao sr. Acácio Santiago, prefeito municipal de Florianópolis — Dedicado à Associação Argentina de Remeros Aficionados, Federação Uruguaya de Remo e Federação Paraguaya de Remo. Medalhas aos 1º, 2º e 3º colocados e troféu ao clube vencedor. Balisa 1 — Clube Náutico Francisco Martinelli, com Mauro Soares, Saulo Soares, Luiz Carlos Dutra Mello, Adilson Nazário e José Carlos Azevedo, timoneiro. Balisa 2 — Clube de Regatas La Marina. Balisa 4 — Clube de Regatas do Rosário. Balisa 5 — Grêmio São José-Barroso, com Ivo Bello, Gerson Muller, Leandro Zimmermann, Mário Sanseverino e Jestis Nerci de Souza, timoneiro. Balisa 6 — Clube de Regatas Aldo Luz, com Nelson Chirighini, Edson Altino Pereira, César Carioni, Alfredo Lino Quadros Filho e Roberto Reis, timoneiro. Balisa 7 — Clube de Regatas Vasco da Gama, com Atalbio Magioni, Izidoro Cedron, Jorge Slobada, Mapiir Bancow e Amaro Miranda da Cunha, timoneiro. Balisa 8 — Clube Náutico Riachuelo, com João Carlos de Sousa, Rui Lopes, Pedro Arms, Elpídio Ardígó e Ernani Rutkowski, timoneiro. Balisa 9 — Grêmio Náutico União, com João dos Santos, Bruno Mello, Ico de Sousa, Vitor Russo e Luiz Laines, timoneiro. Balisa 10 — Clube Náutico Cachoeira, com Oriva Ferreira, Raulino Severini, Lucílio Baumann Filho, Dorival Gravê e Frederico Silva Filho, timoneiro. Balisa 11 — Sociedade Desportiva Cruzeiro do Sul, com Reinaldo Schurich, Waldemar Maia, Otalbio Fanesi, Carlos Marcinowski e Olibio Cordeiro, timoneiro.

SEGUNDO PAREO — Nacional Outriggers a 2 remos sem timoneiro — Início às 9,15 horas — Distância de 2.000 metros — Homenagem ao Comando do 5º Distrito Naval — Dedicado ao sr. Ody Varela, presidente do Conselho Regional de Desportos — Medalhas aos 1º e 2º colocados. — Balisa 1 — Sociedade Desportiva Cruzeiro do Sul. Balisa 2 — Clube Náutico Riachuelo, com Paulo Tzelikis e Orlando Santos Filho. Balisa 3 — Clube Náutico Francisco Martinelli, com Osvaldo da Silveira e Luiz Carlos Amorim. Balisa 4 — Clube Náutico Cachoeira. Balisa 5 — Clube de Regatas Aldo Luz, com Paulo Henrique Vieira e Antônio Vilela.

TERCEIRO PAREO — Internacional — Single-scul — Início às 9,30 horas — Distância de 2.000 metros — Homenagem ao Sr. Aderbal Ramos da Silva, presidente de Honra do Clube de Regatas Aldo Luz — Dedicado ao Comando do 14º Batalhão de Caçadores — Medalhas aos 1º e 2º colocados e troféu ao clube vencedor — Balisa 1 — Clube de Regatas do Rosário. Balisa 2 — Clube Náutico Francisco Martinelli, com Carlos Alberto Dutra Mello. Balisa 3 — Clube de Regatas La Marina. Balisa 5 — Grêmio Náutico União, com Edgar Gijzen. Balisa 6 — Clube de Regatas de Avelaneda, com Henrique Ladislau Hercinkevicius. Balisa 7 — Clube de Regatas Vasco da Gama, com Alberto Blema. Balisa 8 — São José Barroso, com Gilberto Gerhardt. Balisa 9 — Rowing Club Carmello, com Adreen Irigoitia.

QUARTO PAREO — Internacional — Outriggers a 2 remos com timoneiro — Início às 9,45 horas — Distância de 2.000 metros — Homenagem ao deputado Elgídio Lunardi, presidente da Assembléia Legislativa — Dedicado ao Comando Geral da Polícia Militar do Estado — Medalhas aos 1º, 2º e 3º colocados e troféu ao clube vencedor — Balisa 1 — Clube Náutico Riachuelo, com Ivan Vilain, Rainoldo Uessler e Ernani Rutkowski, timoneiro. Balisa 2 — Clube Desportivo de Puerto Sajonia, com Carlos Ehrecke, Henrique Barros e Hugo Locagnata, timoneiro. Balisa 3 — Clube Náutico Cachoeira. Balisa 4 — Clube de Regatas La Marina. Balisa 5 — Clubes de Regatas do Rosário. Balisa 6 — Clube de Regatas Vasco da Gama. Balisa 7 — Clube Náutico Francisco Martinelli, com Erich Passig, Ado Steiner e Juvaldo Azevedo, timoneiro. Balisa 8 — Rowing Club Carmello, com Pedro Chiepeconi, Jorge Buenahora e Roberto Espindola, timoneiro.

PAREO EXTRA — Estadual — Voles a 4 remos — Categoria de principiantes — Início às 10 horas — Distância de 1.000 metros — Homenagem à Câmara Municipal de Florianópolis. Dedicados aos srs. presidentes dos clubes participantes — Medalhas aos 1º e 2º colocados — Balisa 1 — Clube Náutico Francisco Martinelli (guarnição A), com Azuir Soares, Vladimir Braz da Silva, Eduardo Henrique da Silveira, Jauro Soares e José Carlos Azevedo, timoneiro. Balisa 2 — Clube Náutico Riachuelo. Balisa 3 — Clube de Regatas Aldo Luz, com João Jorge Machado, Hamilton Augusto da Silva, Pedro Serafim Monteiro, Adilson Pereira e Altair Caetano, timoneiro. Balisa 4 — Clube Náutico Francisco Martinelli (guarnição B), com Luiz Roberto Vilela, Adilson Vilela, Maurici Martins, Leandro de Oliveira e Jobel Furtado, timoneiro.

5º PAREO — Nacional — Outriggers a 4 remos sem timoneiro — Início às 10,15 horas — Distância de 2.000 metros — Homenagem ao sr. João Havellange, presidente da Confederação Brasileira de Desportos — Dedicado ao Comando do Destacamento da Base Aérea de Florianópolis — Medalhas aos 1º, 2º e 3º colocados e troféu ao clube vencedor. Balisa 1 — Sociedade Esportiva Cruzeiro do Sul. Balisa 2 — Clube de Regatas Vasco da Gama, com Atalbio Magioni, Izidoro Cedron, Antônio Toth e Armin Pshasson. Balisa 3 — Clube de Regatas Aldo Luz, com Hailton Haertel, Antônio Luiz Vilela, Paulo Henrique Vieira e João Silveira. Balisa 4 — Clube Náutico Riachuelo. Balisa 5 — Clube Náutico Francisco Martinelli, com Osvaldo da Silveira, Alfredo Linares Filho, Newton Swanke e Paulo Roberto Maltz. Balisa 6 — Clube Náutico Cachoeira, com Oriva Izidoro Ferreira, Raulino Severini, Lucílio Baumann Filho e Dorival Grava.

6º PAREO — Nacional — Double-scul — Início às 10,30 horas — Distância de 2.000 metros — Ho-

menagem ao sr. desembargador Adão Bernardes, presidente do Tribunal de Justiça — Dedicado ao sr. Desembargador Marcilio da Silva Medeiros, presidente de Honra do Clube de Regatas Aldo Luz — Medalhas aos 1º e 2º colocados — Balisa 1 — Clube Náutico Riachuelo. Balisa 2 — Clube Náutico Francisco Martinelli, Sidney Prats e Odahir Furtado. Balisa 3 — Clube de Regatas Aldo Luz, com Odilon Maia Mello e Karl Heinz Jeworowski.

7º PAREO — Internacional — Outriggers a 8 remos — Início às 10,45 horas — Distância de 2.000 metros — Honra Imprensa do Brasil — Homenagem ao Sr. Ivo Veira, Governador do Estado de Santa Catarina — Dedicado ao sr. Eurico Hosterno, presidente da Federação Aquática de Santa Catarina — Troféu ao clube vencedor e medalhas ao 1º, 2º e 3º colocados — Balisa 1 — Clube Náutico Riachuelo, com Paulo Roberto Tzelikis, Baldicero Filomeno Iho, João Carlos de Sousa, Paulo Arms, Rainoldo Uessler, Ivan Vilain, Rui de Sousa Lopes, Elpídio Ardígó e Ernani Rutkowski, timoneiro. Balisa 2 — São José Barroso. Balisa 3 — Grêmio Náutico União. Balisa 4 — Clube Náutico Francisco Martinelli, com Carlos Alberto Dutra Mello, Mauro Soares, Luiz Carlos Dutra Mello, Saulo Soares, Ado Steiner, Erich Passig, Ademar Boing, Adilson Nazário e José Carlos Azevedo, timoneiro. Balisa 5 — Clube de Regatas Aldo Luz. Balisa 6 — Clube de Regatas Aldo Luz, com Wilson Amorim dos Santos, Mancel João Teixeira Itamar Nascimento, Edson Cardoso, Nelson Chirighini, Edgar Gijzen, César Carioni, Alfredo dos Santos Filho e Alvaro Elpo, timoneiro.

CONTAGEM DE PONTOS
A contagem de pontos verificada da seguinte maneira:
Para barcos de 1 e 2 remadores — 1º lugar: 10 pontos; 2º lugar: 6 pontos; 3º lugar: 4 pontos; 4º lugar: 2 pontos; 5º lugar: 1 ponto.

Para barcos de 4 remadores — 1º lugar — 13 pontos; 2º lugar — 8 pontos; 3º lugar — 5 pontos; 4º lugar — 3 pontos; 5º lugar — 2 pontos.

Para barcos de 8 remadores — 1º lugar — 15 pontos; 2º lugar — 10 pontos; 3º lugar — 7 pontos; 4º lugar — 4 pontos; 5º lugar — 2 pontos.

AUTORIDADES DA REGATA
A IV Regata Internacional de Santa Catarina terá a direção geral do Sr. Francisco Roberto Dall'igna, presidente do Clube de Regatas Aldo Luz, patrocinador do mesmo.

O árbitro geral será o sr. Eurico Hosterno, presidente da FASC. Como juizes de saída funcionarão os srs. Décio Couto, Itamar Zilli e um representante dos clubes visitantes. Como juizes de percurso atuarão os srs. Ismael A. Gil, Tullio de Rose e Ari Canguçu de Mesquita. Os srs. Menotti Digiacomo, Alcides Elpo e representantes dos clubes visitantes funcionarão como juizes de chegada. A cronometragem será feita pelo Sr. Nilton Pereira.

União vence Troféu Brasil de Remo e Aldo Luz conquista segundo lugar

Com a Baía Sul impraticável devido ao mau tempo reinante na Capital, a disputa do III Troféu de Remo realizou-se na tarde de ontem na raia improvisada na Baía Norte (Balneário do Estreito), tendo afluído ao local, uma das maiores assistências já observadas num certame remístico.

O primeiro páreo da competição da modalidade de outriggers a 4 remos com timoneiro, foi bastante disputado entre as guarnições do Aldo Luz e do Náutico União. Com uma diferença de apenas um "bico de proa" o barco batizado na manhã de ontem do Clube de Regatas Aldo Luz, denominado "Governador Ivo Silveira" venceu a competição com os seguintes atletas: timoneiro Roberto Reis, proa Nelson Chirighini, sota-proa Edson Altino Pereira,

sota-popa César Carioni e proa Alfredo Lino Quadros. A segunda colocação ficou com o União, em terceiro lugar o Martinelli e em quarto lugar a embarcação do Cachoeira. A representação do Barroso desistiu nos últimos duzentos metros e o Vasco da Gama logo no início do páreo, em virtude da guarnição não ter se adaptado ao barco cedido pelo Riachuelo.

O segundo páreo disputado, o já consagrado Edgar Gijzen do Clube Náutico União de Porto Alegre, ratificou suas vitórias anteriores ao dominar com facilidade o páreo. Belga cruzou a linha de chegada com três barcos de diferença sobre o representante do Zé-Barroso que, por sua vez sobrepujou a esperança catarinense Carlos Aberto Dutra, pela diferença de dois barcos.

O último páreo disputado, já ao anoitecer, na modalidade de outriggers a 3 remos sem timoneiro, a vitória coube ao Riachuelo que comprovou sua categoria em outras competições, com um barco de diferença da guarnição aldisista, campeã catarinense. Na terceira colocação chegou o União, seguido do Barroso e em último o Martinelli. A guarnição do Riachuelo formou com Elpidio Ardígó, Rainoldo Uessler, Baldicero Filomeno e Ivan Vilain.

Com estes resultados o União sagrou-se Bi-campeão da Taça Brasil de Remo, com 23 pontos, seguido do Aldo Luz com 18 pontos, Riachuelo 13 pontos, Martinelli 11 pontos, Zé-Barroso 9 pontos, Cachoeira 3 pontos e o Vasco da Gama sem pontos.

Argentinos chegaram reclamando da estrada

Os remadores argentinos do Rosário foram os últimos a chegar à Capital — reclamando do estado de conservação da rodovia Curitiba-Florianópolis — para participarem da IV Regata Internacional de Santa Catarina, promovida pelo Clube de Regatas Aldo Luz em comemoração ao seu cinquentenário de fundação. A equipe que representa uma parcela dos representantes da Associação Argentina de Remeros Aficionados, chegou ontem por volta das 13h, será um sério concorrente aos páreos que disputarão: "stiff" e "oito gigantes". Um dos prováveis vencedores do terceiro páreo da competição é o remador Alberto Demidki, que segundo o treinador encontra-se em perfeitas condições físicas e técnicas, detentor da medalha de bronze das últimas olimpíadas no México.

Também o "oito gigantes" do Rosário, segundo informou o chefe da Delegação, Sr. Rigotti, têm amplas possibilidades de conquistarem o último páreo, pois conta com a equipe os campeões argentinos do 2º ano (Mazza e Martin), além de contarem com os conhecimentos do treinador olímpico Mario Robert. A guarnição do Rosário será formada pelos remadores Alonizio, Marco, Martinelli,

teenkisti, Demidki, Castro, Segurão e Aberastegui, tendo como timoneiro Locatelli.

Enquanto isso, os remadores argentinos do La Marina, que concorrerão aos páreos de "4 sem", "4 com", "2 com" e "kiff", encontram-se na Capital há alguns dias e tem realizado treinamentos diários, esperando conquistar o páreo de "4 com" que foi o campeão da modalidade no último campeonato argentino, ao suplantar a guarnição do Rosário.

Falando a O ESTADO, os remadores do "4 com" da representação argentina declararam que se vêem frente a um grave problema, alegando que o barco que lhes foi cedido, funciona com o timoneiro na popa e que estão acostumados a remarem com a popa na proa, dificultando assim o rendimento da agremiação.

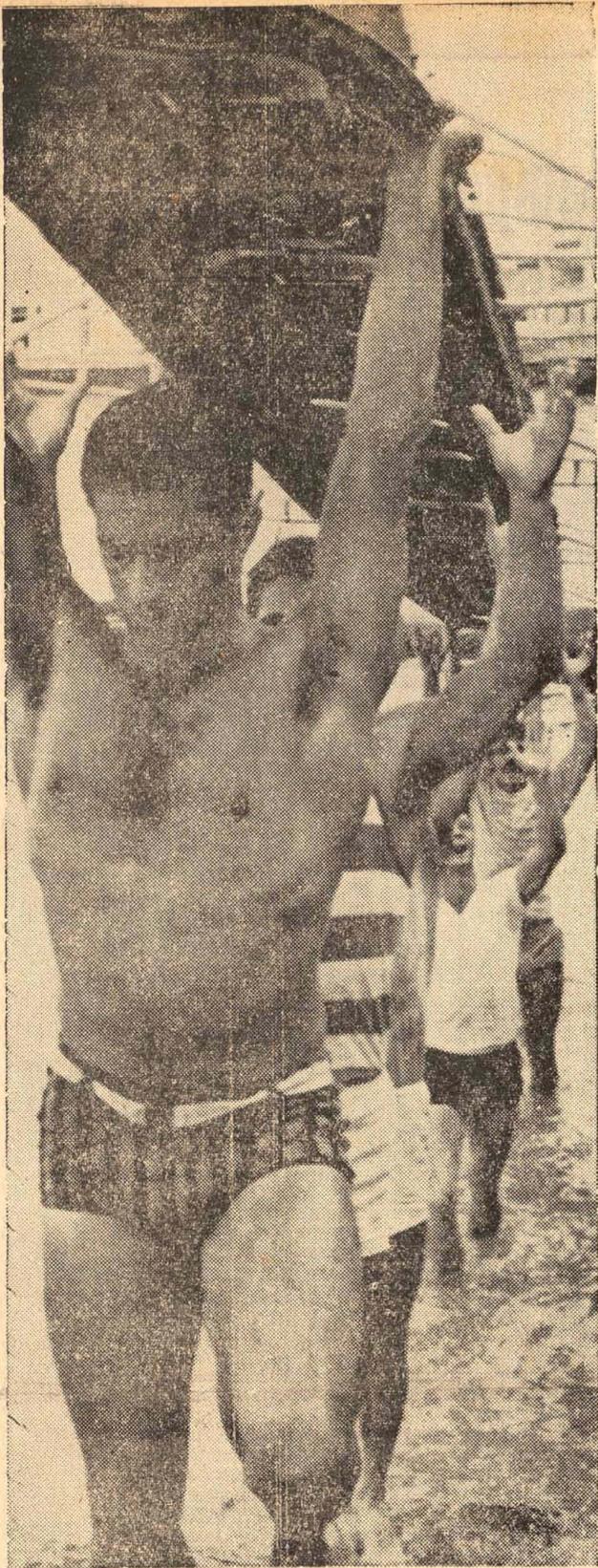
Governador recebeu as delegações

O Governador Ivo Silveira recebeu em audiência na última sexta-feira os membros da Comissão Organizadora da IV Regata Internacional de Santa Catarina, delegações participantes da competição e membros da imprensa, que o foram cumprimentar. Durante o encontro, o chefe do Executivo catarinense reafirmou o seu propósito de colaborar por todos os meios ao alcance da administração pública com o esporte do remo, considerado como propriedade de uma prática salutar para o aprimoramento físico e moral da sociedade, a par de exercer considerável influência no setor turístico, pelas atrações que proporciona ao público admirador do esporte.

A reunião transcorreu em clima de cordialidade, tendo ao final sido oferecido um coquetel aos presentes. O Governador do Estado é um dos homenageados da IV Regata Internacional de Santa Catarina, e deverá estar presente hoje ao desenvolver da competição, como ocorreu por ocasião da disputa do IIIº Troféu Brasil de Remo, quando foi saudado pelo presidente Dall'igna após o benzimento e batismo do novo outrigger a 4 remos aldisista que leva o seu nome.

Os Clubes com suas cores

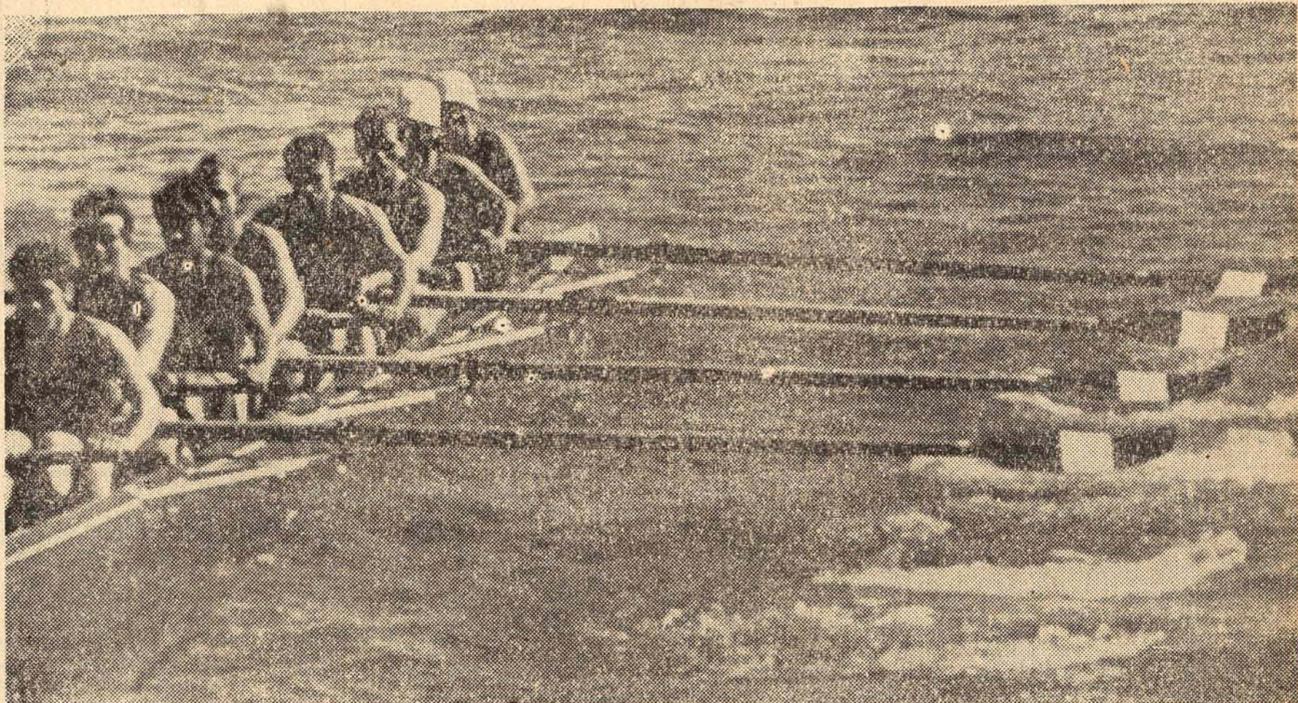
Rosário (Argentina) — amarelo, azul e branco.
La Marina (Argentina) — branco e vermelho.
Avelaneda (Argentina) — azul e branco.
Carmello (Uruguai) — Branco e roxo.
Puerto Sajonia (Paraguai) — vermelho, azul e branco.
Itapagipe (Bahia) — vermelho com listas brancas.
Vasco da Gama (Guanabara) — preto com lista diagonal branca e cruz de malta.
União (Rio Grande do Sul) — azul, branco e vermelho, com escudo.
São José-Barroso (Rio Grande do Sul) — branco com listas verticais azuis.
Cruzeiro do Sul (Joinville) — verde e branco, com listas verticais.
Aldo Luz (Florianópolis) — branco e vermelho.
Martinelli (Florianópolis) — vermelho e preto.
Riachuelo (Florianópolis) — azul escuro com escudo branco.



Caderno 2

O ESTADO, Florianópolis,
25 de maio de 1969

EDITOR: Luiz Henrique Tancredo
FOTOS: Paulo Dutra e Orestes
Araujo



São os gigantes que estão na raia

Durante muitos anos Santa Catarina manteve sua hegemonia no remo brasileiro, chegando a ultrapassar fronteiras a fama da capacidade dos nossos atletas no fascinante esporte amador. Os seis clubes do Estado, a começar pelos três da Capital, Aldo Luz, Martinelli e Riachuelo, seguindo-se América do Blumenau, Cruzeiro do Sul e Cachoeira de Joinville já conseguiram escrever honrosas páginas na história do remo brasileiro. Ultimamente, forçoso é dizer, os catarinenses haviam perdido o lugar de destaque que ocupavam, pouco se sobressaindo ante a flagrante superioridade dos clubes de outros Estados.

Eis que agora surgiu a grande oportunidade de recuperar a posição perdida, com a realização na Baía Sul da Ilha de S. C. de regatas âmbito nacional e internacional, comemorativas ao cinquentenário do Clube de Regatas Aldo Luz. Quase cem atletas do Rio, Bahia, Rio Grande do Sul, Argentina, Uruguai e Paraguai, além de 43 catarinenses, todos eles representando o que de mais expressivo existe na América do Sul no setor remístico, aqui estão reunidos para disputarem a Taça Brasil e a Regata Internacional.

Nas águas da Baía Sul de Florianópolis estão hoje concentradas as atenções esportivas brasileiras ligadas ao remo. Uma luta de verdadeiros gigantes do mar irá travar-se em busca de títulos de campeão. Espera-se que, ao final de tudo, realize-se o renascimento do remo de Santa Catarina, fato tão esperado pelo grande contingente de apreciadores desse empolgante esporte amadorista.



Uma vida em suspense

The Slender Thread — Direção Sidney Pollack — Produção de Stephen Alexander — Roteiro de Stirling Silliphant, baseado em artigos publicados em LIFE, por Shana Alexander — Fotografia de Loyal Griggs — Música de Quincy Jones.

Interpretes: Anne Bancroft, Sidney Poitier, Telly Savalas, Steven Hill e outros — Paramount 1965

Nas primeiras sequencias, a estatística que deixa o espectador estarecido: — "Nos Estados Unidos, em cada dois minutos, uma tentativa de suicidio".

Sendo assim, é uma exigência o aparecimento de uma clínica especializada, cuja finalidade específica é exatamente convencer, através do fio telefônico, o candidato ao suicidio, antes do ato, no meio do processo e mesmo quando as esperanças de salvação já são poucas.

Segundo se informa, essa clínica especializada, chamada CRISIS CLINIC, foi fundada em Seattle, Washington em 1964.

O filme UMA VIDA EM SUSPENSE marca a estreia de Sidney Pollack no cinema (assistente de John Frankenhe-

mer na televisão); um início dos mais interessantes e válidos, já a revelar o bom gosto do cineasta, a preocupação com a beleza e a força de imagem, num resultado indiscutivelmente positivo na área do suspense, muito embora, não seja possível a classificação da obra como filme policial ou de espionagem.

Em que pese a modestia da produção, fotografada (esplendidamente por Loyal Griggs) em preto e branco numa época em que a cor é a moda, é um dos filmes importantes da temporada pois, além de suas virtudes estéticas indiscutíveis, há que ressaltar a preocupação do roteiro e, conseqüentemente da obra filmada em sublinhar, por em evidência, exaltar o significado da vida humana.

A marcha, em tom calmo e sereno, da heroína para o suicídio, é descrita em excelente trabalho de fotografia em preto e branco; a luz do sol captada em reflexos na superfície da água, a narrativa atingindo o clima da imagem poética, transmite e reforça o drama angustiante do personagem que, no todo, deixa de ser indivíduo para ser simbólico: todo ser humano tem necessidade de luz e calor.

O melhor desempenho do fil-

me, naturalmente, é de Anne Bancroft, excelente, e só surpreendendo aqueles que não conhecem O MILAGRE DE ANNE SÜLLIVAN/The Miracle Worker e CRESCEI E MULTIPLIQUEI-VOS/The Pumpkin Eater; é uma das atrizes mais completas no atual panorama do cinema americano.

Por outro lado, Sidney Poitier tem também outra atuação correta e adequada, sem que o fato de ser um ator negro tenha muita importância dentro da trama.

Pollack realizou um filme sóbrio e inteligente; marcado pelo bom gosto e pela poesia das imagens; a narrativa é racional e mantém o interesse do espectador do princípio ao fim e a obra firma-se como uma estrutura sólida, bem construída.

Seria impossível negar-lhe as virtudes humanas e as qualidades estéticas; uma obra lucida e de grande beleza, fora de qualquer dúvida.

Lamentável entretanto, a apatia e o desinteresse da empresa exibidora quanto ao lançamento do filme na capital; um estado de coisas ao mesmo tempo triste e revelador, onde a apreciação de valores não funciona e não se pensa nos direitos do público pagante.

LITERATURA / D. Soares

Negro: o dilema americano

Em 1944, o grande sociólogo e economista Gunnar Myrdal publicou "An American Dilema", como fruto de longas e profundas pesquisas sobre o negro nos Estados Unidos. Apesar de seu alentado volume — mais de mil páginas, com 45 capítulos — teve essa obra enorme repercussão, que se refletiu numa tiragem espetacular para um livro desse gênero. Impunhe-se, entretanto, uma condenação do trabalho de Myrdal, para a grande massa de leitores que, interessados por esse magno problema, não podiam, por vários motivos, ler a obra original. Da tarefa de condenar a obra encarregou-se Arnold Rose, cujo resultado agora a IBRASA apresenta ao público de língua portuguesa.

O próprio Gunnar Myrdal atesta a fidelidade da condensação, sabendo ainda que ela foi enriquecida com dados novos, posteriores à data da publicação da obra original. Volume da coleção Temas Modernos, em tradução de Leônidas Gontijo de Carvalho.

Montagem de capa de Alberto Nacer.

MORRE UM GATO NA CHINA

Pedro Bloch é um teatrólogo completo e, de sua autoria, se enumeram várias peças famosas. Na coleção Diálogo da Ribalta, a Editora Vozes já lançou suas peças "Os Inimigos Não Mandam Flores", "Esta Noite Choveu Prata", "Os Pais Abstratos", "Dora Xena e Sorala Pósto 2", e, agora MORRE UM GATO NA CHINA, comédia em três atos, que inicialmente chamou-se "Uma Janela Para o Sol". O consagrado dramaturgo, conhecendo e compreendendo profundamente o homem e o que é humano e sabe que todo ser, mesmo que perecível tem um sentido eterno.

A CRIANÇA E A SOCIEDADE

Útil e de grande atualidade é este novo lançamento da Coleção Unibloch, A CRIANÇA E A SOCIEDADE — O PROCESSO DE SOCIALIZAÇÃO, de Frederick Elkin. O autor, professor da Universidade de Montreal, expõe e analisa em

seu trabalho, os problemas relacionados com a socialização da criança e seus agentes socializadores, na vida diária de uma comunidade moderna. O volume traz capítulos abordando temas como "Precondições para a Socialização", "O Processo da Socialização", "Agentes da Socialização", "Socialização e Padrões Subculturais", etc. Acompanha no final do livro, um bem oportuno rol de leituras recomendadas. Volume da Série Sociologia. Lançamento das Edições Bloch, em tradução de A. Blaustein. Capa de Enio Damázio.

MOVIMENTO

O poeta Erico Max Müller nos informa de Blumenau a abertura de sua POSIÇÃO EXTRA, amostra de Poesia/Processo em forma de quadrinhos.

—x—x—

A Academia Catarinense de Letras já está se movimentando no sentido de comemorar em 1970, o seu cinquentenário de fundação. Várias solenidades já estão sendo estudadas.

TEATRO / Mário Alves Neto

Panorama do teatro brasileiro

TEATRO — a arte de representar. Uma das mais velhas do mundo, nascendo na idade antiga, por ocasião do período clássico, chamado de Revolução espiritual de ATENAS (século V — AC). Dirigido ao grande público da época, em locais abertos (campo de futebol), projetou as tradicionais tragédias gregas EPÍCIDO REI, ELETRA), marcando seu aparecimento por uma grande popularidade em todas as camadas sociais. Na idade média andou desaparecido, caracterizando-se pela atuação dos grupos de "salticancos" — espetáculos ao ar livre — que lembravam e chegaria ao fim dos nossos dias. Na idade moderna foi revivido nas cortes nobres, tendo, mais tarde, por ocasião da revolução francesa, a tomada do poder pelos burgueses, se incorporado à nova literatura. Até os dias atuais o teatro permanece uma alta cultura.

Com o advento da televisão, cinema e o surgimento da cultura de massas, o teatro sofreu um grande impacto, na tentativa de sua adaptação à nova modalidade cultural, estendendo-se a um público maior. Assim, no Brasil, tornou-se um teatro com uma maior penetração na realidade social, voltando-se para os jovens, surgem com uma boa perspec-

tiva de mercado de consumo para aquele espetáculo; foram criados teatros de arena, de bolso, e até mini-teatros. Os governos de vários Estados e o Federal passaram a conceder maiores facilidades (financiamentos) para as várias companhias. Apesar de todo o esforço, alguns fatores ainda impedem-no de popularizar-se, senão vejamos: — os preços fora do alcance de muitos, — a televisão, criando um tipo de público sem opção para outra diversão.

— dificuldades em textos que se identifiquem com as massas; — uma mentalidade burguesa, de que ir ao teatro, corresponde a colocar suas melhores roupas, exultando-se o público jovem.

Os próprios artistas voltaram-se para a televisão, que lhes dá melhores condições financeiras. SERGIO CARDOSO, MARIA DE LA COSTA, BIBI FERREIRA, TONIA CARRERO, FERNANDA MONTENEGRO, são alguns dos nomes que abandonaram a arte cênica ou entremearam-na com o vídeo. Os autores brasileiros pararam de NELSON RODRIGUES até PLÍNIO MARCOS, sem surgir outros nomes, que conseguissem o sucesso popular dos dois citados.

Se verificarmos a programação de GB e SÃO PAULO, veremos

grupos teatrais, que montam uma peça por ano concorrendo com inúmeros espetáculos musicais, os quais inundam as casas do gênero com o apoio dos empresários, já que oferecem muito maior lucro.

Não há dúvida de que apesar da grande importância do teatro em termos culturais, pois é a única arte em que possibilita uma manifestação direta e imediata de atores e platéia, mas que não conseguindo um maior enquadramento na cultura de massas, poderá ter um fim lento e tristonho, o que esperamos não venha a acontecer.

Em Florianópolis, graças a um trabalho do dedicado diretor do TAC, diretor do Departamento de Cultura da UNIVERSIDADE FEDERAL, o teatro está em franca atividade, sendo encenadas as melhores peças montadas, este ano, no Brasil. Apesar de que enfrenta, em termos gerais, o problema levantado nesta coluna, com a não cooperação do grande público local, pelo seu não comprometimento em massa ao teatro, executando-se, logicamente, os estudantes. Infelizmente, fica a triste verdade: se o teatro não se adaptar à nova cultura, não sobreviverá por muito tempo. Por isso VAMOS AO TEATRO, adiando ao máximo o seu epílogo.

Em tempo de notícia



MARIA DO CARMÔ

Vecchietti, um tapeceiro em destaque.

Quem não vai ter oportunidade de ter dito que "jamais falei em flores" é Pedro Paulo Vecchietti.

Sua estória é simples como a de muitos outros mas encerra, ao mesmo, nuances caracterizadas pela originalidade com que faz sua tapeçaria. Sim, pois este é o seu "hobby".

Digamos assim: um "hobby" gostoso de ser apreciado. Seus trabalhos, datando dos idos de 1958 eram um começo de todo o sucesso desrutado atualmente e quem expunha com ele no pátio interno do Instituto Dias Velho eram os amigos do Grupo de Artistas Plásticos. Hoje também bastante conhecidos: Rodrigo, Meyer Filho, Hassis e Mund Jr.

No mesmo ano, o Centro Catarinense em Curitiba requisitava sua presença. Em dezembro de 1963, cujo tempo foi entremeadado com outras amostras, Vecchietti seguia a Brasília com Eli Heil. Na capital federal e sob o patrocínio do Centro de Extensão Cultural e Instituto Central de Artes da Universidade de Brasília, ambos aconteciam.

Foram oito as peças vistas, comentadas e aplaudidas.

A flor, sua temática preponderante, surgia e se fixava no trabalho do artista: "Flor Escama, Flores e Campo, Flor Oval" ou "Flor" — tão somente.

E críticos especializados, como João Evangelista diria... "a flor é o artista que com ela se identifica. Eu era assim, triste, diz o artista apontando para a primeira tapeçaria, sozinho; depois nasceu um botão, eu já tinha companhia".

A 1ª Exposição Nacional de Artes Plásticas em set/out. de 1968, aqui em Fpolis., contava na representação estadual com três nomes e um deles viria a ser Vecchietti, cuja "folha corrida" apontava quatorze participações até aquela data: desde a Faculdade de Direito da U.F.S.C. até a Livraria Cruz e Souza, incluindo o Museu de Arte Moderna.

Seu "atelier" em uma das dependências da Casa Santa Catarina, na Tenente Silveira, é o protótipo de uma efusão de arte. Linhas finas e grossas, lãs coloridas, metros e metros de talagareça, tesoura, agulhas — tudo quanto é ingrediente necessário para a tapeçaria se confunde num mixto de trabalho paciente. O desenho que é feito, o colorido que é estudado também fazem parte do reino da tapeçaria Vecchietti, onde flores começam a ceder lugar para outras formas, mas, contudo, sem perderem o belo. Aliás, está se tornando cada vez mais bonitas, pois tapeçaria é feito por poucos. E só mesmo um Pedro Paulo Vecchietti para realizar um artesanato perfeito, elegante, decorativo e que chega a invejar a motização da própria natureza.

Vecchietti, que foi o personagem mais "difícil" de posar para o fotógrafo Paulo Dutra, gozou, brincou e acabou aparecendo com a "careca" que lhe dá um ar de gente velha, mas que é nova.

Ofereceu chá e contou a seu ajudante Luis, o qual é pintor e brevemente irá a Campinas participar de uma Bial de Artistas jovens. O moço tem os quadros, próximos a sala de Vecchietti, para quem quiser ver.

Vecchietti, que tem tapetes nas residências de João David Ferreira Lima, Renato Ramos da Silva, Mal. Artur da Costa e Silva (d. Yolanda foi agraciada com um, quando de sua visita a Florianópolis), no Palácio Rosado e que prometeu para breve, um na nossa residência também.

O preço de uma tapeçaria marca "Vtiti", (com financiamento a longo prazo e cheque sem fundo) — diz o autor) varia de NCr\$ 150,00 a NCr\$ 500,00 — para amigos. "Este é o preço de agora, quando estou começando. Logo passarei a chutar alto e então pedirei NCr\$ 2000,00" — de qualquer maneira, acrescentaríamos, toda nota é mais nota se revertida numa tapeçaria Vecchietti.

Só para ela

PARA IR A FACULDADE, NATURALMENTE

- 1) Vestido "chemise" em lonita. (que é tecido catarinense, de Brusque e tem nas cores vermelho e azul — moderninhas).
A gola é sempre esporte. Os bolsos ora são pregados em cima, ora embaixo. Mangas compridas com punho de 5 cms. Cintura no lugar e cinto com bossas. A saia, com pregas batidas para um lado, anda com o comprimento no seu lugar. O vestido é "pespontado" de branco e fica uma graça quando usado com lenço colorido.
- 2) Japona de espinha-de-peixe e couro. Transpassado, com golas, botões e falso cinto em couro.
- 3) Ainda japona, e desta vez em camurça. Bem fechada, com bolsos laterais e seis botões em losango, acompanhando.
- 4) Casaco (que não é casaco) verde-oliva. Ligeiramente évasa. Estilo militar, com ampla gola esporte e botões, inclusive nos punhos, prateados.
- 5) Jaquetão e calça vincada de tweed "sai e pimenta". Ele com cortes laterais, mangas sequinhas e tira que dá um nó na cintura.
- 6) Saias de lã, pelúcia ou couro. Em xadrez miúdo (quando lã e pelúcia, que fazem jogo bacana com blusas de gola, "oube") Os blusas em decote colossado ao preço e que não dispensam uma "é charpe" com as iniciais de quem a possui.

Há mais de dois mil anos antes de Cristo os astrólogos do Oriente com espanto batizavam as constelações. Agora são os cientistas que constroem um mundo novo, sem medo. O trampolim para outros mundos já está praticamente vencido. A partir de agora tudo é incognita e dentro em breve profundas alterações na história da humanidade poderão surgir, graças à inteligência do homem.

O homem a um passo da Lua

Extraordinário, fantástico, incrível, impressionante.

Foram dos termos mais usados nos últimos dias para descrever o feito dos norte-americanos no espaço cósmico e que se constitui na última etapa de uma experiência a ser culminada dentro de apenas dois meses, com a conquista definitiva da Lua. A missão cumprida por Stafford, Cernan e Young veio, após uma série de vãos orbitais, abrir o caminho final para que o homem pise pela primeira vez o satélite natural da Terra, abrindo novos campos para o conhecimento humano e iniciando uma nova era na história da civilização.

O significado da conquista da Lua é imprevisível. Cada conquista da humanidade altera os valores estabelecidos, coloca em questão o sentido último da existência do homem, destrói esquemas antes aceitos como imutáveis. Cada conhecimento novo destrói o velho com a violência da verdade e da razão. Um foguete uma vez lançado não pode mais ser detido, parte para o desconhecimento com força e intensidade.

O avanço implacável da ciência abala concepções retrógradadas, impõe valores cada vez mais concretos e irrecusáveis. Há um momento em que o homem não consegue mais frear sua libertação, quebra seus limites, artificialmente impostos, parte para a construção de seu mundo, sem preconceitos e sem superstições. O novo traz o desconhecido e provavelmente a mudança, mas isso só pode assustar os que não sabem que os caminhos devem ser caminhados para a frente. Cada volta de uma Apollo não pode alterar o prego do leite, mas não pode ser recusada. É uma nave que nos carrega a todos nós.

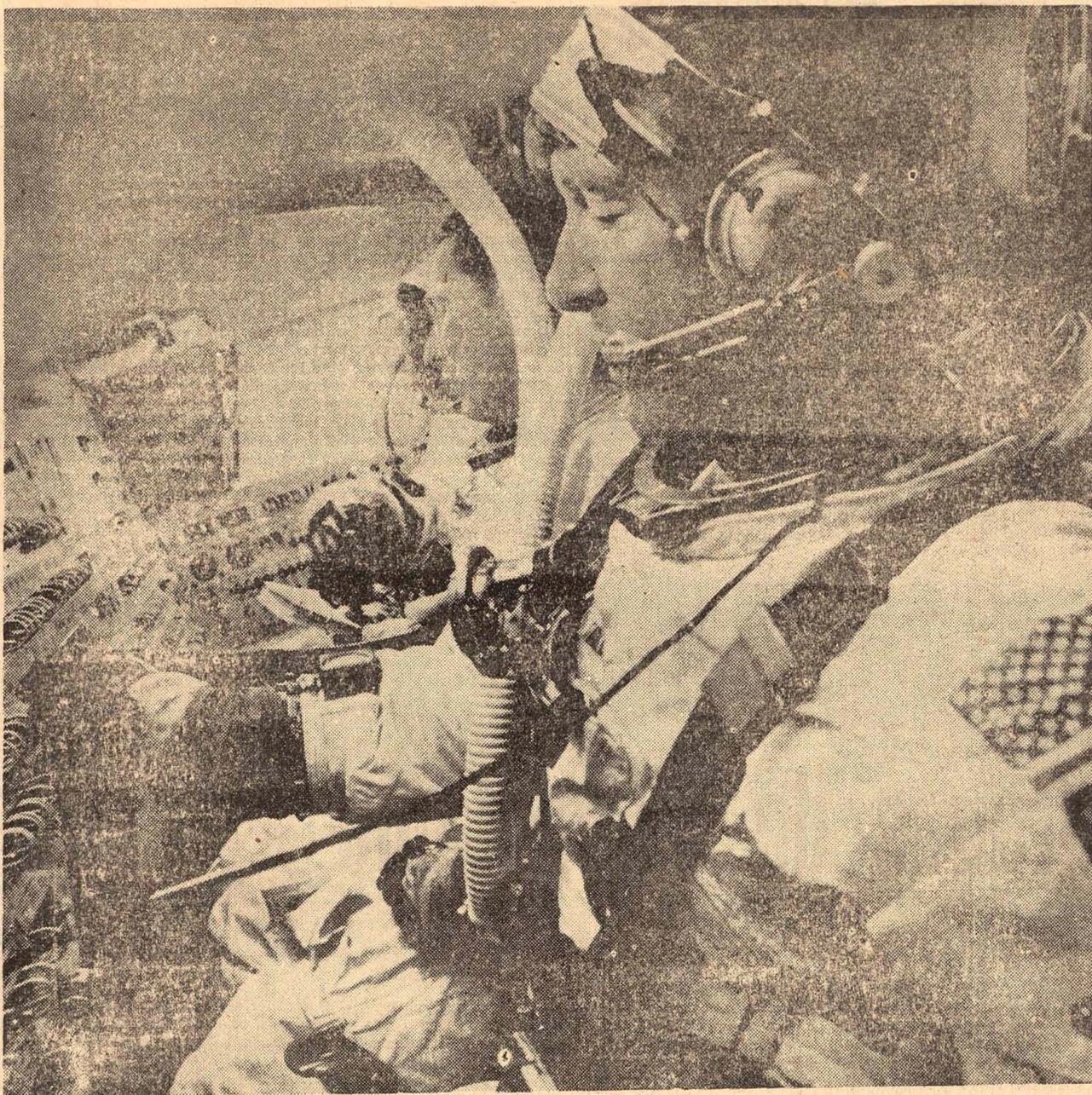
CAMADAS ATMOSFERICAS

O espaço é essencialmente um meio onde a matéria é algo tão raro que a sua presença não se apresenta como um obstáculo à livre propagação de veículos, objetos e partículas. Sabe-se hoje em dia a atmosfera não acaba a 150 quilômetros de altitude, mas que vai bem além disso, comportando várias camadas. Numa camada entre 150 e 600 quilômetros o oxigênio aparece essencialmente sob a forma atômica. Acima existe a ionosfera, que se caracteriza como uma espécie de reino do hélio. Além de 2.500 quilômetros é o hidrogênio que domina.

A sondagem foi realizada pelos engenhos espaciais lançados que estudaram a composição atmosférica e a ligeira resistência que opõe ao avanço e movimento dos satélites. Chamada de cauda atmosférica, tal resistência tem efeitos imediatos negligenciáveis, mas com o decorrer do tempo provoca uma usura de órbitas que se traduz por perda de altitude dos engenhos. No caso dos satélites leves, tal usura pode ser apreciável, mesmo a grande distância.

Foi baseado nestas considerações que os americanos em 25 de março de 1961 colocavam numa órbita de 636/2554 o satélite Explorer-9. Esse engenho com 3m65cms. de diâmetros, pesando apenas 6,8 toneladas, e cujo objetivo era precisamente o estudo da diâmosfera, caiu nas camadas densas a 9 de abril de 1964, após ter realizado cerca de 14 mil revoluções.

Um dos problemas a ser considerado com o máximo de cuidado e de precaução para futuras viagens interplanetárias é justamente o da composição da atmosfera espacial e da maneira de como poderá melhorar ou prejudicar o êxito de tais explorações.



FUTURAS CONQUISTAS

Conquistada a Lua — corpo celeste mais próximo da Terra — o homem partirá em busca de outros planetas, o que não é apenas um devaneio — como parecia há duas décadas atrás — ou algo que se relacione com a ficção científica, mas um conjunto de projetos já cuidadosamente elaborados e em estudos nos grandes centros mundiais de pesquisas espaciais.

Em primeiro lugar, tais estudos requererão longos anos de pesquisas, pelo menos dez, para norte-americanos e para soviéticos. Certamente no fim desse período o problema das viagens humanas a outros planetas estará resolvido. Marte será muito provavelmente a "segunda terra do céu" na qual o homem tentará pisar. E já se sabe que uma viagem Terra-Marte não precisará de muito mais energia do que a viagem Terra-Lua. Pode-se mesmo dizer, embora a afirmação pareça paradoxal, que será mais econômico chegar a Marte, cuja atmosfera facilita a freagem dos engenhos.

A volta será sensivelmente mais difícil em razão da velocidade de evasão do planeta Marte — que é de 5,07 quilômetros por segundo, contra 2,3 quilômetros por segundo para a Lua. No momento da volta à Terra, deverá haver uma impulsão total de aproximadamente 6 quilômetros por segundo. Mas, na prática, fica subentendido que os grandes engenhos tripulados vindos da Terra não pousarão no solo marciano. Ficarão em órbita, ao redor do planeta, e as ligações com o seu solo serão feitas através da utilização de pequenos e leves veículos.

POSSIBILIDADES DE VIDA

Seria a Lua uma espécie de cemitério de uma vida já desaparecida? A hipótese, nada absurda, tem sido levantada diversas vezes, especialmente depois que os cientistas concluíram de que no satélite não há vida como a nossa, no estágio presente, sendo os "selénitas" apenas fruto da imaginação dos autores da "science-fiction". Mas a Lua poderia conter uma espécie de resíduos de vida conservados em sua superfície rochosa. Isso poderá ser verificado no próximo mês de julho pelos primeiros homens que ali desembarcarem, através de aparelhos e sondas especiais. Neil Armstrong, Michael Collins e Edwin Aldrin trarão para a Terra amostras do solo lunar que serão analisadas, podendo então saber-se com certeza, se conservam ou não organismos fósseis, de muitos e muitos milhares de séculos passados, o que significaria que já existiu vida na Lua. Tal pesquisa dos astronautas não será fácil porque existe uma extraordinária abrasão do solo lunar, devido ao impacto dos meteoritos e dos micro-meteoritos após o desaparecimento da atmosfera.

Hoje ainda no solo lunar uma segmentação por essa ação mecânica continua, e pelas diferenças térmicas existentes entre o dia e a noite lunares. Também dilatações enormes fizeram fragmentar-se, com o correr dos séculos, todos os materiais. Assim, estima-se frequentemente que o solo lunar deve estar em estado de "coeira" muito espessa na qual os astronautas correm o risco de mergulhar no momento da alunissagem.

Dado o sucesso apresentado na missão da Apollo-10, esperamos confiantemente que a alunissagem programada pelo Centro Espacial para o mês de julho vindouro seja coroada de pleno êxito, para que se possa partir para outras conquistas espaciais.



Os rios grandes

Jair
Francisco
Mamms

Di, amigo, como sabes, pra mim existem dois Rios Grandes. O teu Rio Grande aquêle que chamo Rio Grande do Di, e o Rio Grande do Veríssimo. Estou no do Veríssimo, desde sábado.

Se estivesse no teu, Di, quando muito vestiria uma camisa bem fininha, de preferência branca, calça leve e sapatos sem meias. Mas estou no do Veríssimo. Enfiame em grossas calças de veludo (calças de veludo ou joelho de lora), meias de lã daqui, camisa grossa e japonão. E tenho frio ainda.

Pra esquentar, Di, de quando em quando mando uma cana com limão, sem ligar muito pro limão.

Se lá, lá no teu Rio Grande, não haveria gim com tônica que chegasse. Ou bia gelada, mesmo.

Em Natal do teu Rio Grande, apertaria a campainha da casa do Cascudo. E bateria um papo com o próprio. Ou com a Luiza. E estaria légua e meia da casa de gente boa. Só não falaria contigo. Eis que nunca estás lá. Te meteste nesta Ilha querida aí, fizeste um quilô de amigos, da simpática mulher vieram os filhos, leste-escrive-veste-pintaste-amaste-riste-até choraste — e pronto — mais um nordestino no Sul.

Em Santa Maria do Rio Grande do Veríssimo, moro na casa do Machadinho, escuto do seu Machadinho, pai do Machadinho, histórias

dos pampas do passado, de um passado longínquo, que encontrou Veríssimo de fraíjas. Histórias e estórias. Com muito heroísmo. Com facas nas carótidas, também. E segunda-feira, se Deus quizer e o Erico permitir, vou bater um papinho com o Veríssimo.

No Rio Grande do Di, brindaria as minhas retinas com as águas muito verdes daquele mar de jangadas, encheria os pulmões de vento quente vindo d'além mar, riria com os cabeças-chatas, encheria os ouvidos de "es" abertos e mornos dos teus irmãos e tomaria água de côco.

Aqui, o verde vem das coxilhas, me rio, me rio, não, rio-me com os gauhões bigodudos e de costele-

tas, de bombacha e esporas, tenho as orelhas atulhadas dos "es" fechados das bôças friorentas, tenho as vísceras queimadas do chimarrão escaldante.

Enfim, Di, no Rio Grande do Di, na fresca da tarde, encheria o bucho de carne de sol com manteiga de garrafa, feijão verde e inhame.

No Rio Grande do Veríssimo, na vizinhança do braseiro, empapucame de carne-macia-vermelha-gorda, mandioca e vinho.

As mulheres. Bem, as mulheres são rio-grandenses. Eu as confundo. As do Rio Grande do Di. As do Rio Grande do Veríssimo. Iguais. Brasileiras brejeiras que são.

E tenho dito.

Uma outra Santa Catarina? (I)

Celestino Sachet

Em meados desta semana, o Correio me trouxe uma surpresa.

Por sinal que agradável. E, até, bastante.

Era um livro para o 3.º ano Primário. De Linguagem e Estudos Sociais.

Na capa, a turística fotografia da Ponte Hercílio Luz, com céu azul, mar, nuvens, barcos e tudo.

Eis, que no alto de suas quase 300 páginas, enverga um título bastante atrativo: "Programa do Estado de Santa Catarina".

Tomei o livro nas mãos — e com que outras partes do corpo haveria de tomá-lo? — e pensei cá com meus problemas educacionais: "Ora, viva!"

Alguém se lembrou de elaborar livros didáticos para o nosso Estado. Dentro de nossos programas."

E bem verdade, que a Secretaria de Educação nunca baixou um programa. Há, apenas, sugestões programáticas.

Em todo o caso, comecei a ler o trabalho.

E, desculpem, a analisá-lo.

Afinal, sempre gostei de Filosofia da Educação.

Nas 50 páginas iniciais, imagina-se uma visita que Lili e Carlinhos, que são da cidade, fazem à Fazenda dos Pinheiros.

Bastante boas as lições.

Um mundo novo — o mundo serrano, com seus capatazes, seus administradores, seus peões (não seria melhor peões?), seus ranchos seus potinhos, seus tordilhos, sua vacinação de gado — um mundo novo dizia eu, desfila diante dos olhos dos dois meninos. Que nunca tinham visto aquilo!

Na segunda parte, Carlinhos e Lili, começado o mês de março, vão para sua Escola. Melhor, para o Grupo Escolar.

Dona Beatriz, a professorinha (muito jovem e simpática), resolve levar seus alunos a conhecerem melhor o nosso Estado.

E surgem, assim, as "Leituras que falam de minha Terra".

A "minha terra" é o Estado de Santa Catarina — "entre pinheiros do Paraná e os Pampas do Rio Grande do Sul: a terra é mais do que boa".

E começam a desfilar as leituras.

Aqui uma descrição de Florianópolis. Que tem até "modernos arranha-céus"! E "moqueca de tainha nos seus restaurantes"! sendo o seu nome "uma expressiva homenagem ao ilustre milhar brasileiro, marechal Floriano Peixoto"! (Que os mortos de Anhoto-Mirim não leiam esta heresia histórica!)

Ali uma informação sobre o menino-poeta. Que evidentemente é Cruz e Souza. Que escreveu um livro "Trapos e Fantaisias". (Trapos?). E que no desenho da página 65 aparece sentado debaixo de uma paisagem típica da zona de S. Joaquim. Inclusive, ao longe, a gente vê algumas coxilhas. E consegui, até, contar dois pinheiros!

Ocolá mais leituras: Uma ponte com a sua história; Lages (uma página de Paulo Sant'Ana); Um grande historiador — Lages; Luis Bellino; Vitor Meireles; Do ca (um excelente texto de Gama d'Éca); Lauro Muller; Entre as Dunas (outra página do ex-presidente da Academia Catarinense de Letras; C. Vale do Rio do Peixe (tirada da Revista Manchete e escrita por Salim Miguel). Todas elas pretendendo mostrar Santa Catarina. Suas terras. E suas gentes.

A partir da página 187, sob o título Estudos Sociais, faz-se um completo strip-tease da geografia. Da história. E da economia catarinenses.

Terminada a análise do trabalho, quis conhecer o autor.

Que, por sinal, eram dois: Lydia Sant'Ana e Eddy Flores Cabral.

Técnicos em Educação do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais e de Execução Especializada da Secretaria de Educação. Do estado do Rio Grande do Sul.

E daí, eu tive que perdoar as heresias do livro. Que tenta explicar, ao nosso Primário, o "Programa do Estado de Santa Catarina". Este negócio de dizer que os restaurantes de Florianópolis servem moqueca de tainha. Que temos modernos arranha-céus. Que o nome de nossa Capital é uma "expressiva homenagem" ao Marechal de Ferro. Que Cruz e Souza escreveu "Trapos e Fantaisias". E que ele viveu dentro de uma paisagem lageana, só podem ser intrigas de nossos queridos vizinhos do sul.

Por mais esta falsata, nós vos perdamos, irmãos!

Lágrimas de hipopótamo

Oliveira
de
Menezes

Até hoje não se sabe o nome dele. Isso, aliás, não tem muita importância. Só os casos são importantes. As pessoas se transformam, cada vez mais, em portadores de casos.

Ainda não se aprendeu a olhar o homem como um todo. Poucos sabem que ele é, antes de tudo, sangue e carne, temor e sonhos, sensibilidade e alma: um animal mal construído há dois milhões de anos.

É que os casos apresentam maior interesse. Pesam nas estatísticas, valorizam os serviços e os profissionais. Daí porque ninguém ficou sabendo o caso do gordo. Mas ele está na estatística geral.

O gordo entrou correndo, suando por todos os poros, pedindo auxílio, com a aflição de uma criança fugindo de um mascarado, exibindo aqueles olhos azuis, de um azul inocente e infantil.

A mãe do telefone teve vontade de rir. Eu posso compreender, até certo ponto, o desejo da mãe. É realmente cômico um homem

tão grande, tão gordo, com uns olhos tão puros — de um azul, caixão-de-anjo — a solicitar auxílio no início da madrugada fria.

— É minha mulher, dona. Ligeiro, por favor. Ligeiro, sabe? A criança! A criança pode nascer no taxi, ali no pátio. Acuda-me!

A mãe engoliu o riso que o gordo não chegou a perceber e chamou a velha parteira, sonolenta, de cabelos grisalhos, de atitudes profissionais. O gordo deglutiu a saliva grossa, e com ela um pouco do nervosismo.

— Tenha calma, seu gordo. Ainda vai demorar. Isso é apenas o início. Pode deixar a mocinha aqui e voltar para casa. Telefone amanhã.

A mulatinha frágil acompanhou a parteira, e o gordo seguiu atrás, com as mãos distendidas, como se quisesse apagar o filho, evitando que ele caísse com a cabeça no marmorite encerado.

A mãe do telefone achou a mulatinha dengosa, bem torneada, em cuidada, mesmo levando em consideração o ventre pontudo, a

posição de quem carrega um tambor sobre o ventre, dentro do qual o filho do gordo dava cambalhotas.

Quando sua mulher desapareceu por trás da porta basculante, o gordo voltou a suar dentro da madrugada de inverno, e disse que não ia embora, que ia esperar o nascimento do filho, que não tinha telefone em casa, que não era nem espôso nem pai desnaturados.

E sentou-se no banco do corredor de azulejos brancos, por baixo do nicho da padroeira das mulheres grávidas. Olhou para a imagem e para o menino que ela mantinha no colo. "Desculpai-me, Senhora, mas eu preciso fumar. Isso me traz tranquilidade."

As horas transcorriam pesadas, lentas e doloridas. Gemidos saíam da sala de partos, desciam pelo corredor escuro e vinham para o coração do gordo. Então, ele mudou de lugar e ficou em frente da padroeira, no banco oposto: "Senhora, fezei com que ele não nasça tão gordo. Eu vos suplico!"

O caso foi devidamente registrado na ficha branca da maternidade. Todos os aspectos técnicos, científicos, médico-legais, foram formulados, anotados. O médico de plantão passou correndo, entrou na sala, e o gordo só ouviu a palavra áspera, como uma acusação: "Criminosa!"

A mãe do telefone não conseguiu, dessa vez, controlar o riso. Teve que esconder-se por trás do balcão da portaria. E isso porque, quando o médico informou ao gordo que a criança havia nascido morta, este começou a tivar, balançando ridiculamente os seus 126 quilos. A mãe do telefone viu os olhos azuis do gordo se tornarem avermelhados, as lágrimas descendo descontroladamente, como uma criança que viu seu picolé descer pela abertura do ralo.

Mas a mãe do telefone não riu por isso. Ela riu por ter se lembrado daquele desenho animado em que um hipopótamo, por ter machucado uma pata, chorava desesperadamente como se fosse um ratinho branco.

Depoimento quase confissão

Rogério
Vaz
Sepetiha

Não tenho rosto, esqueci meu nome, sou estrangeiro em minha terra natal. Desconheço as mais elementares formas de comunicação com o próximo, por maior que seja a aproximação jamais cheguei ao encontro, falo idiomas suáris e mudos.

Como toda gente grande já fui criança. Tive até um time de futebol e sonhava a semana inteira com o jogo de domingo. De repente a criança se fez jovem e o jovem se fez angustiado: os pesadelos passaram a ocupar o lugar dos sonhos.

Sei, aos vinte anos é preciso obedecer ao lirico chamado da poesia a sair em busca de novas canções. Só falei de paz e amor, poesias que cubram a terra de flôres e sejam puros e verdadeiros como

o canto dos pássaros, o riso das crianças, as manhãs de sol, o corpo da amada. Mas que fazer meu Deus, se esse desespero e essa timidez não me abandonam? Que fazer se sinto medo, um medo, um medo terrível de tudo?

Longe de mim qualquer ambição literária que meu ideal é permanecer no inferno e morrer nu e sózinho numa montanha do México, que nem mesmo pretendo ganhar concursos de contos e o Reino dos Céus, que escreverei apenas uma palavra, uma única palavra e depois me farei silêncio entre "chôro e ranger de dentes".

Acredito na existência de Deus, na ressurreição da carne, na prostituição e na loucura. Considero estúpida e hipócrita a vida da grande maioria das pessoas, conhe-

ço-me incapaz de amá-las, antes procurarei despertá-las pelo ódio mas a mim e a nenhum mortal, ainda que santo e sábio, compete condená-las ou absolvê-las.

Trago comigo imensa solidão, viajo perigosamente no espaço para descobrir o mistério das coisas e das horas tristes, cultivo lírios paranóicos e virgens deformadas, planto sementes de dor e descontrolo, percorro estradas infundáveis e doentes, minha voz é o eco dos gritos sufocados de quem sofre a ausência do abraço fratricida. Contudo, meu tempo de ser ouvido não é este.

Dos amigos recebo inspiração para produzir, em cósmica unidade, a música e a letra de minhas composições improvisadas e cançadas, abençoadas e amaldiçoadas. Diante deles é que deponho como

testemunha e réu no crime de todos nós: o apêgo à matéria, o afastamento do Criador, a exaltação do ego, o desprezo pela suprema verdade de amar ao próximo como a si mesmos, a autolatria.

A madrugada é minha irmã mais nova, os peixes solitários são meus companheiros de vôos, os preguiçosos de Liszt habitam meus abismos mais profundos. (E morrerei ao nascer do dia sem ouvir aquela melodia).

Anuncio que os dias de destruição e de morte são vindos mas creio infinitamente na força redentora do amor. E é à minha amada, (onde estás, doce menina em que estrêla, em que galáxia tu escondes, perdida por aí?) somente a ela, que irei me confessar pecador levando nas mãos um flor.

Coluna fiscal

J. MEDEIROS NETTO

AINDA A REDUÇÃO DE IMPOSTOS

Domingo passado comentávamos aqui a redução do IPI concedida para a indústria têxtil e de calçados. Dizíamos que provavelmente, não seriam aquelas as únicas indústrias a necessitar do benefício, e que não se lhes poderia negar o mérito de terem feito uma perfeita campanha publicitária em torno de suas dificuldades.

Pois na semana que passou, foi a vez da indústria siderúrgica, não oficial, chorar suas mágoas. Diga-se de passagem, que esse setor industrial sente mais de perto o problema da tributação indireta que incide sobre seus produtos, porque são eles tabelados, não havendo portanto, possibilidade de transferir o total do ônus tributário, para seus clientes. A campanha publicitária foi perfeita, na elaboração e execução, conseguindo inclusive, editorial em grande matutino carioca. E os resultados não se fizeram esperar. Se não conseguiram redução de imposto, conseguiram aumento para o preço do produto, em percentuais que variam de 8 a 10,4%.

Sentindo as pressões originadas das exceções abertas, o Ministério da Fazenda apressou-se a informar que redução do IPI não, será concedida a mais ninguém, pois que ficou constatado que somente as indústrias têxtil e de calçados estão necessitando, no momento, de capital de giro.

Acrescentou também "que não há dificuldades de vendas para os demais setores que vem reclamando do Governo a redução do tributo".

O aumento concedido para os produtos siderúrgicos é, de certa forma, uma exceção não prevista na nota do Ministério da Fazenda. Mas, de qualquer maneira, a resposta foi dada por antecipação, a possíveis retardatários da fila das lamentações.

MODIFICAÇÕES NA LEGISLAÇÃO FEDERAL DO ICM

O ICM foi instituído com a Emenda Constitucional nº 18, de 1965, e mantido pela Constituição de 1967. Foi regulado pela lei federal nº 5172, de 1966, onde se estabeleceram as diretrizes que os Estados deveriam seguir na legislação referente à incidência e arrecadação do referido imposto. As normas baixadas por essa lei, foram alteradas, criando sérios problemas para os Estados, mas principalmente para os contribuintes, através dos Atos Complementares nº 27, 31, 34, 35 e 36 e de duas ou três leis federais. Posteriormente, em dezembro de 1968, foram baixados o Ato Complementar nº 40 e os decretos-lei nº 406 e 407. Esses últimos consolidaram num só diploma, o que constava, a respeito do ICM, nas leis e atos complementares anteriores. Embora com alguns defeitos (já analisamos ligeiramente, o dec-lei 406, nesta Coluna), os decretos-lei tiveram o mérito incalçável de reunir, num só diploma toda a legislação referente ao ICM.

Agora, estando esses decretos-lei ainda mal dirigidos pelos Estados e contribuintes, eis que se anuncia que eles serão reformulados em pontos essenciais.

Serão uniformizadas as alíquotas internas e interestadual e se restringirá o direito dos Estados de conceder redução de alíquotas e de base de cálculo.

Não discutiremos, pelos menos hoje, o mérito de tais medidas, que inclusive, ainda não foram tomadas. Mas gostaríamos de deixar aqui uma sugestão: se há realmente a necessidade de o governo federal legislar a respeito de matéria da competência dos Estados para uniformizar soluções e evitar a guerra tributária entre os Estados, porque não baixa ele também, um regulamento padrão do ICM, deixando aos Estados, exclusivamente, a tarefa de fiscalizar e arrecadar o ICM?

Futebol é assim mesmo ...

Saul Oliveira

1 — AVAI FORA DO PAREO — Em repetidos insucessos, viu-se a equipe do Avai alijada da disputa final do campeonato do Estado do corrente ano. As derrotas do time vieram a se constituir em surpresa, pelo menos, para a crônica de Florianópolis, que acreditava, no início do campeonato, em grande sucesso do esquadrao do sr. Walmor Soares.

Na verdade, aquilatando-se os valores dos times que nos visitaram, com exceção de Metropol e Comerciário, o Avai, nos parece, merecia a sua classificação, porque é melhor que as outras equipes da sua zona.

Muito se tem dito do trabalho desenvolvido pela atual diretoria do clube, que procurou, e é negável, dentro do melhor espírito de boa vontade, ver o triunfo da sua associação.

Por outro lado, existem restrições a tal trabalho, porque os novos diretores, em caráter de ordem pessoal, resolveram dirigir o time desprezando os velhos padrões administrativos de diretorias passadas.

Não há quem negue ou inadmita esforço dispendioso pelo sr. Walmor Soares que inclusive, segundo dizem, já dispôs com o clube vultosa quantia dos seus recursos financeiros pessoais.

Entretanto, pelo que se vê, tal comportamento foi em vão, porque o time, realmente, se comportou bisonhamente no transcurso do campeonato, quando tudo fazia crer, pelas verbas dispendidas na contratação de bons atletas, o que não foi pos-

sível a outros diretores que eram pobres, que o time chegaria ao final do certame em situação privilegiada.

Numa análise fria e objetiva dos acontecimentos, não se poderá ocultar, mesmo na má situação técnica atual do Avai, que o sr. Walmor Soares tem um grande mérito na sua tentativa, para melhorar, em dirigir o clube à sua maneira de pensar, porque os insucessos dos avaianos já vem se repetindo de ano para ano.

Houve críticas radiofônicas de que os verdadeiros, os que se dizem verdadeiros simpatizantes mais chegados ao azul e branco, se limitaram, na gestão Walmor Soares, a fazer críticas ao trabalho da diretoria ao invés de levar seu apoio ao jovem presidente.

Isto, também, não é assunto novo, porque sempre ocorreu no Avai tal fenômeno que é comum a todos os clubes de futebol — aqueles que saem, são criticados pelos que entram, devolvendo as críticas na mesma altura.

Amanhã, quando o sr. Walmor Soares deixar a presidência do clube, ele também, com seus pares, passará pela mesma situação.

Mas, de tudo, o que esperam ainda os verdadeiros avaianos, seja que o sr. Walmor Soares, para o ano de 1970, já com a experiência de um ano de presidência, venha a ser mais sensato e prudente no trato com os antigos diretores, porque assim, todos eles, voltarão a trabalhar, pelos mesmos propósitos do sr. Walmor Soares, por uma melhor situação do clube mais querido da Capital.

Variedades dominicais

Jorge Cherm

E as tainhas chegaram. Notícia auspiciosa para os pescadores e os que se dedicam ao "esporte" de trincar o delicioso peixe. Dentro de mais algum tempo, quando a época estiver inequivocamente propícia, grandes quantidades serão apanhadas em nossas águas, como da melhor tradição praieira. E, nós, garfo à mão, lambendo os beiços, diremos em nosso orgulho de homens do litoral: — "A tainha é nossa". Cumprida a formalidade, passamos à gloriosa tarefa de reduzi-la a esqueleto.

Florianópolis sediará em agosto o Campeonato Brasileiro de Pássaros. Já está uma oportunidade para mostrarmos que se noutros esportes somos de vãos rastos, nesse cantaremos mais alto. O meu assessor para assuntos ornitológicos mtteu a sua colher: — "Tenho muitas esperanças nos nossos periquitos. Eles fazem e não deixam a fama aos papagaios".

Leitores desta coluna, que solicitaram o mais completo sigilo em torno de seus nomes, confessaram-se também fans incondicionais das estórias em quadrinhos. Alguns têm em Mandrake o ídolo a que não regeiam aplausos os mais calorosos; outros vêem na figura de Fantasma — o de 400 anos e lá vai fumaça — o símbolo de suas concepções de heroísmo ou no cara quadrada Dick Tracy o valor que mais alto se levanta, além dos que devotam admiração a Super-Homem, o que carrega transatlânticos às costas e mastiga canivetes dizendo os saborosíssimos, para desespero dos bandidos.

Há, também, os que nutrem entusiástica simpatia por Tio Patinhas, cujas doutrinas sobre economia não se cansam de exaltar, salientando de ser um peôduro descarado, o velho pato é financista de inspiração.

Bom, preferências não se discutem.

"O Globo" estampou expressiva foto da Terra, filmada pela câmara da Apollo. Stafford não conte a observação, de tão longa distância: — "E dizer-se que é habitada".

C nosso planeta, o único comprovadamente habitado — não vai nisso nenhum "bairrismo" de terraqueo — é de céu azul e extraordinariamente belo, segundo depõem os cosmonautas.

Enquanto os russos abandonaram projetos de mandar seres humanos à Lua, os norte-americanos continuam no seu programa de levar o homem a pisar o solo de nosso satélite. Os yanques, que popularizaram no mundo inteiro a ficção sobre viagens interplanetárias, tudo fizeram por torná-la realidade. E, nós, habitantes de todos os quadrantes deste Planeta, ficamos por aqui, torcendo ardentemente pelo êxito da notável empreitada.

Nós, que vibramos com as imaginárias excursões espaciais de Flach Gordon em tempos não muito recuados, sentimos o coração palpitar pela expectativa do coroarmento dos sonhos juvenis.

Um assunto da Terra e da terrinha: O D.N.O.S. anuncia estarem decorrendo satisfatoriamente os entendimentos com a Prefeitura para o aterro de extensão da baía Sul. É da maior relevância para o desvio do atropelante e asfixante tráfico da cidade.

A comarca de Tangará comemora o seu 10.º aniversário de instalação no dia 31

do corrente. O juiz de direito que a serve é o dr. Antônio Fernando do Amaral e Silva, antigo redator deste matutino. O homem que usava a pena, como jornalista, hoje aplica as penas da lei com a sabedoria que lhe reconhecemos.

A televisão apresentou, recentemente, um festival de bang-bang. De uns tempos a esta parte, os filmes de mocinho voltaram a cair no gôto popular, incluídas pessoas bem adultas. Há os que confessam sem preâmbulos que se ralam por filmes de índios e diligências. Deliram com as cenas em barts de portas giratórias em que o mocinho surra quatro, cinco, seis e até mais bandidos, aplicando-lhes cerceiros murros e pontapés que lhes arranjam revólveres das mãos. Lembra-me um filme em que o "mocinho" era uma dona, cuja beleza rivalizava com sua coragem de enfrentar os tipos mais mal encarados.

ESPORTES

Swing treinou como titular, durante a semana, mas quem enfrenta o Vasco, por estar mais afinado com o ritmo do Tricolor não é Swing e sim Cláudio, o estupeiando regra-três do Fluminense F. C.

Palando em ritmo, com o novo assanhamento em torno do futebol argentino vide Dominguez, Doval e Andrada — sahana e tango misturam-se no Maracanã. O argentino Doval, vinculado à equipe do Flamengo, já se mostra familiarizado com o samba. Porta-voz credenciado da Praia do Pinto — sede número dois do Mengo — foi explicando: — "Pela ginga do corpo, esse Doval acabará no bloco da Mangueira".

Avai e Figueirense frustraram as esperanças de seus torcedores e ficarão fora do retorno do Campeonato de Futebol. Segundo o técnico Edson Jardim, cujo desabafo ouvi o microfone de emissora local, sua dificuldade maior residiu na falta de reservas à altura, em substituição aos titulares contundidos.

Assim, o drama de Jardim consistiria, fundamentalmente, na desarumação dos canteiros do alvi-negro, por ocasião das construções de jogadores efetivos, já que os suplintes, ainda que regados por palavras de estímulo, não conseguiram florescer.

O velho Miramar — o de tantas recordações — fechou as portas, não se sabe a que título. Aquê local sempre despertou insopitáveis sentimentos de simpatia, e am entre os que frequentaram na fase de apogeu — a da crquesirinha animando as noitadas — seja em sua decreitude.

Não alegre vê-lo assim trancado, inassível, quem dele desfrutou momentos de agradável convivência. Fechado o Miramar, encerrar-se-á também um capítulo da história dos hábitos e costumes da cidade. As coisas muitas vezes nos afetamos, como se entes quejidos fôssem e nós pódéssemos falar. Com ele, também falávamos às ondas, que lhe beijavam os contornos.

O 2.º Congresso Nacional de Radialistas terá sede nesta cidade, em novembro do corrente ano. Os homens do rádio pretendem que o conclave coloque em sintonia as mais legítimas aspirações da classe.

CASOS, CASAS E COISAS

Iara Pedrosa

Contra-se que há muitos e muitos anos atrás, viveu um homem numa cidadezinha bem pequena chamada Champs Nouveaux. Vinha de longe, de uma outra também — pequena cidade, que parecia ser chamar Course. Porque veio sube-se mais tarde: tivera complicações com uma Prefeitura.

Assim que chegou tratou de casar-se com a moça mais bonita da cidade: era uma virgem lindíssima que tinha os cabelos cor das asas da graúna e lábios de mel. E foram vivendo como dava. Nesse meio tempo tiveram três filhos, sendo que o último era uma bonequinha — linda de morrer, — e cheia de graça. — O que fez nosso herói, poucos sabem. A mim me foi contado por tio, que era amigo do cunhado de um primo, que vinha a ser pai do avô de um grande amigo dele.

Tinha êle, como tôdas as pessoas, muitas manias: boas e chatas. Era altamente inteligente mas altamente econômico. Muito organizado e metódico mas meio implacantezinho. Prepotente e bonito. De profissão era Bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas. Seu nome, esqueci Mas vamos chamá-lo Archimedes.

Pois bem, foi Archimedes cienciando juridicamente por êsse Brasil a fora, até que deu em uma outra cidadezinha, onde se fez pessoa de grande importância. E aí, contam que êle mandou uma brasa violenta. Fez um jornal, um hospital, e botou e tirou muita gente da cadeia. Dizem mesmo os "experts" que, na verdade, botou mais do que tirou.

E' dessa época que contam o caso de Machado de Assis. Foi assim: ... como sempre chegado às letras, houve por bem comemorar condignamente o centenário de nascimento de Machado de Assis. E claro está que pouca gente conhecia o indigitado centenarista, já que o povo lá era mais de "einstein e Jhuerut".

Convidou um amigo — boa alma — para fazer uma palestra sobre o escritor. O início estava marcado para às 20.00 horas. E a essa hora exatamente, no local compareciam quatro pessoas realmente interessadas em ouvir e dizer coisas de Machado: o ilustre conferencista, sua mulher e Archimedes com sua virgem dos lábios de mel. Não é preciso dizer que êle ficou uma fúria. Chamou o delegado e mandou os soldados, de casa em casa, convidarem sugestivamente as pessoas: — "Quem não quiser saber de Machado irá dormir no xadrez". O prazo de chegada era curto: Quinze minutos. E eis que então, em dez minutos enche-se a sala, todos atentos, recebidos festivamente pelo conferencista e anfitrião: — " ... Ah! ... Mas que prazer ... o senhor aqui ... Não sabia que era Machado!"; etc etc...

Todos gostaram, aplaudiram e saíram com a cara aliviada daqueles — que tem a certeza de que vão dormir em paz na sua casa, e na sua caminhada macia. Conta o conferencista — que empolgou-se com seu sucesso — que em dia algum de sua vida encontrou platêia mais seleta e interessada do que aquela. Porque daí para a frente danou-se a conferência, e chegou até a ser deputado federal.

Há ainda uma história, um pouco irreverente, mas muito engraçada: ... em uma audiência, quando ouvia as testemunhas sobre um caso qualquer, era interrompido de 5 em 5 minutos por uma delas que perguntava insistentemente:

— seu juiz posso ir lá fora?

— seu juiz não. Dr. Juiz. Não, não pode.

Lá pela quinta vez a pobre criatura acerta na pergunta:

— Dr. Juiz, posso ir lá fora?

Já um pouco — para não dizer totalmente — irritado berra do alto de seu juizado:

— Agora falou certo. Mas o que vai fazer lá fora?

— Estou apurado ... quero mijar (sic).

Tomado de surpresa, com tanta simplicidade, e falta de respeito, respondeu muito simplesmente:

— Desta vez pode ... Mas da próxima, já venha mijado.

Isso aconteceu lá pelos idos de 1943, pouco antes de Archimedes se deslocar para uma ilha encantada, e graciosamente chamada "Terra de Sol e Mar".

SÃO PAULO DÁ O RECADO

Glorinha Hungria

É uma rua incomum. A seu favor apenas o fato de estar localizada o mais perto possível dos melhores e mais elegantes bairros da Capital paulista.

Uma ladeira para subir até a Avenida Paulista, outra ladeira para descer até a Rua Estados Unidos. Mão única de direção no sentido bairro-cidade, não se aventure a estacionar seu carro em qualquer dos lados da rua. Há sempre comandos do DET por perto.

São mais de três quilômetros de extensão povoados por quase 1.000 boutiques. Lá você encontra de um quase tudo: academias de judô, cinemas, boites, cabeleiros, saunas, ateliers de alta costura, floricultura, bancos, rotisseries, livrarias, colégios, galerias de arte, lanchonetes, drogarias, casas de disco, foto-ólicas, relojoarias e salões de chá fazem seu sucesso.

Uma rua chamada Augusta. Uma cidade dentro de São Paulo. Autônoma, vive em cada garota que passa. Carros modernos, ou por demais antigos e motos. Motocicletas que são verdadeiras jóias barulhentas a serpentear entre os carros, guiadas por rapazinhos vestidos na moda. Moda própria. Moda Augusta.

Comidas gostosas, desde a mais autêntica cozinha nordestina apresentada pelo "Cabeça Chata", ao sofisticado "Beirut Americano", um sanduiche delicioso da lanchonete "Frevo".

Novo cinema, entre os quais o Astor (um dos mais bonistas cinemas da cidade) e o Majestic, segunda sala de espetáculos em Cinemascope de São Paulo. Noites de arte na Casa Cultural de Goethe e na Boite Blow-up, onde Elizethe Cardoso e o Zimbo Trio fazem agora o show.

Rua alegre, cheia de sons e música. Apitos estridentes, sinais luminosos. Coisas lindas, lindas. Gente chic, elegante, snob.

O chofer da madame, a babá tôda de branco. Carrinho de criança, tipo inglês, um bebê sadio e rechonchudo.

No sobe e desce da Augusta o que há de mais moderno: lenços, echarpes, mocassinos, saias e meias. Tudo em fim.

Na H. Stern, um sonho em jóias. Na Cordoban conjuntos de sapatos e bolsas na cor da moda: cinza. Na Cisne as mais ousadas e finas lingers.

Cabelos lisos (como eu nunca vi), saias e calças Lee. Mini-vestidos coloridos, casacos vistosos e caros.

Hebe Camargo, Belini, Wanderléia, Mila (da Rhodia), Maricy Trussardi, Dena Maria do Carmo Sodré, Martinha, Raul Cortez e, também, gente de fora, apressada, fazendo compras de última hora.

Bate-papos ao cair da tarde. Grupos reunidos após um dia de trabalho ou estudo. A mesma turminha de sempre ouvindo os últimos tapes e discos da Hi-Fi.

Uma loja especializada em posters — de todos os tamanhos e tipos, nacionais e estrangeiros. Se quiser gastar uma nota é só pousar para a objetiva e voltar para pegar o "seu" poster alguns dias depois.

Um Supermercado, o Vilex, que dá show em matéria de bebidas e enlatados importados. Um sorvete, o do Bolonha, que é a delícia da garotada.

Vitrines belíssimas, bom gosto por toda parte. Lava-se carro automaticamente.

Boutiques já com nome famoso: Manequim, Rastro, Amber, Le Dix, Tutthá, Old England e Marie Claire.

Isto sem falar das galerias. São seis ao todo. Na Galeria Turiguara uma loja que vende pássaros e arranjos florais. Na Ouro Velho, uma boutique especializada em roupas infantis — Bebê Conforto. Por certo seu conforto não será grande na hora de pagar a conta, mas o bebê estará se vestindo na última moda.

Outra boutique, só faz enxovals para bonecas.

Nas transversais o comércio se expande. Na Alameda Jahu, Denner instalou seu novo atelier. Na Alameda Franca uma boutique pré, a Paraphernalia. Foi lá que vi os mais lindos cardigans para este inverno.

Na Alameda Lorena, uma loja ao lado da outra: La Donna, A Rendeira, Yulka e, a primeira lavanderia automática. Você chega, pesa a roupa, põe na máquina e vai dar uma voltinha. Logo sua roupa está lavada e seca, prontinha para você levar para casa. Também na Lorena uma casa que só lida com artigos catarinenses, Casa Blumenau.

Novidades e mais novidades. Moda americana na Drugstore. Eliqueta Augusta para a moda londrina, italiana e francesa.

Mas, se você quiser ver a Augusta excepcionalmente movimentada, apareça por lá num sábado pela manhã. É o dia "quente". Uma festa tão grande para os olhos que só até esquece que o dinheiro na bolsa não chega para comprar "aquele" jumper de couro.

Não é o Tatá guiando aquele Mustange vermelho? É sim. Olha, olha, lá vai êle, o Beto Rockefeller...

Farrapos de memórias

Gustavo Neves

Bem certo é que o jornal, na função de registrar, dia a dia, os acontecimentos que se encadeiam na história, vale finalmente como fiel documentário do evol-ver da humanidade. Refletindo o meio e a época, acumula fatos e sugere as origens de assinalados eventos humanos. A crônica do cotidiano colhe, pois, os acidentes do desenvolvimento dum determinado grupo social, constituindo assim a imprensa precioso repositório, da vida e do progresso da sociedade em cujo centro exerce sua atividade.

Estive, há pouco, folheando uma velha coleção do "Jornal do Comércio", órgão que circulou por aqui nos primeiros anos após a proclamação do regime republicano. Dirigiam-nos os seus proprietários, Martinho Callado e Eduardo Horn.

Não posso descrever as emoções que me assalaram ao ler a notícia dum desses acontecimentos que, mais tarde, se viam reproduzidos nos livros de História. Assim, por exemplo, a nota do falecimento do General de Brigada Benjamin Constant Botelho de Magalhães, no dia 24 de janeiro de 1891. Foi êle o Ministro da Guerra do primeiro Gabinete Republicano — e a notícia de sua morte deu motivo a comentários do jornal acerca dos incipientes desencantos de alguns ardorosos propugnadores do novo regime.

Todavia, o que me reteve atenção maior, nessa coleção de "Jornal do Comércio" de 1891 foi uma colaboração em versos humorísticos, compostos por alguém que se ocultava no pseudônimo de "Sinetá". Eram crônicas ligeiras, metrificadas e rimava em sugestivas quadrinhas de muita graça, em as quais se registravam acontecimentos locais de cada dia. E foi por êsses versos de fino espírito que pude acompanhar a expectativa da população desterrense em torno das obras do jardim Oliveira Belo, iniciativa saudada aquela época com regozijo pelos jornais e pela cidade, como das mais valiosas que se iam concretizar. Houve demora na conclusão das obras, cujo planejamento fora confiado ao dr. Luiz Alves Leite de Oliveira Belo. Mas, finalmente, foi anunciada a inauguração do jardim: o ato ocorreria a 1.º de fevereiro de 1897. Então o "Jornal do Comércio", dias antes, publicava êstes versos de "Sinetá":

"Mas que tino nos desenhos!
Que encanto! Leitor, vá vê-lo.
O jardim que tempor nome
— Jardim Oliveira Belo".

Acnteceu, porém, que a inauguração foi transferida: a Superintendência aguar dava a chegada duma encomenda de 100 lâmpadas belgas para a iluminação do jardim, — e estas não haviam chegado ainda. Sômente a 24 daquele mês seria franqueado ao público o novo jardim. Em ves peras desse dia, "Sinetá" voltou a aludir ao caso, impacientemente:

"Enquanto o chalet está novo
E a gruta seduz e atrai,
O pacato e manso povo
Lá não vai...

Aludia o humorista a uma gruta artificial e a um chalet que havia no interior do jardim.

G X X

Não calava "Sinetá" a sua verve nem mesmo face a fundadas inquietações decorrentes duma grave incursão epidêmica na cidade. E enquanto a febre amarela fazia vítimas nos lares desterrenses desse começo de 1891, apareciam no "Jornal do Comércio" versos como êstes:

"Deixa em paz as nossas casas,
Não nos venhas mal fazer:
Vai-te embora! Nesta terra
Ninguém ainda quer morrer!"

Depois, vinham as festas da Semana Santa. Gente das cercanias da cidade afluía às celebrações religiosas da Paixão de Jesus. Era muito rara a casa residencial que não acolhia várias pessoas estranhas, ou familiares, numa significativa demonstração de solidariedade cristã. Mas "Sinetá" advertia:

"Se vieres prá cidade
(Primo, não esqueça nada)
Não bata à minha porta,
Que achas a porta fechada..."

A propósito da abolição das elegantes anquinhas, que tanto ornavam as formas aninhas da época, o poeta escreveu:

"E como tudo no mundo
Tem suas horas felizes,
Digo, em tom baixo profundo:
— Acabaram-se as anquinhas..."

Como se vê além de não permitir assim remontar ao noticiário de fatos cuja recordação nos emociona, como se passássemos a vivê-los por alguma prezoza da imaginação, que nos suspendesse a consciência do Tempo, vale também pelo pitoresco que encerra o fácil esforço de consultar velhas coleções de jornais, na Biblioteca Pública do Estado.

O tempo de serviço militar voluntário, para fins de aposentadoria, na Previdência Social

Carlos Loureiro da Luz

A contagem do tempo de serviço militar, para fins de aposentadoria, no âmbito previdenciário, sempre foi alvo de controvérsia e, até hoje, permanecem as discussões e estudos acerca do assunto sem que se alcance uma unidade de pensamento e a uma uniformidade de opinião.

Confesso que, afetado das lides administrativas, em virtude da aposentadoria que me foi concedida, estou desorientado com as novas instruções, normas de serviço que regem o assunto, mas, tal circunstância não é empecilho para que eu possa oferecer minha contribuição, aliás despretensiosa, aos estudiosos da matéria.

Tais considerações surgiram com o comparecimento na minha residência, de um dos motoristas da linha Circular, muito comum amigo, que solicitou ser ferido em determinada prestação, pedia a minha intervenção, que patrocinasse sua defesa, perante o Instituto Nacional de Previdência Social.

Esclareci a impossibilidade de prestar-lhe assistência, devido as disposições legais vigentes, mas, nada me impediu de orientá-lo, informá-lo sobre a matéria que me era oferecida a exame e que procurasse o seu sindicato para as providências legais se assim desejasse.

Alegou, na oportunidade, que, em 15 de janeiro de 1943, prestou serviço militar, apresentando-se, voluntariamente, no Batalhão de Engenharia sediado na cidade de Porto União, neste Estado, onde permaneceu durante três anos, três meses e um dia, conforme certidão que exhibiu.

Acentuou que, sendo trabalhador, portanto, vinculado ao INPS, desejava a averbação do referido tempo de serviço, para fins de aposentadoria, porém, contra seu objetivo, face opinião colhida no próprio INPS, ergueu-se a batreira consultada no artigo 52 do Regulamento Geral da Previdência Social e o pronunciamento da Consultoria Geral da República manifestado nos pareceres publicados no Diário Oficial da União, de 17-5-1968, páginas 3.986 e 3.987, proc. n. 8.296-67.

Entendia, ainda, que esta gritante injustiça se constituía numa lacuna social, atormentando a nobre classe obreira, e, mormente, neste momento histórico, quando se procura imprimir uma política social sadia e que vem correspondendo aos anseios dos trabalhadores, permitindo-lhes uma continuidade econômica financeira ao sistema familiar, e, assim, assegurar, cada vez mais, a manutenção e prosperidade social, intensamente procuradas e desejadas.

Os leitores podem observar que o problema, in casum, obrigatoriamente, tem que ser encarado por diversos ângulos que, embora, entrelaçados, são distintos.

É incontestável que o consultante, exercendo uma profissão, está integrado na comunidade, pois, com seu trabalho, com seus esforços musculares, obtém os meios de subsistência para si e para os seus. Não é um ocioso, nem tão pouco um parasita, e, por conseguinte, tem a obrigação de ser olhado com simpatia e respeito.

Robert Leber, na **SIMPLIFICAÇÃO DO TRABALHO**, Editora IMBRASA, São Paulo, escreveu: "Podeis comprar o tempo do homem; podeis mesmo comprar proporcionado número de músculos por hora ou por dia. Mas não podeis comprar inteligência; não podeis comprar o espírito de coragem, mentes e ideias. Tendes que conquistar estas coisas."

Decalado nestes princípios, Frei Vicente Nunes, doutrina: "Quando todo operário tiver oportunidade de viver e agir como homem. De desenvolver-se plenamente — física e intelectualmente — haverá felicidade para patrões e operários. Para todos os homens de todas as condições sociais. Enquanto, porém, o homem

for tratado como homem, ninguém será feliz. E dominará, em todos os setores, a desconfiança, a revolta, a injustiça e a exploração do homem pelo homem. (Lutador, nº 45, 1.12.1968).

Outrossim, o consultante, expondo, voluntário, prestou SERVIÇO MILITAR, e desta maneira, cumpriu além, de uma exigência legal, seu dever cívico, numa época, na qual todos os recursos nacionais convergiam para as forças militares, face o conflito que assolava o mundo, ceifando vidas, destruindo cidades, na defesa do ideal democrático, violentamente, estuprado pelas forças totalitárias.

A vida normal de uma Nação, diz o Cel Alexandre José Gomes Silva Chaves, in *Tática de Infantaria nos Pequenos Escalões*, pág. 15, durante a paz exige uma organização que não corresponde às necessidades da guerra, e, a mobilização consiste na transformação da organização normal naquela que corresponde às necessidades da guerra, e, assim sendo, os Exércitos não são mais do que escolas, por onde devem passar todos os cidadãos válidos para fazerem sua aprendizagem militar e depois serem incorporados à reserva como oficiais, sargentos ou praças de acordo com suas aptidões e preparo intelectual.

Por sua vez, o atual Ministro da Guerra, Exmo. Sr. Marechal A. de Lyra Tavares, in *Segurança Nacional*, pág. 175, com muita probidade e sensatez, define o "quartel como um cádmio de progresso nacional. Ele alfabetiza, instrui, aprimora e valoriza o homem, transformando-o num elemento positivo para o desenvolvimento do meio social e econômico em que está integrado.

Continuando, diz o ilustrado Ministro: O que o Exército tem feito não é desviar o homem do campo, mas dotá-lo de maiores aptidões como elemento positivo da sociedade e da economia do Estado, não apenas do ponto de vista físico, intelectual e moral, mas sobretudo quanto ao preparo profissional para numerosos misteres indispensáveis ao levantamento do índice do Exército, não é capaz de reter em suas fileiras, para o atendimento das suas próprias necessidades, os milhares de profissionais formados nos quartéis, em virtude da solicitação cada vez maior do mercado do trabalho, que oferece remuneração muito mais alta no meio civil a que o homem é restituído depois da prestação do serviço militar.

E' o caso dos tratoristas, dos mecânicos dos motoristas, dos seleiros-correioiros, dos radiotelegrafistas, dos chefes de turma, dos bombeiros hidráulicos, dos datilógrafos, sapadores e muitas outras profissões de maior interesse para a economia nacional.

E' essa, portanto, a contribuição social que dá as Forças Armadas àqueles que prestam o Serviço Militar, e, a prova desta assertiva, é oferecida pelo próprio consultante, pois durante o período que esteve integrado no Exército, no quartel, aprendeu, ou pelo menos, aprimorou, a profissão de motorista que, na vida civil viria a ser a principal fonte de sua subsistência e que o vincularia ao regime da Previdência Social.

No campo jurídico, como já foi dito, contrária à vontade do Postulante, insurgem-se o art. 52 do R.G.P.S. e os pareceres da Consultoria Geral da República.

Com efeito, o Regulamento Geral da Previdência Social, baixado pelo Decreto nº 40959-A, de 19 de Setembro de 1960 e aprovado com a nova redação pelo Decreto nº 60501 de Março de 1967, dispõe, verbis: "Considera-se 'tempo de serviço' para os efeitos deste Regulamento, o lapso de tempo transcorrido, de data a data, desde a admissão em empresa ou início de atividade vinculada à previdência social, ainda que anterior à instituição

desta, até a dispensa ou afastamento da atividade, quando ocorrer, computado o serviço militar obrigatório e de outros munus públicos e descontados os períodos legalmente estabelecidos como de suspensão do contrato ou de interrupção de exercício.

Por sua vez, a Consultoria Geral da República, apreciando a matéria, quer do ponto de vista do art. supracitado, quer em face da Lei 4.375, de 17 de Agosto de 1964 (Lei do Serviço Militar) e, ainda, em face do Decreto nº 57.654 de 20 de Janeiro de 1966 que regulamentou este último diploma legal, não exclui a possibilidade do serviço militar voluntário, objetando, apenas, que para este intento, é necessário que haja disposição legal a esse respeito.

Ora, data vênua, dos dignos Consultores Jurídicos da República, parece que, tal argumento, não está revestido do costumeiro brilho, eis que, no próprio Decreto 57.654 de 20/1/1966, encontra-se o dispositivo legal tão ansiado, conforme o art. 198:

"Os brasileiros contarão de acordo com o estabelecido na legislação militar, para efeito de aposentadoria, o tempo de serviço ativo prestado nas Forças Armadas quando a elas incorporadas em Organização Militar de Ativa ou em Organização, digo, ou em Órgão de Formação da Reserva."

Pela análise atenta deste dispositivo, verifica-se, incontinenti, que a contagem do tempo do serviço prestado nas Forças Armadas, quando a elas incorporadas em Organização Militar de Ativa, não distingue se tal serviço é VOLUNTÁRIO OU OBRIGATORIO, MAS INCLUI TODOS AQUELES QUE PRESTARAM SERVIÇO MILITAR.

Perquirindo-se a história militar pátria, através dos tempos, verifica-se que as Forças Armadas sempre acolheram o VOLUNTARIO e, tal critério, ainda perdura na estrutura militar do país conforme nos dá notícias a própria Lei do Serviço Militar e seu respectivo regulamento.

O Constituinte, ou melhor, o legislador ao impor a obrigatoriedade do serviço militar, não teve em mira, as Forças Armadas, porém, seu principal intento foi obrigar os brasileiros a defender a Pátria, nas mais variadas formas, mediante serviço, perfeitamente, organizado o exercício, e, este serviço não era outro, — senão o SERVIÇO MILITAR, ou, então, SERVIÇO NACIONAL, como bem, acentua o atual Ministro da Guerra in *Segurança Nacional* pág. 206 e 210, ao afirmar que:

"Verifica-se assim a compreensão do legislador constituinte de que, entre os vários encargos que o Estado pode atribuir ao cidadão como tributo devido à preparação da defesa da Pátria, o serviço militar é um deles, cabendo à lei ordinária fixar os outros."

Por outro lado, o Decreto 57.654, de 20/1/1966, que regulamentou a Lei 4.375 de 17/8/1964 (LSM) reafirmada pela Lei 4.754 de 18.8.1965, depois de estabelecer no inciso 4º do art. 3º o conceito de VOLUNTARIO, define no art. 5º a obrigatoriedade do Serviço Militar:

"Todos os brasileiros são obrigados ao Serviço Militar na forma da LSM e deste Regulamento."

Por conseguinte, o que a lei exige é a obrigatoriedade do Serviço Militar, não importando a forma pela qual esta obrigação ou prestação seja efetivada, desde que não viole as disposições que regem o Serviço Militar.

Ora, o artigo 20 do referido Decreto estabelece que será permitida aos brasileiros a prestação do Serviço Militar, como voluntário, a partir do ano em que completarem 17 (dezesete) anos e

até o limite fixado no artigo anterior e na forma do prescrito no artigo 127 e seus parágrafos do mesmo Decreto.

Evidentemente, que a apresentação espontânea do cidadão para cumprir a obrigatoriedade que lhe é imposta pela LSM e seu regulamento, não lhe pode causar danos e nem prejuízos, pois, na forma do parágrafo 4º do artigo 49, do mencionado Decreto, possuindo 16 anos de idade, residentes em quaisquer municípios podem apresentar-se para a solução, digo, para a seleção, desde que satisfaçam as condições fixadas pelos Ministros para a sua aceitação, como voluntários, de acordo com o disposto no art. 127 e seus parágrafos do referido diploma legal.

O que caracteriza, ainda mais, o direito do Postulante, reside, justamente, no inciso 5, do mesmo artigo, que dispõe:

Os voluntários que nas condições fixadas no parágrafo 4º anterior, uma vez apresentados para a seleção, ficam sujeitos às mesmas obrigações impostas à classe a ser convocada, respeitadas as condições fixadas nas instruções para sua convocação.

O que é classe? Classe é o conjunto dos brasileiros nascidos entre 1º de Janeiro e 31 de Dezembro de um mesmo ano. E' designado pelo ano de nascimento dos que a constituem. (item 3º do Regulamento da LSM).

O que é classe convocada? Conjunto dos brasileiros de uma mesma classe, chamado para a prestação do Serviço Militar, quer inicial, quer sob outra forma e fase (item 4º do art. 3º do Regulamento da LSM).

Outrossim, é bem significativo, ainda, o disposto no parágrafo 3º do artigo 127 do Regulamento da LSM, que assim dispõe:

"Entre os voluntários que poderão ser aceitos estão incluídos os que, residentes em Municípios tributários, desejam anteceder a prestação do Serviço Militar inicial. Se estes voluntários não puderem ser aproveitados, não serão incluídos no excesso do contingente, devendo apresentar-se para a seleção de sua classe."

Não há, pois, diferença nem subjetiva, nem objetiva, do tempo de serviço militar voluntário e tempo de serviço obrigatório.

Todo serviço militar é obrigatório, não importando como é prestado, quer inicial, quer sob outra forma e ase como bem dispõe o inciso 4º do artigo 3º do Decreto 57654 de 20.1.1966.

Em tese, como airma o ilustrado Marechal A. de Lyra Tavares, in obra citada, o Serviço Militar é um SERVIÇO NACIONAL e, portanto, um SERVIÇO PÚBLICO que se presta a Pátria, por ela exigida, e, assim, na forma do parágrafo 1º do inciso II do artigo 101 da Constituição de 1967, O TEMPO DE SERVIÇO MILITAR PELO CONSULTANTE DEVE SER AVERBADO E CONTADO PARA FINS DE APOSENTADORIA, POIS A APRESENTAÇÃO VOLUNTARIO DO CIDADÃO E' UMA FORMA DE CUMPRIR A OBRIGATORIEDADE DA LEI DO SERVIÇO MILITAR.

Como último argumento, temos a lei n. 1.711 de 28/10/62 — Estatuto dos Funcionários Públicos Civis — que no seu artigo 80 estabelece que, para efeito da aposentadoria e disponibilidade computar-se-á integralmente o período de serviço ativo nas forças armadas, prestado durante a paz, computando-se pelo dobro o tempo em operações de guerra.

Note-se, ab-initio, que o serviço militar já era obrigatório face os textos constitucionais, e, o legislador para computar o tempo de serviço militar para os funcionários não usou as expressões "tempo de serviço militar obrigatório", mas, apenas, o período de serviço ativo nas forças

armadas o QUE ESTÁ MAIS CONSENTANEO COM OS OBJETIVOS E O ESPIRITO DA LSM E SEU REGULAMENTO.

Já o mesmo não ocorreu com o artigo 52 do R.G.P.S., onde ao usar as expressões "computado o serviço militar obrigatório" o legislador o fez com demasia severidade, redundantemente, pois, todo o SERVIÇO MILITAR E' OBRIGATORIO.

O que importa é que ele seja cumprido, isto é, o serviço militar, e a forma pelo qual é prestado é determinado pela Lei do SM e seu regulamento e não pelo Regulamento da Previdência Social.

E' por isto, que o Decreto 57.654 que regulamentou o LSM, com muita clareza, dispõe:

Os brasileiros contarão de acordo com os estabelecido na legislação militar, para efeito de aposentadoria, o tempo de serviço ativo prestado nas Forças Armadas quando a elas incorporadas em Organização Militar de Ativa ou em Órgão de Formação da Reserva.

Vamos admitir "ad argumentum" a tese da Consultoria Jurídica da República de que a falta de um dispositivo legal se opõe ao pedido do consultante, bem como o disposto no artigo 52 do R.G.P.S.

Constituiriam tais fatos impedimentos legais?

Não, porque a omissão existente, pode e deve ser contornada diante os dispositivos 4º e 5º da Lei de Introdução ao Código Civil que dispõem:

Art. 4º: "Quando a lei fôr omissa, o juiz decidirá o caso de acordo com a analogia, os costumes e os princípios gerais de direito"

Art. 5º: "Na aplicação da lei, o juiz atenderá aos fins sociais a que ela se dirige e as exigências do bem comum"

Ensina, doutrina, Washington de Barros Monteiro, in *Curso de Direito Civil, I Vol.*, pág. 41:

"A analogia consiste em aplicar a uma hipótese não prevista especialmente em lei, disposição relativa a caso semelhante. No dizer de Capitant, ela constitui poderoso instrumento, de que se serve o legislador, para amparar o juiz, perplexo entre relações sociais não expressamente reguladas, a fim de guardar-lhes a vitalidade. Pressupõe semelhança de relações, baseia-se no argumento de semelhança a semelhante, para empregar a linguagem das Ordenações".

"Para que se permita o recurso à analogia exige-se a concorrência dos três requisitos seguintes: a) — é preciso que o fato considerado não tenha sido especificamente objetivado pelo legislador; b) — este, no entanto, regulou situação que apresenta ponto de contacto, relação de coincidência ou algo idêntico ou semelhante; c) — finalmente, requer-se que esse ponto comum às duas situações (a prevista e a não prevista), haja sido o elemento determinante, ou decisivo na implantação da regra concernente à situação considerada pelo julgador. Verificado e simultâneo concurso desses requisitos legitimado está o emprego da analogia, o que não deixa de ser lógico, pois fatos semelhantes exigem regras semelhantes (ubi cadem ratio legis ibi ordem dispositio)".

Continuando, diz o ilustrado jurista: "Nada existe de mais tormentoso para o intérprete que a explicação dos princípios gerais de direito, não especificados pelo legislador. Várias correntes podem ser mencionadas a respeito. a) para uns, são eles constituídos pelo direito comum dos séculos passados; b) — para outros, é o direito romano puro; c) para outros ainda, é o direito natural; d) são os constantes ensinamentos da jurisprudência; e) desumense do ordenamento jurídico do

Estado; f) é a equidade, nos seus diferentes sentidos e, finalmente, os elementos de que se socorre o juiz suprir as lacunas encontradas na lei".

E a confirmação da doutrina, vamos encontrar nos *Tiros de Guerra* onde o brasileiro se apresenta, voluntariamente, para cumprir o serviço militar, sem frequentar caserna ou quartel; nas Milícias Estaduais; nos Centros de Preparação de Oficiais da Reserva, pois, todo o período lhe é computado, na vida civil, para aposentadoria e outros fins. Porque, então, o período do serviço militar prestado, voluntariamente, não recebe o mesmo tratamento, não tem o agasalho humano, social e jurídico?

Diz o artigo 5º da Lei de Introdução ao Código Civil que na aplicação da lei o juiz atenderá aos fins sociais a que ela se dirige e às exigências de bem comum.

Doutrina, ainda Washington

de Barros Monteiro:

"Quais são aqueles fins sociais e estas exigências do bem comum que o legislador manda tomar como ponto de referência na aplicação da lei? O texto não esclarece e a doutrina mostra-se imprecisa. Por outro lado, as expressões são metafísicas e difícil é fixar com acerto sua compreensão. Intuímos, sem dúvida, facilmente, seu conteúdo, mas encontramos dificuldade em traduzir-lhes digo, traduzir-lhes a esta significação. Acreditamos, todavia, que fins sociais são resultantes das linhas traçadas pelo ordenamento político e visando ao bem-estar e a prosperidade do indivíduo e da sociedade. Por seu turno, exigências do bem comum são os elementos que impelem os homens para um ideal de justiça, aumentando-lhes a felicidade e contribuindo para o seu aprimoramento. Esses os dados da razão que o magistrado há de cuidadosamente sopesar, quando tiver de aplicar a lei. A doutrina e a jurisprudência estabeleceram vários e preciosos critérios interpretativos: a) — na interpretação deve sempre preferir-se a inteligência que faz sentido à que não faz; b) — deve preferir-se a inteligência que melhor atenda à tradição do direito; c) — deve ser afastada a exegese que conduza ao vago, ao inexplicável, ao contraditório e ao absurdo; d) — há de se ter em vista o eo quod plerunque fit, isto é, aquilo que ordinariamente sucede no meio social; e) — onde a lei não distingue o interprete não deve igualmente distinguir; f) — todas as leis excepcionais ou especiais devem ser interpretadas restritivamente; g) — tratando-se, porém, de interpretar leis sociais, preciso será temperar o espírito do jurista, adicionado-lhe certa dose de espírito social, sob pena de sacrificar-se a verdade à lógica".

Não será a Lei Previdenciária, uma lei social?

Não será a lei do Serviço Militar, uma lei Social?

Não será a pretensão do consultante uma finalidade social?

Efetivamente, a lei 3807 de Agosto de 1960, em seu art. 1º é bem clara e não deixa margem para dúbias interpretações:

"A previdência social organizada na forma desta lei, tem por fim assegurar aos seus beneficiários os meios indispensáveis de manutenções, por motivo de idade, serviço, prisão ou morte daqueles de quem dependiam economicamente, bem como a prestação de serviços que visem a proteção de sua saúde e concorram para o seu bem estar".

Ora, o consultante está incluído entre os beneficiários, e, portanto, por ela protegido, dada a profissão que exerce — motorista — cuja aprendizagem ocorreu no período que prestou serviço militar, e, por conseguinte a sua pretensão se ajusta aos cânones legais.

O segrêdo (conto visual)

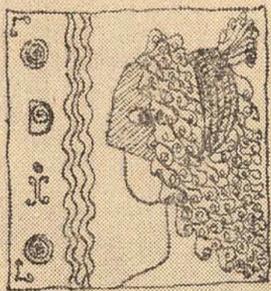


Maria sabia
Pensou aquilo



Não disse

No



refugiou

Esperava a outra
.... disse em parte, levantou-se (ódio)
Ela destez-se e

A confissão



Subiu flores à Catedral
insistia mesma multidão
os santos o silêncio o padre

? ... ! ... ?

!... ? !!

não!

!!!

depois encontrou-se na Praça XV

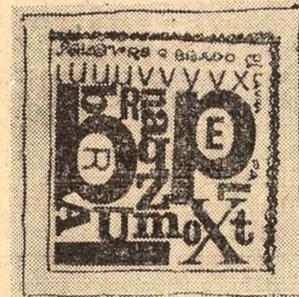
Três Estórias e um Poema

Osmar Pisani

Sêlos de George
Alberto Peixoto

O pânico da palavra

(para Vaiani)



Pá com lavra
ou
pá sem lavra?

com sumo
síntese sem lese
a verdade indefine o
papel

se o o e amplo
desequilíbrio o
pre texto e o
estável Não
que brado
me dia os que
fazem o desespêro?

ATRO cidade SOCIAL
ama? armar a guerra consisa?

O homenzinho dos guarda-chuvas

Raul Caldas, P^o

O homenzinho dos guarda-chuvas anda léguas para cumprir o seu ofício. É uma figura toda miudinha e sempre com um sorriso nos lábios indaga nas casas (retirando respeitosamente o chapéu)

se não há guarda-chuvas para conserter. Anda sempre em passo ligeirinho, com um surrado chapéu de feltro, óculos de lentes escuras, quadradinhas e munido de um porta-guarda-chuvas, onde é colocado o seu estoque. O rosto é bonachão e simpático e ele me faz lembrar aquelas figuras de histórias infantis, gnomo, duende, ou algum qualquer outro personagem

daquele mitológico mundo. Lembra-me também o coelho da "Alice no País das Maravilhas" e ainda — e só agora enquanto escrevo ocorreu-me a semelhança — um antigo ator norte-americano, que fazia sempre, em filmes década de 40/50, o velhinho bonzinho, constantemente pronto a ajudar ou dar conselho a quem quer que fosse. Em "A Felicidade Não se Compra", filme de Frank Capra, ele faz o anjo, que aparece a James Stewart, para auxiliá-lo a encontrar novamente o seu mundo. Não me recordo de seu nome e na verdade acho que nunca soube, mas ele é (era?) um excelente ator, insubstituível em interpretações desse gênero. Não sei também de nenhum filme, dele recente,

mas o tempo, em cinema, tem outra graduação: os atores passam, transformam-se, desaparecem, mas suas imagens permanecem (para sempre?) fixadas nos celulóides, gravadas em nossa memória.

Mas voltando ao homenzinho dos guarda-chuvas: Sabe-se que ele mora longe da cidade, mas ninguém até hoje descobriu em que lugar. Acredito que tenha uma freguesia certa, pois em nem todas as casas ele oferece os seus serviços. As vezes percorre ruas e ruas, no seu passinho apressado, sem bater em nenhuma porta. Aproveita também essas andanças para fazer a devolução dos guarda-chuvas já consertados.

Depois de estar com todo o es-

toque renovado, porém, ele desaparece e ninguém mais o vê. Recolhe-se provavelmente ao seu mundo, e lá refaz varetas, cose panos, engendra novos cabos, aros e molinhas. Imagino-o em seu laboratório, cercado de guarda-chuvas por todos os lados, solitariamente entregue ao seu trabalho com uma alquímica dedicação. Por que, para mim, todo o trabalho do artesão solitário — o trabalho do joalheiro, do marceneiro, do sapateiro, do escultor enfim, de todos aqueles que estão em contato direto e diário com a matéria — tem alog a ver com a alquimia, com os alquimistas, — antigos? recentes? — que na manipulação da matéria buscam a paz espiritual e resolvem-se a si próprios. "Nada

além da matéria, apenas o contato com a matéria, o trabalho sobre a matéria." E no guarda-chuva, invenção diretamente ligada às forças da natureza, ao sol, ao sal, à chuva, ao tempo (tempo, mesmo, tempo de acontecer e de esperar), no guarda-chuva, digo, talvez existam poderes inimagináveis e neles — por que não? quem sabe se concentram as gotículas de todo o existir. Não me surpreenderia se um dia o homenzinho dos guarda-chuvas — o captador da chuva? — desaparecesse para sempre, resolvendo-se a si mesmo

— se isto já não aconteceu, porque... ninguém nunca mais soube dele.

Num país estranho

— Documentos!
— Aqui estão.
— Mas é... o seu passaporte, por favor!
— Passaporte? Não tenho.
— Como assim? Não tem documentos?
— Estão aí.
O homem se afasta, conferencia com um colega que realiza o milagre de ser mais mal-encarado ainda, e volta, triunfante. O meu amigo, nessa altura, começa a compreender que está em vias de se enredar nas malhas finas do absurdo.
— Deixaram-no embarcar no Brasil assim, sem nenhum documento? É espantoso...
— O senhor vai me perdoar, mas isto aí que está nas suas mãos é a minha carteira profissional; isto é um documento.
— Sim, mas para nosotros no vale nada...
— E a minha carteira sindical? E a carteira de motorista? E o título eleitoral?
— O senhor tem que nos mostrar a sua cédula de identidade. Ou o passaporte, é claro.
— Mas cavalheiro, eu estou lhe exibindo não uma, mas quatro cédulas de identidade, a carteira profissional, o título de eleitor...
— Nada vale, nada vale. Apenas

a cédula de identidade. Ou o passaporte. Quem sabe o senhor não tem, não esqueceu na mala...

O meu amigo se queimou. Como se não fosse suficiente o tratamento que estava recebendo, ainda por cima vinham com insinuações de que estavam diante de um débil mental.

— É claro que não esqueci nada na mala. E tem mais: não esqueci também as regras que os senhores mesmos estabeleceram para entrar nesse país: basta a prova de identidade. E a minha identidade está aí. Agora, se os senhores querem outra coisa, sejam mais claros, porque eu falo outra língua e sou capaz de demorar a entender...

A essa menção mal velada de suborno, o funcionário pulou da cadeira e foi conferenciar novamente com o parceiro, que parecia ser o seu chefe. Fêz gestos largos, mostrou ao outro a papelada como se estivesse segurando um punhado de baiaçús podres, e retornou, com o olhar brilhando de ódio e triunfo. Sentou-se em seu banquinho e começou a escrever, ignorando totalmente o pobre pária que suava à sua frente.

— Como é? E eu?
— Não tenho mais conversa com o senhor; o senhor agora vai en-

tender-se com a polícia.

"La policía"... dito assim, desta forma oxitona, tornou o vocabulário um pouco mais antipático do que o é, na realidade. Tentou uma última investida.

— Lá no meu país quem recebe os turistas é o Departamento de Turismo. Aqui é a polícia?

— Quando entra irregularmente, sim.

A fria polidez do funcionário irritou o meu amigo de uma maneira desastrosa; se, pelo menos, fosse xingado, agredido, esbofetado, haveria a oportunidade de uma desforra.

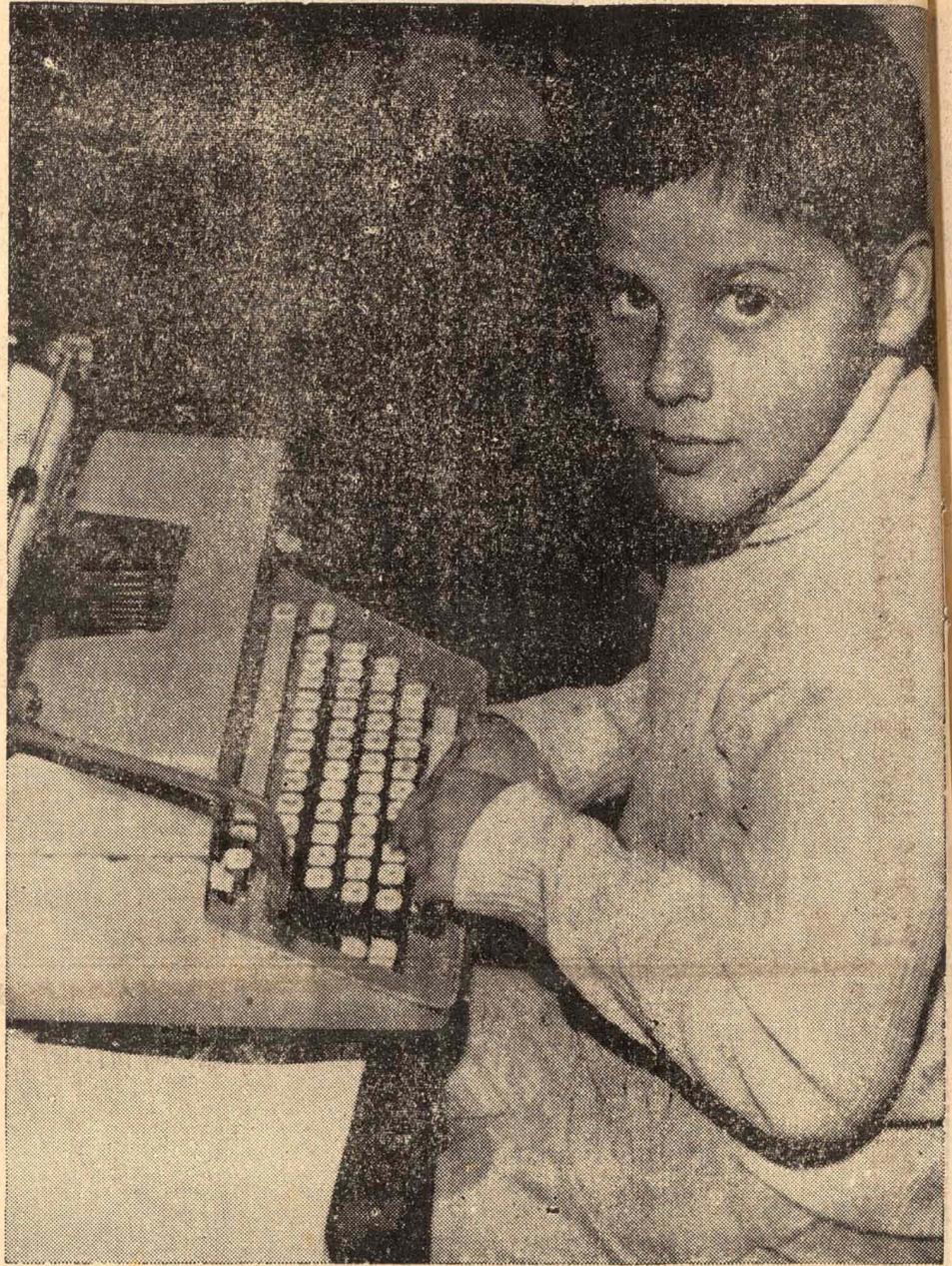
— O senhor acompanhará o Inspetor Piñeda que lhe dará as instruções para abandonar o país. Passe muito bem, senhor.

— Ai, espere aí, e os meus documentos?

— Ah, si, sus papelitos... Lo devolveran, cuando embarque de regreso.

O meu amigo ficou na sala da polícia do aeroporto até a noite, quando embarcou de volta. Fêz uma boa amizade com o Inspetor Piñeda, amante de futebol e de um bom papo. Respirou profundamente o ar do Brasil, ao tocar no solo, de volta. E pensou em como é bom se viver num país em que as pessoas não são constrangidas por arbitrariedades dessa sorte.

O entrevistador



Este é Cláudio de Souza Vieira, que conseguiu romper com a tradição da inviolável "panelinha" do JD, participando hoje desta página com uma entrevista com o professor Nelson Luiz Teixeira Nunes, Chefe do Cerimonial do Governo do Estado.

Comunicado Lunar

Querida:

Chegamos bem, todos com saúde. O Módulo atrasou um pouco na baldeação, chegamos à noite portanto. Estava muito frio, e verifiquei no hotel que você esqueceu de colocar na mala o meu sobretudo; mas não tem importância, já comprei um novo.

Tenho trabalhado muito, para abreviar a minha estada aqui. Trabalho durante todo o dia, e, à noite, fico dormindo no hotel, ou vendo televisão. Juro! Mesmo que pretendesse fazer algum programa, não conseguiria. A única boate frequentável, aqui, ainda está apresentando aquele show intragável do "Bando da Terra", que já assisti dez vezes. Há também, é claro, as boates da face oculta, mas lá a barra é pesadíssima.

Anteontem aconteceu uma coisa engraçadíssima com o Leleco (mas, por amor de Deus, não vá contar para a mulher dele). Como

you sabe, há certas coisas que só podem ser feitas aqui na câmara anti-gravitacional por causa da falta de gravidade. Pois bem, o Leleco augeu a câmara por três horas, e se mandou; quando estava no auge dos seus transportes, desligaram (foi o Tavares, mas cala o bico) a descompressão, e ele, o Leleco, foi arremessado lá para o outro lado da Lua, a mais de dois mil quilômetros. A pequena, nem te falo... mas depois te conto tudo aí.

O resultado de tudo é que deu uma pane na máquina aqui do hotel, e o pessoal anda danado com o Tavares. Tem uns russos que estão desesperados. Não é para menos, ah ah ah.

Falar em russos, outro dia houve uma briga aqui no hotel porque os americanos alugaram por um ano a melhor boate da face oculta, para uso exclusivo dos homens que estão aqui preparando

a ida para Venus. Os russos não gostaram, algumas pequenas também não gostaram, o resultado é que se instalou um clima de franca revolta; já apelidaram a boate de Vietnam, e os russos prometeram intervenção. Vamos ver no que dá.

Desculpe eu só falar nessas coisas, mas outro assunto por aqui não há. Ontem, no terraço do restaurante, fêz uma bela terra cheia. Ficamos chupando umas pilulazinhas de uisque, e olhando.

Consegui, com muita dificuldade, lugar no Módulo do dia 15. Deverei estar aí no dia dezesete, sem falta. Também, mais do que dez dias aqui é dose para elefante...

Dê um beijinho nas crianças, e recebe o do teu

Alex

P.S. Não conseguir cobrar a promissória daquele caivava. Mas eu volto!

O Entrevistado

Pela primeira vez, a fechadíssima panelinha do JD admitiu a participação nesta intrépida folha hebdomadária de um outro talento que não o dos seus únicos e escassos integrantes. Evidentemente, não queremos sombra. Mas a exceção se justifica plenamente. E que nos está honrando com a sua colaboração o jovem Sr. Cláudio de Souza Vieira, filho de Flávio e Leonida Vieira, numa sensacional entrevista com o até então inentrevistável Nelson Luiz Teixeira Nunes. Do entrevistado, ele próprio falará. Do entrevistador, falaremos nós.

Esse jovem cavalheiro cursa o segundo ano ginasial no Colégio Catarinense e nasceu em 1957. "Corôa", como se vê. Torce pelo Flamengo, no Rio, e pelo Avaí, em Florianópolis, sob cruel coação do pai. Namoradas, tem muitas, mas ainda não sabe com qual delas vai casar. Deixará para fazer a escola quando completar 15 anos, para o quê falta muito. Seu quarto de dormir foi transformado numa fascinante galeria de "posters" de conhecidas atrizes, aliás muito apreciados pelos seus amigos e, evidentemente, pelo pai. Suas na-

moradas e admiradoras acham-no um "pão". No que não saiu ao pai.

A entrevista de Cláudio com Nelson foi feita com exclusividade para o jornalzinho "O Catarinense", do Colégio. "Royalties" fora, pasamos a publicá-la, na íntegra:

C.S.V. — "Onde e quando nasceu?"

N.L.T.N. — "Na Laguna, num dia 8 de dezembro".

C.S.V. — "O senhor é ex-aluno do Colégio Catarinense?"

N.L.T.N. — "Sou. Estudei lá de 1948 a 1950".

C.S.V. — "Foi bom aluno?"

N.L.T.N. — "(?) Acho que não. Sobretudo detestava as aulas de Latim do Padre Ernesto, que era, vejo hoje, uma boa alma".

C.S.V. — "O que o senhor faz, além de chefiar o Cerimonial do Governo?"

N.L.T.N. — "Muitas coisas. Sobretudo o Magistério, que é para mim mais importante que o Cerimonial. Sou ainda Assessor Consular do Governador e Conselheiro da Legião Brasileira de Assistência".

C.S.V. — "Que outra atividade gostaria de exercer?"

N.L.T.N. — "O que gostaria, mes-

mo, era de ter dinheiro suficiente para exercer "a atividade" de cultivar os amigos. Ouvindo Bach e lendo. Sem ter que me preocupar com a desagracável tarefa de "ganhar a vida".

C.S.V. — "Gosta da nossa Ilha? Por que?"

N.L.T.N. — "Acho a Ilha o único local para se viver no mundo. Pena que não caibam todos aqui. O resto serve apenas de paisagem, para passear, eventualmente, o nosso tédio".

C.S.V. — "Que acha da juventude atual?"

N.L.T.N. — "Possivelmente a mais feiz de todas que a humanidade já assistiu. Mais livre, mais descontraída, mais descompromissada com uma porção de velhos e caducos tabus".

C.S.V. — "Gosta do iê-iê?"

N.L.T.N. — "Acho que não".

C.S.V. — "Sei que o senhor gosta de comida gostosa. Onde se come melhor aqui na Cidade?"

N.L.T.N. — "Chez" meus amigos Flávio e Leonida, quando é a Maria quem está na cozinha. Nos restaurantes, sem dúvida, o do Manolo".